MAIS DE 55 MIL AUTOMÓVEIS VENDIDOS EM PORTUGAL EM 1968 (PÁG. 2)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 618 ANO 48.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA

Submarino israelita afundado (ao largo de Alexandria) — segundo um jornal libanês

BEIRUTE, 26 — (F. P.) — Um submarino israelita foi afundado ao largo de Alexandria em 22 de Fevereiro passado, anuncia hoje o jornal libanês «Al Jaryda», citando uma fonte bem informada. O submarino tinha sido localizado por sonar, sendo-lhe feito um cerco que durou quinze dias para terminar pelo seu afundamento.

Segundo «Al Jaryda» o submarino, que se tinha aproximado de Alexandria, navegando submerso, vendo-se cercado pela esquadra egípcia tentou escapar-se. Como não o conseguisse, desceu e assentou a quilha a 90 metros de profundidade, esperando que os navios de guerra israelitas entrassem em acção para o safar.

Mas a esquadra israelita não quis aventurar-se no delta do Nilo, com receio provàvelmente dos foguetões que em circunstancias parecidas afundaram o cruzador «Eilath», ao largo de Porto Said em Outubro de 1967. O comando israelita tentou enganar os egípcios enviando uma mensagem de felicitações aos homens do submarino pelo êxito da sua missão e pelo seu regresso á base.

Ao fim de quinze dias de cerco, o submersível, que tinha parado as máquinas, pô-las novamente em movimento. Localizado imediatamente, foi destruido com cargas submarinas.

DC-8 DESVIADO PARA CUBA

ATLANTA (Georgia), 26 — (R.) — Um avião «DC-8», a jacto, da Delta Airlines, com 114 pessoas a bordo, foi assaltado durante a noite e o seu piloto obrigado a seguir para Cuba, minutos depois de descolar para a parte final de um voo através dos Estados Unidos.

O «DC-8», que efectuava um voo de Newark, em Nova Jersey, para a Califórnia, foi o décimo quarto avião assaltado nos ares e levado para Cuba este ano.

BIAFRA DISPOSTA A RECEBER HAROLD WILSON

LAGOS, 26 — (R.) — Biafra anunciou hoje que estava preparada para receber o primeiro-ministro britanico Harold Wilson, se este político solicitasse a visita áquele estado dissidente durante a viagem que realiza á Nigéria esta semana.

A rádio biafrense, captada em Lagos, leu um comunicado de um funcionário superior confirmando que, se Wilson desejasse ir a Biafra, «seria recebido».

O secretário britanico dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, declarou, na segunda-feira, no Parlamento que Wilson não seria contra «a visita a Biafra, a qual dependeria da atitude do tenente-coronel Ojukwu».

Ontem, funcionários federais de Lagos recusaram-se a confirmar se Wilson teria pedido para ir a Biafra, mas afirmaram que tal visita só poderia ser feita com a aprovação nigeriana.

ADEKUNLE FERIDO

UMUAHIA, 26 — (F. P.) — A defesa antiaérea biafrense abateu um bombardeiro «Ilyuchine 28» no qual seguia o coronel Benjamin Adekunle, comandante da 3.ª divisão de comandos nigerianos, o qual ficou gravemente ferido.

MANEQUIM POR UMA HORA

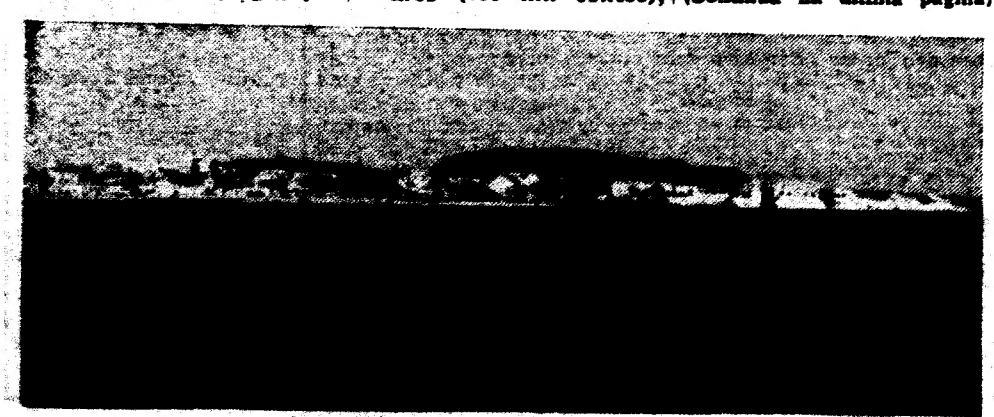
Chama-se Nazaré e tinha um sonho: ser modelo. Favorecem os deuses aqueles que os deuses amam e Nazaré foi favorecida: seu grande sonho vai realizar-se. Um momento de coragem deu-lhe o bilhete para a grande aventura. O momento da coragem necessária para substituir uma profissional doente. O exército dos manequins tem, assim, uma nova recruta: essa bela rapariga de olhos grandes, preparada para conquistar a vida e um mundo por que esperava ansiosa. — (Ler na página central).

A ILHA DA BOAVISTA (ARQUIPÉLAGO DE CABO VERDE) VAI TRANSFORMAR-SE ATÉ 1972 EM GRANDE CENTRO DE TURISMO

Três hotéis à beira-mar e um aeródromo com capacidade para aviões a jacto podem vir a transformar, no prazo máximo de três anos, o perfil da ilha da Boavista, no arquipélago de Cabo Verde. O projecto, cujas negociações decorrem ao nível do Ministério do Ultramar, está calculado num mínimo de quatro milhões e meio de dólares (130 mil contos), representando um investimento de capitais alemães.

A ilha, que com os seus 613 quilómetros quadrados de superfície é a maior do

(Continua na ultima página)



Para quem ali chega por mar, a vila de Boavista, na ilha do mesmo nome, oferece este belo aspecto

NÃO ESPERO OUTRO FILHO — DISSE SIMONE EM MADRID

• COMEÇARAM OS ENSAIOS DO EUROFESTIVAL

MADRID, 26 — (Do nosso enviado especial Neves de Sousa) — O apartamento 501, do elegante Hotel Mindanao, um dos muitos imponentes e modernos, que se perdem no aglutinante labirinto desta capital — deixam de ser a anónima e matemática denominação de um quarto simples, destinado a albergar ruidoso texano em férias, ou activo caixeiro-viajante. É que, lá, está instalada Simone de Oliveira, representante portuguesa no Festival da Eurovisão e que a Espanha, inegàvelmente, recebeu de braços abertos. Simone chegou, sorriu, falou, apertou mãos, deu entrevistas. Riu muito. Animada, alegre e (nota-se perfeitamente) envolta por uma indisfarçável nuvem de esperança.

(Continua na ultima página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

MAIS DE 55 MIL AUTOMÓVEIS (DE TURISMO E COMERCIAIS) VENDIDOS NO ANO PASSADO EM PORTUGAL

Elevou-se a 55 747 o numero de automóveis ligeiros e de veículos comerciais vendidos durante o ano passado em Portugal. As vendas de automóveis atingiram 42 435 unidades correspondendo-lhes um aumento de 11,3 por cento sobre o ano precedente (37 638). As de veículos comerciais, com 13 312, registaram uma progressão de 26,1 por cento em relação ao mesmo ano (10 550).

Estes numeros, divulgados no relatóro do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, agora publicado, devem-se exclusivamente, como acentua o mesmo relatório, ao subgrupo «veículos ligeiros», porquanto no dos veículos pesados veio a edeparar-se nova quebra, depois da que se registara em 1967».

As razões desta quebra afirma-se nesse documento — «resultam principalmente da incidência ou maior volume dos encargos fiscais inerentes á utilização destes veículos», pelo que se afigura «merecer ponderação por parte das entidades responsáveis, em termos de se assegurar a utilização mais racional e económica dos transportes de mercadorias por estrada».

Como tem acontecido nos ultimos anos, o volume de vendas foi maior no primeiro semestre. Nesse periodo as vendas de automóveis de passageiros representaram 52,7 por cento do ano de 1968, enquanto ás dos veículos comerciais corresponderam 54,3 por cento.

AS MARCAS INGLESAS À FRENTE

A participação das marcas dos fabricantes dos paises integrados na Comunidade Económica Europeia foi uma vez mais dominante nas vendas de automóveis de passageiros, correspondendo-lhes 61,5 por cento do mercado; as marcas dos fabricantes dos paises da Associação Europeia de Comércio Livre preencheram 36,6 por cento, obtendo um aumento de 2304 unidades. Marcas mais vendidas: as inglesas, que bateram este ano todos os «records» (15 226 unidades, ou seja, mais de 16,2 por cento). Outros paises aumentaram também, no entanto, o nivel das suas vendas: a Itália com 13,6 por cento (6657 unidades) e a França, com 16,2 por cento (8529 unidades). A participação das marcas alemãs, obtendo o 2.º lugar na tabela de preferências, teve, contudo, uma progressão modesta (10 915 unidades contra 10 835 no ano anterior). Entre os paises cujas marcas ocupam posições de venda menores salienta-se o Japão, com 647 veículos vendidos.

No grupo dos veículos comerciais a posição destes paises é mais ou menos a mesma A Grã-Bretanha ocupa também o primeiro lugar (5949); a Alemanha, França e Itália situam-se nas posições imediatas.

UM AUTOMÓVEL PARA CADA 21,2 HABITANTES EM PORTUGAL

Calcula-se, por outro lado, que o parque automóvel tenha atingido no final do ano, no nosso País, 450 000 veículos, dos quais 355 500 são automóveis e 94 500 comerciais. Cerca de 52 por cento dos automóveis têm mais de cinco anos e 27 por cento (96 000) são de idade superior a dez anos.

Comentando estes numeros, o relatório do Grémio acentua: «O numero avultadiísmo de veículos circulando em condições precárias, afectando a segurança do transito, justifica campanhas repressivas de fiscalização e a instituição de um sistema obrigatório de inspecção periódica, como já existe em muitos paises europeus, e que a legislação portuguesa actual não exige senão em numero muito reduzido de casos».

A densidade automóvel no final de 1968 era de 21,2 habitantes por veículo automóvel e de 26,8 habitantes por automóvel de passageiros.

Quanto aos motociclos, o numero de veículos em circulação computa-se em 42 000 unidades. As vendas, á semelhança do ano precedente subiram de 3875 para 3928 unidades, com predominio dos veículos do tipo «scooter», cabendo a primeira posição á origem italiana (44 por cento do total).

Em Angola, a circulação automóvel era de 78 399 unidades no fim de Dezembro de 1968. Em Moçambique, até final de Setembro os registos efectuados atingiram 4489.

ESTADOS UNIDOS: O MAIOR PRODUTOR

No estrangeiro, foi o Japão, de novo, o pais onde, no ano findo, o mercado de automóveis atingiu as taxas de progressão mais elevadas (3.4 milhões de veículos vendidos). Nos Estados Unidos as vendas elevaram-se a 9,6 milhões de unidades (mais 1,3 milhões que no ano antecedente). Na Europa, no conjunto dos paises que constituem a Comunidade Europeia, as vendas de automóveis de passageiros atingiram 4 401 000 unidades (mais 3,5 por cento que o ano anterior). A Alemanha Ocidental continuou a ser o primeiro mercado europeu, situando-se, no entanto, as suas vendas ainda longe do máximo alcançado em em 1966 (1 506 000 unidades).

Nos paises da Comunidade Económica Europeia, a densidade automóvel atingiu no ano findo um automóvel por cada 42 habitantes, enquanto na Associação Europeia de Comércio Livre esta densidade foi de um automóvel por cada 51 habitantes.

Entre os paises produtores, os Estados Unidos ocupam o primeiro lugar (8 848 000 unidades) seguindo-se a Alemanha (2862), o Japão (2048) a França, a Inglaterra e a Itália.

ELEVA-SE A 450 000 UNIDADES O PARQUE AUTOMÓVEL NACIONAL

•

«O GRANDE NÚMERO DE VEÍCULOS COM MAIS DE DEZ ANOS (96 000) AFECTA A SEGURANÇA DO TRÂNSITO»

DE ONTEM PARA HOJE

EÇA DE QUEIROS NO PANTEÃO NACIONAL

Teve interesse e projecção a cerimónia do simples descerramento de uma lápida no prédio onde Eça de Queirós viveu e teve seu escritório de advogado, no Rossio, 26. Ali, no prédio, de tradições literárias que vêm desde Bocage e se continuam em nossos dias com a convivência naquele centro de cavaco lisboeta e de todo o País, ali em frente ao Nicola. Na cerimónia falaram diversas personalidades: Luís de Oliveira Guimarães, Carlos Selvagem, José Maria Eça de Queirós (o mesmo nome de seu avô, que era o homenageado), e o general França Borges, presidente da Camara Municipal. Das presenças destaquemos apenas D. Maria Isabel Guerra Junqueiro Mesquita de Carvalho, que ali fazia ecoar o nome de seu pai que, estudante de Coimbra e já com dois voluminhos de versos, ali deve ter vindo ao escritório do romancista que conhecera no Cenáculo. E de todas as palavras queremos destacar as do dr. Luís Oliveira Guimarães em que se pede para Eça de Queirós a companhia de Junqueiro, no panteão onde este se encontra já. Disse o dr. Oliveira Guimarães: «Não é esta a primeira homenagem prestada, em Lisboa, a Eça de Queirós. O monumento erguido no Largo do Quintela; a rua, aliás modesta, a que foi dado o seu nome; a exposição que, por altura do centenário do seu nascimento, se efectuou no Grémio Literário; a emissão de notas de dez escudos feita pelo Banco de Portugal com a efígie do escritor; artigos, livros, discursos, conferências — tudo isto tem constituído, sem duvida, significativas homenagens. Mas Eça de Queirós, cujo nome dir-se-ia ecoar, com maior amplitude, em certos países estrangeiros do que no seu próprio país mereceu sempre mais. Porque não dar o seu nome a uma avenida? Por que não fazer uma nova emissão de notas desta vez pelo menos de cem escudos, em que a efígie do escritor reaparecesse? E por que não a sua efígie numa emissão de selos? E por que não trasladar os restos mortais do humilde jazigo do Alto de São João para o Panteão Nacional?» Por que não levar os restos mortais de Eça de Queirós para Santa Engrácia? E os de Camilo Castelo Branco? E os desse clássico vivo que todos nós ainda conhecemos e tratamos e que honrou as páginas do «Diário de Lisboa» e se chamou Aquilino Ribeiro? Quando é que os grandes valores do espírito terão a sua hora de justiça? E o grande pintor que retratou Eça de Queirós e Guerra Junqueiro e se chamou Columbano?

MORTE SOB RODAS

Entre Viseu e Travassos é impressionante o numero de desastres. Só num ano, esses três quilómetros registaram doze mortos e muitas dezenas de feridos. E' que qualquer coisa não está bem e compete ás autoridades respectivas ver o que é. Ainda ontem um táxi de Tarouca chocou ali com um muro e com um autocarro. Depois colheu no passeio a sr.ª Miquelina de Jesus Rego, de 40 anos, mãe de 9 filhos, o mais velho de 17 anos e o mais novo de apenas um e cujo marido se encontra na Alemanha, morreu no hospital. Mais duas pessoas ficaram feridas no desastre.

UM MORTO E UM FERIDO

Um carro ligeiro de aluguer e uma camioneta, carregada de tambores de alcatrão, embateram num cruzamento em Salvaterra de Magos. Do acidente resultou a morte do sr. Joaquim Luís Soares, de 53 anos, que seguia como passageiro no carro cujo motorista sr. Azinel Francisco Ferreira ficou internado no hospital de Salvaterra.

A MOTOCICLETA DE MORTE

Em Grijó, o septuagenário sr. António Ferreira Araujo, calceteiro, da Feiteira, Grijó, foi apanhado por uma motocicleta conduzida pelo sr. Manuel Joaquim de Sousa, de 21 anos, empregado comercial. Ao Hospital de Santo António chegou já morto.

PROFILAXIA DA CEGUEIRA

Reuniu-se ontem a assembleia geral ordinária da Liga Portuguesa de Profilaxia da Cegueira e Recuperação de Inferiorizados Visuais. Na presidência o dr. João Saraiva. O dr. Henrique Moutinho, presidente da direcção acentuou a importantíssima dádiva de mil contos feita por «madame» Marquet e ainda a concessão de terreno e o subsídio de 200 contos por parte da Camara Municipal de Lisboa. Daí a proposta de eleição para sócios honorários daquela senhora e do general França Borges e bem ainda do dr. Augusto de Castro.

O MÉRITO AGRÍCOLA

O secretário de Estado da Agricultura, prof. eng.º Vitória Pires, recebeu ontem no seu gabinete os funcionários da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, regente agrícola sr. Artur Pastor e [illegible] de 1.ª classe sr. Manuel Coelho de Castro, impondo ao primeiro o oficialato da Ordem do Mérito Agrícola e ao segundo a medalha do mesmo mérito.

O SINALEIRO E O SEU PEDESTAL

Foi ontem, por volta das 21 horas, no entroncamento da Av. 24 de Julho com a do Infante Santo. Estava no seu pedestal o sinaleiro sr. João Matias Ferreira da Horta, de 33 anos, da esquadra da Pampulha. Vem um automóvel que ultrapassa dois carros e vai embater na peanha. Na queda foi arrastado o sinaleiro. Foi ao Governo Civil e ao Hospital de S. José, mas felizmente não era nada de cuidado e voltou á esquadra da Pampulha, onde também se apresentou o automobilista.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Hortense dos Anjos Alves Nunes Correia

PRAIA DO RIBATEJO, 26 — Faleceu a sr.ª D. Hortense dos Anjos Alves Nunes Correia, de 52 anos, casada com o sr. dr. Francisco Nunes Correia, médico e presidente da Câmara Municipal do concelho de Vila Nova da Barquinha. O funeral, para o cemitério local, realizar-se-á amanhã, á hora a marcar.

FUNERAIS

Mário Falcão Guia

Da igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa, para o cemitério de Arruda dos Vinhos, saiu, esta tarde, o funeral do sr. Mário Falcão Guia, de 68 anos, casado com a sr.ª D. Carlota Martin Guia, proprietário, pai do sr. Mário Martin Guia. Era provedor da Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos, cargo em que prestou relevantes serviços; presidente da Caixa de Crédito Agrícola; e presidente da assembleia geral do Clube Desportivo e Recreativo Arrudense. Fez, também, parte, como vice-presidente, do Municipio daquela vila.

D. Georgina Maria de Almeida Cancela de Amorim

ANADIA, 26 — Para o cemitério de Monte Crasto, sai, ao fim da tarde, o funeral da sr.ª D. Georgina Maria de Almeida Cancela de Amorim, de 48 anos, casada com o sr. dr. Augusto Arlindo Cancela de Amorim, médico, e mãe dos meninos João Augusto, Adriano Augusto, Delminda Maria, Francisco Augusto, Maria Filomena, Maria Emília e Augusto Albino de Almeida Cancela de Amorim. Era irmã da sr.ª D. Maria Manuela de Almeida Cancela Vieira Neves, casada com o sr. Rui Alberto de Melo Campos Vieira Neves, cunhada do cirurgião dr. António Cancela de Amorim e prima do sr. dr. Lopo Cancela de Abreu, ministro da Saúde e Assistência.

Isaías Martins Matoso

ALTER DO CHÃO, 26 — Depois de celebrada missa de corpo presente, realizou-se, para o cemitério local, e constituiu sentida manifestação de pesar, o funeral do sr. Isaías Martins Matoso, conhecido e estimado lavrador. Contava 86 anos, deixa viuva a sr.ª D. Teresa de Jesus Crespo e era pai das sr.as D. Joana Martins Crespo Namorado e D. Teresa Martins Crespo Namorado, casadas, respectivamente, com os srs. José Lopes Namorado e João Lopes Namorado, o primeiro funcionário administrativo e o segundo do Grémio da Lavoura e presidente da Câmara Municipal deste concelho.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

ACABA DE SAIR
«A CRIANÇA E A VIDA»
Poemas infantis coligidos por
MARIA ROSA COLAÇO
Um livro obrigatório para todos os pais e educadores
À venda [illegible]

BASES LEGAIS DE UM INQUÉRITO CONTRA ESTALINE (3)

A condição dos prisioneiros sob o Governo de Estaline

Pedro Yakir, historiador soviético, propõe, com base nos textos legais soviéticos, a abertura de um inquérito legal contra Estaline. No artigo anterior referiu as deportações de povos e nacionalidades da U. R. S. S. e as disposições legais que essas deportações violaram.

17) Por ordem de Estaline, o nosso Governo recusou tomar parte na Organização Internacional da Cruz Vermelha, para auxílio aos prisioneiros de guerra, porque no nosso sistema militar o cativeiro equivale à traição à pátria. Isto privou os prisioneiros de um auxílio material e da fiscalização das suas condições de detenção, o que contribuiu para a perda de grande número de gente honrada (na sua maioria, foram feitos prisioneiros já feridos e sem munições).

Nos nos demos por objectivo acusar Estaline tanto quanto este mereceria: mas a décima milésima parte dos seus crimes, como são expostos nesta declaração, constitui já por si um corpo de delito nos termos dos artigos 64.º, 68.º-17, 69.º, 74.º, 88.º-1, 88.º-2, 102.º-17, 107.º, 113.º-17, 126.º-17, 130.º, 131.º, 170.º, 171.º 229.º, 130.º e 247.º do Código Penal da R. S. F. S. R. Se examinarmos o artigo 38.º do Código Penal («circunstâncias atenuantes da responsabilidade»), não encontramos, no que respeita a Estaline, motivos para atenuar a sentença.

Quanto ao 39.º do Código Penal («circunstâncias agravantes da responsabilidade»):

«1) Crimes cometidos por uma pessoa que já cometeu outro crime.
«4) Crime com consequências graves.
«5) Crime cometido para com menor, pessoa idosa ou sem defesa.
«7) Crime cometido com crueldade particular e insulto à vítima.»

Não duvidamos que o mesmo deva aplicar-se ao réu I. V. Estaline.

É, igualmente, necessário recorrer ao artigo 36.º («privação das graduações militares e outras, assim como de condecorações, medalhas e títulos honoríficos»), porque esta medida é prevista para a condenação por prática de crimes graves.

Em que bases a revista «Kommounis» reabilita o maior criminoso que o nosso país teve em toda a sua história contemporânea?

Proponho aos autores dos artigos em causa que refutem os factos que mencionei acima Refutá-los pelo único meio admitido na sociedade das pessoas honesta, ou seja, publicando a minha declaração e respondendo-lhe. Em caso contrário, só me restará considerar que os autores estão de acordo com os factos expostos na minha declaração e com as conclusões que derivam destes factos. Isto significa que, sem esperar a resposta a esta declaração, considerar-me-ei no direito de convidar os meus colegas que participam nesta discussão a dirigirem-se colectivamente ao Procurador da U. R. S. S. com o objectivo de abrir um inquérito penal contra I. V. Estaline (Djugachvili), acusado dos crimes enumerados acima. Estou persuadido de que é possível e legal uma condenação póstuma, assim como são possíveis e legais as reabilitações póstumas.

P. I. Yakir

AS PERSONALIDADES CITADAS

Informações sumárias sobre algumas das individualidades que Pedro Yakir menciona na sua carta:

NICOLAU IEJOV — Após ter sido vice-ministro (comissário do povo) para a Agricultura e depois secretário da Comissão Central, tomou, em Setembro de 1936, a direcção da N.K.V.D. Comandou a Polícia durante o período mais sangrento das purgas, e que se chama de resto a «iejovchchina». Perdeu o cargo em Dezembro de 1938; foi nomeado ministro dos Transportes Fluviais e depois desapareceu. (Teria morrido num hospital de alienados).

LAURENT BERIA — Chefe supremo da polícia desde Dezembro de 1938. Primeiro vice-presidente do Conselho e ministro do Interior após a morte de Estaline, aspirava ao poder supremo. Foi condenado pelos seus pares em Junho de 1953 e provàvelmente executado durante uma sessão do «Praesidium». Foi julgado oficialmente (à porta fechada) em Dezembro de 1953.

VICTOR ABAKUMOV — Ministro da Segurança do Estado de 1947 a 1951. Foi ele quem organizou o «caso de Leninegrado» em 1949, liquidando muitos técnicos desta cidade. Em 1954, foi o último político executado na U. R. S. S.

GREGÓRIO ORDJONIKIDZE, conhecido por Sergo — Amigo de juventude de Estaline, tomou parte na repressão da revolta da Geórgia, em 1922 e depois dirigiu a economia nacional dando prioridade absoluta à indústria pesada. Mas opôs-se à pena de morte contra os dirigentes do Partido. Suicidou-se em 1937.

IAN GAMARNIK — Chefe da administração política do Exército. Suicidou-se em 1937.

MIGUEL TOMSKI — Tomou parte na revolução de 1905. Foi presidente dos sindicatos de 1917 a 1929. Acusado de pertencer à tendência «direitista» suicidou-se sem esperar que o prendessem.

LOMINADZE — Organizara por ordem de Estaline a insurreição de Cantão em 1927. Depois de criticar a direcção do Partido foi excluído da Comissão Central em 1930 e suicidou-se em 1934.

HENRIQUE IAGODA — Chefe da polícia em 1934, dirigiu a purga qu se seguiu ao assassínio de Kirov. Foi por sua vez depurado em 1936. Ministro dos Correios durante alguns meses, foi condenado à morte em Março de 1937 ao mesmo tempo que Bukarine e Rykov.

ULRICH — Presidente do Supremo Tribunal que condenou à morte os antigos companheiros de Lenine.

ANDRE VYCHINSKI — Antigo menchevique que aderiu ao bolchevismo em 1921. Foi procurador da U.R.S.S. no momento das purgas (os seus requisitórios merecem figurar numa antologia do grotesco macabro) e elaborou a teoria jurídica que permite or-

(Cont. na pág. seg.)

Nota do dia

AS BRANDOAS

CUIDADO COM OS SÍMBOLOS! Quando eles tomam um sentido pejorativo, mau sinal: como agora já se começou a usar em relação à Brandoa. «Nós não somos pelas Brandoas» ou «não queremos cá Brandoas», isto quer dizer que não se admite pacto com a incúria ou com a cumplicidade, ainda que ela seja passiva, que é ao que chega o sentido da negligência. Fazer ou não fazer? Fazer bem espera o seu complemento no não fazer mal. Não fazer bem é o preparo psicológico para fazer mal.

Onde muita vez está o que se julga ser o sinal da malfeitoria é apenas, no fim de contas, o encolher os ombros, o deixa andar, o não querer saber, o quem vier atrás que feche a porta, que muitos adoptam simplesmente para não ter maçadas nem aturar fastios. É a rotina, afinal de contas, o deixar-se hipnotizar pelo receio das obrigações e imobilizar-se a ver passar o cortejo, que «há mais que fazer». Este haver mais que fazer, todavia, tem um sentido: mais que fazer com o que não tem nada com o que se tem que fazer.

Isto tem com muita coisa. Tem, por um lado, com o que não pode deixar de se chamar a brandura dos nossos costumes. Todos somos um tanto ou quanto passa-culpas, sempre nos parece que «o rapaz, coitado»... Pela nossa parte, não nos vamos a julgar mal por isso. Certo rasgo de generosidade, compreensão, desejo de aligeirar as coisas, não são qualidades de depreciar. Mas haveríamos de ser capazes de entender que são vários os graus e tipos de responsabilidade e que, ao mesmo tempo, quanto mais se sobe na escada social, mais responsável se é.

Aquilo tem por outro lado com a medida das remunerações atribuídas ao funcionalismo. A par de muitas e até honrosas excepções, que vão até ao sacrifício, o agente do serviço público desinteressa-se porque está reconhecidamente mal pago. E daqui resulta a dificuldade: há pouco quem queira sujeitar-se, já que o sector privado atrai para o seu serviço jovens, recém-saídos da Universidade, com ordenados ao nível do que o Estado paga aos directores-gerais, que estão no cume da sua carreira. É o que está a acontecer.

Daqui resulta a situação que não é difícil de adivinhar mesmo quando não se sabe: o recrutamento faz-se numa base cada vez mais circunscrita, quase se pode dizer que pelo método da selecção ao contrário. Os quadros estão débeis na sua constituição. Está agora em curso o processo para a reforma da função pública, prometida e prevista para o fim do ano. É má a nossa tendência para em tudo vermos panaceias. Mas nesta reforma, tão necessária, devem pôr-se algumas esperanças. Assim a reforma, quando estiver pronta para execução, corresponda às esperanças que se põem nela. Tem de ser contra as Brandoas.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Rua Áurea, 202 LISBOA

OH, QUEM DERA!...

É de todas as eras a ânsia de as pessoas idosas procurarem fontes de rejuvenescimento, saudosas dos «bons tempos» da sua mocidade.

Umas contentam-se com as aparências, recorrendo às pinturas do cabelo — de negro, de louro e até de dourado! — aos chinós, às cabeleiras e às dentaduras postiças, às massagens no rosto, à cirurgia estética...

Outras, do sexo masculino, sujeitam-se à enxertia de glândulas de macaco, aproveitando a descoberta do dr. Voronoff, de quem foi discípulo e continuador o meu amigo dr. Alberto Madureira. Um e outro — e não sei se mais algum — aplicaram, com êxito, a receita a alguns nossos compatriotas que ainda por aí andam a saltitar. A esses, desejo-lhes que gozem por muitos anos a sua juventude de enxerto, fazendo votos para que este não se lhes reproduza no «sótão»...

Ainda há outros — mas esses não querem que se saiba — que vão à bruxa!

Mas eis que nos surge, de Santiago do Chile, uma fórmula química mágica que «restaura as faculdades mentais, físicas e sexuais, das pessoas idosas» e que «foi descoberta, e aplicada com êxito, por investigadores chilenos», chefiados pelo dr. José Froimovitch. Essa fórmula «contém 58 elementos, entre eles hormonas, sais minerais, vitaminas e substâncias de que carecem normalmente as pessoas idosas».

Estamos a ver as «bichas» que se vão formar nos escritórios das companhias de aviação que fazem escala no Chile; e, desde já — agora é tudo «planificado» a distância no tempo — antevemos as perturbações sociais que da aplicação da fórmula Froimovitch vão resultar: desequilíbrios entre casais idosos, até agora já resignados (a não ser que as consortes se disponham a fazer, também, a viagenzinha); o abandono, por muito jovens, de rapazes barbudos e cabeludos que, mesmo assim, muitas vezes — sem fórmula nem nada — elas já trocam por homens de mais tiade.

E, se a fórmula tem as tais qualidades que o médico chileno — desde agora célebre — apregoa, não tardará, com a preocupação já existente, subir o aumento vertiginoso das populações.

FÉLIX CORREIA

Resoluções do Conselho de Ministros

Sob a presidência do sr. Presidente do Conselho prof. Marcelo Caetano, reuniu-se ontem no Palácio de São Bento o Conselho de Ministros.

O Conselho apreciou e aprovou os seguintes projectos de diplomas:

— Decreto-Lei que reforma a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, que passa a constituir uma empresa pública com mais vastas possibilidades de acção no mercado bancário;

— Decreto-Lei que autoriza a realização de crédito a médio prazo por bancos comerciais;

— Decreto-Lei que reestrutura o regime legal relativo ao crédito e ao seguro de crédito à exportação nacional;

— Decreto-Lei que autoriza o Ministério das Finanças a conceder empréstimos à província de Macau; e

— Decreto-Lei que cria os Serviços Sociais do Ministério das Comunicações.

O Conselho aprovou igualmente o diploma que introduz alterações à estrutura do Governo, criando as Secretarias de Estado do Tesouro e do Orçamento e os lugares de subsecretários de Estado do Planeamento Económico e do Trabalho e Previdência, respectivamente na Presidência do Conselho e no Ministério das Corporações e Previdência Social.

O ministro do Interior fez uma exposição ao Conselho sobre vários assuntos tas

VIDA RELIGIOSA

Retiro para dipiomados católicos em Fátima

Como já vem sendo de tradição, a Direcção-Geral da J. I. C. F. promove também este ano, de 28 a 31 do corrente na Semana de Estudos em Fátima, exercícios espirituais para [illegible] que são ou não quer sejam militantes efectivos da Acção Católica.

Este ano serão pregadores do Retiro os revs. Isidro Pereira no turno do Santuário, e Luís Fragata no turno do Hotel Pax, das Missões da Consolata.

Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos ao Campo dos Mártires da Pátria, 43 — telefone 536108 — onde se prestam todos os esclarecimentos.

Nos mesmos dias haverá também em Fátima, exercícios espirituais para senhoras no Colégio do Sagrado Coração de Maria.

Bispo de Viseu

VISEU, 26 — Tem estado de cama, incomodado de saúde o bispo desta diocese, D. José Pedro da Silva.

Artes plásticas

Aldina Costa, na «Galeria 111»

Inaugura-se no próximo dia 28 pelas 18 horas, na «Galeria 111» uma exposição de pintora Aldina Costa, figura de relevo nas artes plásticas entre as novas gerações.

Matar o frio com aguardente...

VISEU, 26. — Foi socorrido de urgência, no banco do hospital da Misericórdia, o sr. José Criguel Lopes Loureiro, de Ria Senhora do Postigo, desta cidade, que, para «matar o frio», bebeu tanta aguardente, que ficou em estado de intoxicação.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega «Comercio do Funchal», entre outras transcrições do «Diário de Lisboa», reproduziu a crónica, a propósito de crianças diminuídas, do nosso estimado camarada Torquato da Luz, sob o título: «Compreensão, mas não piedade».

— Do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito do Porto, recebemos um ofício de agradecimento pelo relevo dado ao noticiário sobre as eleições para os corpos gerentes daquele organismo.

sempre ao serviço do Progresso Económico

O Banco Totta-Aliança pode agora, em conformidade com a nova regulamentação das operações de Crédito a Médio Prazo, concretizar as aspirações dos empresários industriais e agrícolas.

Crédito a Médio Prazo significa:

Maior apoio às empresas para aquisição de bens de equipamento, para o melhoramento de instalações, para a reorganização de indústrias, para a compra de patentes, para o desenvolvimento da produção de energia, etc., etc.

Maior garantia de estabilidade e de regularidade na concessão dos financiamentos (as operações poderão ser concedidas por prazos até 5 anos), tornando-se desnecessário o recurso aos créditos renováveis.

Maior eficiência e flexibilidade na apreciação das propostas de crédito.

BANCO
TOTTA-ALIANÇA
um banco novo com mais de cem anos de experiência

INQUÉRITO CONTRA ESTALINE

(Continuação da 4.ª página)

ganizar os grandes julgamentos. Foi seguidamente ministro dos Negócios Estrangeiros. Quando morreu em 1954 representava a U.R.S.S., na O.N.U.

VLAS TCHUBAR — Membro do gabinete político de 1923 a 1932 e novamente de 1937 a 1938. Vice-presidente do Governo em 1938. Desapareceu no mesmo ano.

JAN RUDZUTAK — Antigo dirigente sindical. Membro do gabinete político em 1927. Preso em 1937 e executado.

PAULO POSTUCHEV — Membro suplente do gabinete político em 1934. Secretário do partido na Ucrânia desde 1932. Opôs-se à condenação dos velhos bolchevistas após ter combatido vigorosamente o trotzkismo. Executado em 1940.

ROBERTO EIKHE — Fora membro do Secretariado da Comissão Regional para a Sibéria Ocidental. Membro suplente do gabinete político em 1934. Preso em 1938 quando era ministro da Agricultura. Foi fusilado em Fevereiro de 1940.

NICOLAU VOZNESSENSKI — Antigo chefe da Comissão do Plano. Membro do gabinete político. Vice-presidente do Conselho. Desapareceu em 1949 quando acabava de escrever um livro acerca da economia de guerra da U.R.S.S.

ALEXIS KUZNETSOV — Secretário da Comissão Central em 1949 (foi encarregado de seguir o trabalho dos serviços de segurança). Desapareceu ao mesmo tempo que Voznessenski quando do «caso de Leninegrado».

HERMANN REMELE — Antigo membro do gabinete político do P. C. alemão e deputado do Reichstag. Representava este partido no Komintern. Preso em 1937. Foi executado assim como todos os membros da sua família.

HERMANN SCHUBERT — Membro do gabinete político do P. C. alemão. Representava o seu partido no Secretariado do Komintern para a Europa Central e depois ocupou-se do Socorro Vermelho. Foi preso depois de criticar a campanha conduzida do Ocidente contra Trotzki.

HEINZ NEUMANN — Membro do gabinete político alemão. Cumpriu missões na China e em Espanha para o Komintern. Preso em Abril de 1937. Sua mulher que sobreviveu e que foi entregue aos alemães em 1940 publicou as suas memórias.

WERNER HIRSCH — Antigo secretário de Thaelmann. Desapareceu na U. R. S. S.

BELA KUN — Chefe da revolução húngara de 1919. Tentou organizar uma insurreição na Alemanha em 1923. Membro da presidência da Internacional Comunista foi preso e assassinado em 1937.

VASIL TANEV — Foi acusado com Dimitrov de ter provocado o incêndio do Reichstag em Fevereiro de 1933. Foi morto durante a guerra.

DOMBAL (Thomas Dabal) — Antigo membro do Partido Camponês. Aderiu ao comunismo. Depois de encarcerado na Polónia, fixou-se na Rússia em 1923 e fundou a Internacional Vermelha dos Camponeses. Executado na U. R. S. S.

JULIÃO LESZCZYNSKI — Trabalhou na Comissão das Nacionalidades, dirigida por Estaline, onde se ocupava dos assuntos polacos. Foi seguidamente secretário-geral do P. C. Polaco. Preso, faleceu em 1939.

EDUARDO PROCHNIAK — Antigo aluno da escola dirigida por Lenine em Longjumeau em 1911. Membro do gabinete político polaco. Representa o seu partido no Komintern. Preso ao mesmo tempo que vários membros da sua família em 1937.

VLADA COPITCH — Deputado comunista. Instala-se na U.R.S.S. em 1925 e representou o seu partido no Komintern. Comandou uma brigada internacional em Espanha. Chamado à Rússia em 1938 desapareceu.

HANS PEGELMAN — Tomou parte na fundação do Komintern. em 1919 e foi membro da Comissão Executiva. Preso por «desvio nacionalista estoniano». Executado em 1938.

SULTAN ZADE — Encontrava-se na Rússia durante a revolução. Membro da Comissão Executiva da Komintern. Foi executado em 1938.

MIGUEL TUKATCHEVSKI — Antigo oficial do exército czarista, aderiu ao bolchevismo logo no início da revolução. Obteve brilhantes vitórias durante a guerra civil. Especialista de blindados. Marechal em 1935. Fuzilado em 1937.

SERGIO KAMANEV — Não confundir com Léon Kamenev, antigo companheiro de Lenine, condenado à morte. Antigo oficial do exército czarista, aderiu ao bolchevismo em 1919. Durante alguns anos foi comandante-chefe. Morto em 1936. O Estado fez-lhe funerais nacionais.

GEGÓRIO EVDOKIMOV — Bolchevista desde 1903. Secretário da Comissão Central em 1925-1926. Condenado à morte em 1936.

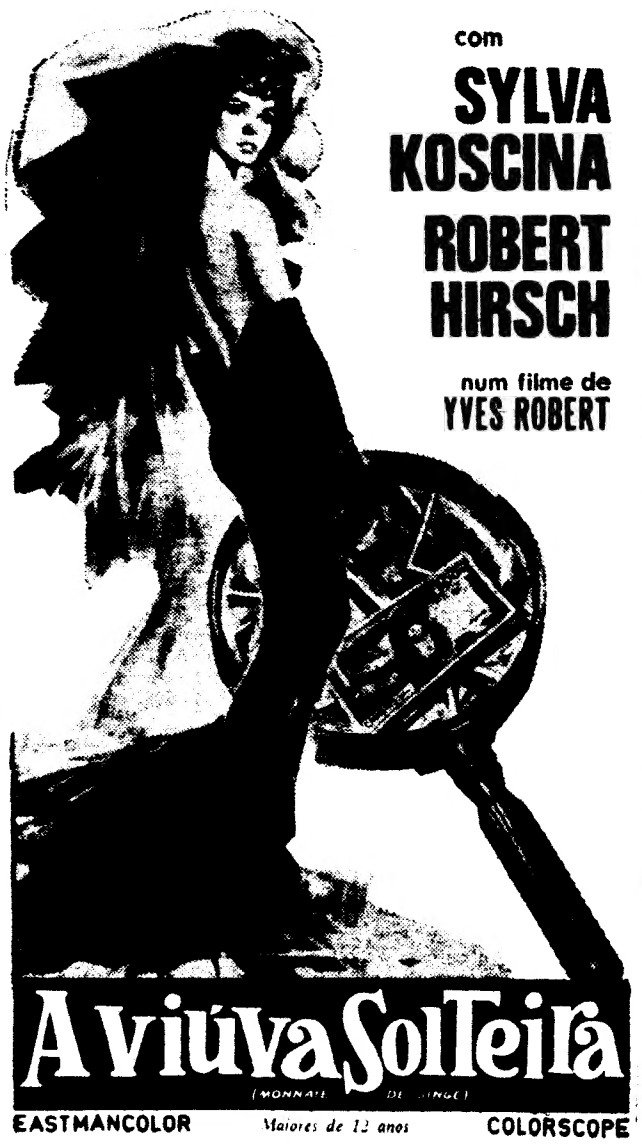
SERGIO KOROLEV — Criador dos primeiros foguetões intercontinentais, dos primeiros «sputniks» e das naves cósmicas de tipo Vostok. Nada fora revelado sobre o seu internamento no momento da sua morte, em 1966.

O académico V. GLUCHKO também é especialista de foguetões e A. TUPOLEV é criador dos aviões com o seu nome.

FILMES CASTELLO LOPES (30)

As peripécias duma rapariga transformada em viúva...
antes de tempo...e para mais solteira!!

com
SYLVA KOSCINA
ROBERT HIRSCH
num filme de
YVES ROBERT



A viúva Solteira
(MONNAIE DE SINGE)

EASTMANCOLOR Maiores de 12 anos COLORSCOPE

HOJE ESTREIA ODEON Um Festival de Bom Humor!

COM UM ELENCO DE AMADORES E 92 FIGURANTES

FARIA DE ALMEIDA VAI FILMAR OS «BONECOS DE LUZ», DE ROMEU CORREIA

«Bonecos de Luz» vai ser adaptado ao cinema. A novela picara de Romeu Correia, que desde a sua publicação foi notada como um autêntico argumento cinematográfico, será levada à tela pelo realizador Faria de Almeida.

— Escolhi para a interpretação da película, cuja realização depende de se legalizar a cooperativa de cinema recentemente constituída — declarou Faria de Almeida — *quase só actores amadores. Poderá parecer estranha esta atitude, mas ela tem uma explicação: numa novela picara é muito importante o acerto das figuras que aparecem no «ecran» com as personagens. Tratando-se de actores conhecidos do público, esse acerto seria mais difícil.*

O filme, em que intervêm noventa e dois figurantes e de cuja equipa técnica farão parte 14 elementos, começará a ser preparado para ensaios em fins de Abril e espera-se que as filmagens decorram nos arredores de Lisboa durante o mês de Maio.

— Há muito tempo que tenho o projecto de filmar os «Bonecos de Luz» — declara Faria de Almeida

Na realidade, gosto muito do livro do Romeu Correia. Ele fala de um problema de cinema, e é talvez isso que me seduz: o problema das pessoas que andam a exibir filmes de terra em terra, como saltimbancos. Desde miudo que faço cinema e que me sinto apaixonado por ele. Por isso me toca especialmente a humanidade que se desprende de todas as figuras, com os seus carácteres tão definidos, envolvidas todas pelo fascínio dos «Bonecos de Luz», da ilusão alimentada pelos pequenos ecrans ambulantes.

No argumento, que levei dois meses a planificar — continua Faria de Almeida — *respeito quase integralmente o romance. Uma excepção apenas para a introdução e para certas passagens, resumidas.*

ROMEU CORREIA: «Não é um livro autobiográfico»

Alguns dos actores amadores que constituirão o elenco de «Bonecos de Luz» estão já escolhidos. Assim, a principal personagem feminina, a «Miquelina», será feita por Maria Otília, do C. C. C. das Caldas da Rainha; Carlos Paniágua Feteiro e Carlos Ferreira farão outras personagens. Cármen Gonzalez interpretará a figura da «Menina Margarida».

O escritor Romeu Correia segurando a adaptação cinematográfica da sua velha obra que Faria de Almeida (de pé, à esquerda) vai transformar em fita de celulóide. Ao centro, Maria Otília, a grande revelação do Teatro do Hospital Júlio de Matos, que vai desempenhar o principal papel feminino da nova película do cinema português

Acerca deste projecto (que a realizar-se levará ao cinema o primeiro argumento de Romeu Correia, um dos dramaturgos portugueses mais representados por grupos de amadores), o autor de «O Vagabundo das mãos de oiro» disse:

— Foi o Faria de Almeida que escolheu os «Bonecos de Luz» para o que se pode dizer que vai ser o seu primeiro filme de fundo. Estou, evidentemente, satisfeito por tal escolha, mas não sou um «contentinho». As vezes tenho receio de que me julguem como tal. A verdade, porém, é que nenhum autor deixaria de se sentir feliz pelo facto de uma obra sua ser transposta para o «ecran».

— Quando escreveu os «Bonecos de Luz» pensava na hipótese do cinema?

— Fiz a história com essa intenção. Se bem que a técnica usada na sua feitura seja uma técnica rocambolesca, que nada tem que ver com o cinema, que é uma linguagem de imagens, ou com o teatro, que utiliza palavras e situações. O que há nos «Bonecos de Luz» é a influência de um mundo que me foi sempre particularmente grato: o do cinema mudo e do circo, que sempre exerceram sobre mim uma indizível atracção.

— Trata-se de um romance autobiográfico?

— Não. Tal como o «Vagabundo das mãos de oiro», toda a sua intriga foi inventada. É claro que há nele grande dose da experiência acumulada nos meus contactos com o povo, contactos verdadeiros com um povo verdadeiro.

MARIA OTILIA: «Sinto que vai ser diferente»

Quanto a Maria Otília, a principal intérprete femi-

(Continua na página seguinte)

PASSE O PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA EM ALBUFEIRA — INSTALE-SE NO

HOTEL BALTUM

— Situado no centro da vila.
— Todos o quartos com banho privativo, aquecimento e telefone.
— MODICIDADE DE PREÇOS
— Direcção Portuguesa

Faça já a sua Reserva pelos Telefones 306/307
ou no seu Agente de Viagens
Telegramas BALTUMHOTEL
Apartado 22 — ALBUFEIRA

FILMES CASTELLO LOPES (30)

AUDÁCIA, CORAGEM, HEROÍSMO
nas sangrentas praias da Normandia!

TESTA DE PONTE
(HELL IN NORMANDIE)

EASTMANCOLOR • COLORSCOPE Realização de AL BRADLEY

AMANHÃ, ESTREIA
Das páginas da história para o écran do POLITEAMA

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILLARET ADULTOS

HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h.

4.º MÊS — ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

A PREGUIÇA com RAUL SOLNADO

UMA COMÉDIA POPULAR

entre
CHARLY

e
CHARLY

existiu uma
MULHER
-
um filme
que honra
os que
o criaram
e quem
entende
toda a nudez
da sua
verdade
-
DESIGNADO PARA
3
OSCARS
CLIFF
ROBERTSON
E
CLAIRE BLOOM
REALIZAÇÃO DE
RALPH NELSON
TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

HOJE ESTREIA
DE ALTO NIVEL
estúdio
FILMES LUSOMUNDO
(M. 12 anos)

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45
o T. N. P. (sub. pelo Fundo do Teatro) apresenta o sensacional peça de
Samuel Beckett
À ESPERA DE GODOT
Sábado e Domingo
Tarde, às 16 h. (M/17 anos)

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta em fita MGM
No esplendor dos
70 m/m
e som estereofónico total
O FILME MAIS DESEJADO
DE TODOS OS TEMPOS
Produção de DAVID O SELZNICK do romance de MARGARET MITCHELL
E TUDO
O VENTO LEVOU
(GONE WITH THE WIND)

com
CLARK GABLE
VIVIEN LEIGH
LESLIE HOWARD
OLIVIA de HAVILLAND
O filme dos 10 Oscares
Adultos
A SELZNICK INTERNATIONAL PICTURE · VICTOR FLEMING
METRO GOLDWYN MAYER
IN 70 mm WIDE SCREEN STEREOPHONIC SOUND METROCOLOR
volta ao convívio de milhões
numa nova dimensão
de esplendor e grandeza!
ESTREIA COLOSSAL
6! FEIRA
CONDES ROMA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MONUMENTAL

TÍTULO — «Funny Girl» (Uma rapariga endiabrada) — 1968.

REALIZAÇÃO — William Wyler.

INTÉRPRETES — Barbra Streisand, Omar Sharif, Walter Pidgeon.

Sempre pedimos que a crítica cinematográfica de um jornal diário deveria evitar os preconceitos excessivamente sofisticados e apreciar, mesmo, o bom espectáculo de puro divertimento. Não, é claro que não se trata de tratar com qualquer desprezo que pretenda apenas fazer rir (digamos isto para evitar injustas a certos realizadores portugueses). Mas vale a pena chamar a atenção para um filme e dizer o que nos agrada, mesmo quando, na sua totalidade, ele não constitua efectivamente uma obra de grande valor. E o caso, hoje, de *Funny Girl*.

Em primeiro lugar: Barbra Streisand. Este filme foi pensado para ela, centrado nela e tem forçosamente de viver á custa dela. Digamos de passagem que em longos passos o consegue. A personalidade de Barbra, a sua simpatia, o seu talento, a sua força, a sua excelente voz, monopolizam frequentemente toda a nossa atenção para nos deixarem fascinados. Excelente intérprete musical, Barbra impõe-se mesmo no plano da representação dramática, chegando a comover em certos momentos. É evidente que joga aqui todo o mecanismo de simpatia pelo «patinho feio» e a desvantagem de Barbra (a sua cara feia, o seu corpo desengraçado) converte-se subitamente num espantoso triunfo. E não podemos esquecer (tal facto reduz por vezes a nossa adesão) que Barbra aparece como um produto de uma formidável campanha de lançamento em que não se ignorou um só pormenor. Quando nos dizem que Barbra ganha 1000 contos por semana é altura para começarmos a ficar pensativos... Depois, apagamos tudo isso para apreciarmos uma voz invulgar e umas mãos extraordinárias de expressividade e elegância.

Depois de Barbra, temos o diálogo, que é um elemento que faz parte dela na medida em que a determina por inteiro na sua personalidade. O diálogo é excelente. É a partir daqui que as coisas vão piorar. A música é irregular, por vezes razoável, por vezes insípida. Os números de dança são muito banais (e neste ponto Barbra é decepcionante). O argumento é, na primeira parte, de um lirismo cor-de-rosa e passa depois para as cores do melodrama. A realização é quase sempre (*mas nem sempre*) pastosa e convencional, alongando o filme em demoradas e inúteis descrições. O humor é na maior parte das vezes extremamente desastrado. E são estes os principais elementos negativos do filme.

Como balanço, devemos: vale a pena ver *Funny Girl*, porque Barbra Streisand compensa. Mas devemos vê-lo com um certo remorso: uma reposição de uma obra-prima (essa, sim!) do filme musical, *As Girls*, passou há semanas em Lisboa com plena indiferença do público. O que é uma injustiça que nenhuma Barbra nos poderá levar a aceitar.

EDUARDO PRADO COELHO

• NO MONUMENTAL

SÓ ATÉ DOMINGO!
ÚLTIMOS DIAS
NO TEATRO
MARIA VITÓRIA
Badaró
Às 21.45 h.—SÁBADO e DOMINGO: «MATINÉE» às 16 h. (M. 12 anos)
O MUNDO ALEGRE DE BADARÓ
Um «show» de LUZES PSICADÉLICAS. Duas horas a rir com um BADARÓ sensacional.
MUSICA POR «THILO'S COMBO»
NA «MATINÉE» DE SÁBADO OS ESTUDANTES TÊM DIREITO AO DESCONTO DE 50%

HOJE, NO COLISEU: ESTREIA DE SENSAÇÃO

UM FILME EXCEPCIONAL EM VIOLÊNCIA, «SUSPENSE» E AVENTURAS AUDACIOSAS
ESPANTOSA ODISSEIA DE UM AGENTE DA INTERPOL NUM NOVO MUNDO TENEBROSO DO CRIME
AS SUAS MÃOS ERAM DUAS ARMAS TERRÍVEIS AO SERVIÇO DA LEI
UM ROUBO QUE REPRESENTAVA A MAIOR RUINA DO MERCADO INTER-
(Adultos) NACIONAL DE DIAMANTES

«BONECOS DE LUZ» NO CINEMA

(Continuação da pág anterior)

nina, a história da sua entrada no novo filme português é a seguinte:

— *Foi o Faria de Almeida que me convidou, depois de ter discutido o assunto com o Romeu Correia. Aceitei porque me interessava o argumento: só quero fazer coisas capazes.*

Recordando a experiência que lhe permitiu ser agora integrada no elenco (o espectáculo de teatro no hospital Júlio de Matos) Maria Otília afirmou:

— *Não esperava vir a fazer cinema, nem teatro, aliás. Entrei na peça, no hospital, porque o médico que me tratava mo pediu insistentemente. De qualquer maneira, agrada-me interpretar esta personagem no filme, porque gosto do meu papel e sinto-o — «sinto-o» realmente, não sei explicar melhor. Foi bom ter começado com uma obra de Romeu Correia e sob a direcção de Faria de Almeida. Sinto que vai ser um filme diferente ...*

As estreias de hoje

No Aviz

Título em português — «Amar, louco amar».
Produção — Italiana.
Realização — Bruno Corbucci.
Intérpretes — Little Tony, Katia Christine, Gianni Agus e Aldo Puglisi.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Ocidente.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

No Estúdio

Título em português — «Entre Charly e Charly existiu uma mulher».
Produção — Americana.
Realização — Ralph Nelson.
Intérpretes — Cliff Robertson e Claire Bloom.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — Technicolor-Techniscope.
Classificação — 17 anos.

No Coliseu

Título em português — «O homem do golpe perfeito».
Realização — Aldo Florio.
Intérpretes — Richard Harrison, Luis Davila e Diana Loris.
Género — Aventuras.
Distribuição — Deva Filmes.
Processo — Technicolor
Classificação — 17 anos.

No Odeon

Título em português — «A viuva solteira».
Título original — «Monnaie de singe».
Produção — Americana.
Realização — Yves Robert.
Intérpretes — Sylva Koscina e Robert Hirsch.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Eastmancolor-Colorscope.
Classificação — 12 anos.

COLISEU
HOJE, às 21 e 15
Maiores 17 anos)
ESTREIA
do emocionante filme policial
«O HOMEM DO GOLPE PERFEITO»

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

● **Uma luta de garfo e faca entre Énio Gonçalves e Hélio Fernando é uma das sequências de «Brasil, ano 2000», o novo filme do realizador Walter Lima Júnior, rodado a cores. No elenco figuram os actores Znombinsky, Iracema de Alencar e Anecy Rocha.**

● **Intitula-se «O aventureiro de Tortuga» o filme interpretado por Guy Madison, Inge Schoner e Rik Battaglia, adaptado de um romance de Emilio Salgari.**

● **«La condition humaine», de André Malraux, vai ser adaptado ao cinema. A realização está a cargo de Fred Zinneman e no elenco figuram, nos papéis principais, a norueguesa Liv Ullman e o actor japonês Elgo Okada.**

● **O cineasta italiano Nelo Risi, realizador de «Diário de uma esquizofrénica», apresentado no último festival de Veneza, prepara duas películas: «A história da coluna vib», transposição de uma obra de Alessandro Manzoni, e «Pinoquio 67», que apresentará, transportas para a actualidade, as aventuras da personagem criada por Collodi.**

● **Intitula-se «La main Noire» o filme que o realizador francês Max Pecas está a rodar e que, segundo se diz, rompe com o estilo «James Bond».**

Atrás do reposteiro

● A peça «A Celestina», uma adaptação de Carlos Wallenstein, vai ser apresentada no Teatro Experimental de Cascais.

● A companhia de Henrique Santana encontra-se em digressão pelo Algarve, apresentando-se em Tavira, Lagos e Portimão.

● A artista Susana Prado ingressou no elenco do Teatro Maria Matos.

● Foi contratada para o Teatro de Gerifalto a artista Teresa Guerra.

RECINTOS DE DIVERSÕES

✲ Está a actuar no Hotel Eva, no Algarve, a jovem fadista Corina Maria.

✲ A artista Conceição Santos, que vai gravar o seu primeiro disco comercial, deve deslocar-se brevemente aos Açores.

✲ As artistas Ada de Castro e Ana Hortense, acompanhadas da pianista Helena Moreira Vieira, actuam no próximo domingo em Alvalade.

✲ Fernando Farinha prepara uma nova digressão aos Estados Unidos.

✲ Encontra-se a actuar nos Açores a cantadeira Fernanda Baptista.

✲ A artista Marieta Pessanha também participa no Festival de Santa Cruz de Tenerife.

✲ A artista Paula Ribas deve deslocar-se em breve á ilha de Malta.

A Casa da Comédia celebra o Dia Mundial do Teatro

Amanhã, Dia Mundial do Teatro, a Casa da Comédia, associando-se a este movimento espiritual, cultural e artístico, levará á cena no seu teatro de bolso das Janelas Verdes, Rua de São Francisco de Borja, 22, ás 18 e 30, um ensaio do episódio trágico-cómico «Mário ou Eu Próprio — O Outro», original de José Régio e inspirado na morte do poeta Sá Carneiro, sob direcção de Norberto Barroca, e com interpretação de Vítor de Sousa e de Jorge Vale.

TEATRO
CAPITÓLIO
Tel. 320379
AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS
ESTREIA
«OS VISIGODOS»
de Jaime Salazar Sampaio
M/ 17 anos

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO
2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO
CONTINUAM NO CARTAZ

TEATRO MONUMENTAL T. 555133
104.ª Representação
HOJE às 21.45 h.
(Maiores 17 anos)
3.º MÊS
A farsa de CLAUDE MAGNIER tradução de Mariana de Morais
QUANDO ELA SE DESPIU...
com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Alda Pinto, Alice Carla
Encenação de SANTOS CARVALHO
DOMINGO, à tarde às 16 h.

TEATRO CAURA ALVES
— T. 864756 —
(ADULTOS)
154.ª REPRESENTAÇÃO
HOJE, às 21.45 h.
O JOVEM MENTIROSO
com BRUNILDE JUDICE, RUI DE CARVALHO, Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernando Figueiredo, Benjamim Falcão e o par-revelação Guida Maria e Vasco Morgado Jor.
Encenação de JACINTO RAMOS
SÁBADO, matinée às 16 h.
Para todo o público
ESTUDANTES 10$00
E À NOITE, às 21.45 h.
DOMINGO, à tarde às 16 h.

ENTRE OS «HIPPIES», OS «PROVOS» E OS «BEATNIKS» DAS GRANDES CIDADES EUROPEIAS, ELE TINHA UMA NOVA CLASSIFICAÇÃO PARA AS BELDADES DE MINI-SAIA:

★★ — SOFRIVEL
★★★ — BOM
★★★★ — EXCEPCIONAL
★★★★★ — ?

KATIA
CHRISTINE
GIANNI AGUS
ALDO PUGLISI

EASTMANCOLOR

LITTLE TONY

AMOR, LOUCO AMOR

UMA COMÉDIA ESFUSIANTE DE ALEGRIA, JUVENTUDE E RITMO COM UM NOVO ÍDOLO DA CANÇÃO MODERNA!

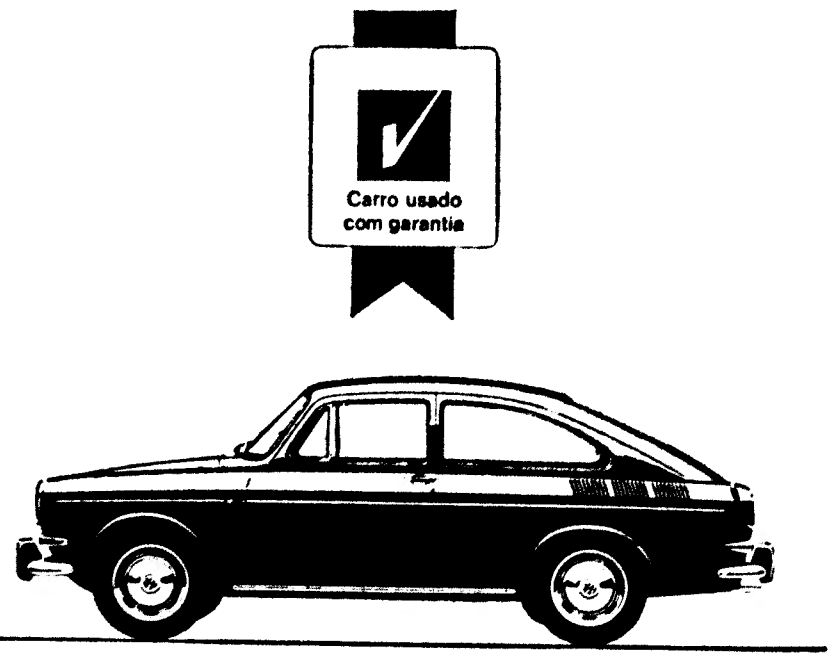
Estreia • Hoje AVIS
Exclusivo FILMES OCIDENTE
(ADULTOS)

LITTLE TONY canta neste filme: «T Birds», «Wooden Hearts», «A Whiter Shade of Pale», «Sinno a Ventos», «Non Canta Niente» e «Pegio per me»

Em exposição até às 0 horas de 23 a 28 do corrente

CARROS USADOS VOLKSWAGEN COM GARANTIA

Todas as qualidades de um NOVO... com o preço de um USADO!



VENDEM-SE COM FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Av. Antonio Augusto de Aguiar, 30-A—Telefs. 366751/7-370171/5

«Cavalleria Rusticana» e «Palhaços», no Coliseu

Gianni Iaia, que viera a Lisboa apenas para tomar parte na récita da «Cavalleria Rusticana», mas que, por doença do tenor anunciado para a ópera «Palhaços», teve, também, de se encarregar do papel de «Canio», foi libertado dessa inesperada tarefa logo no segundo espectáculo: na «matinée» de São Carlos.

Na récita do Coliseu, a que assistimos, manteve-se a mesma alteração. E, assim, pudemos ouvir o tenor Angelo Loforese, cuja actuação dividiu o público em duas correntes: os que gostaram e aplaudiram e os que não gostaram e manifestaram o seu descontentamento pateando. Loforese não possui uma voz nem muito volumosa nem muito bonita, mas é timbrada e de bons agudos. As características e possibilidades vocais deste tenor revelaram-se relativamente suficientes para o papel que lhe coube, embora longe de poderem satisfazer os mais conhecedores. Mas, quanto a nós, o defeito maior de Loforese reside na sua falta de capacidade para exprimir, de maneira convincente, o drama que envolve a personagem que encarnou. Sem tirar partido de uma dicção subtil (o que não é incompatível com o «verismo»), cultivou um estilo convencional, exagerando as inflexões chorosas nos momentos mais trágicos e não conseguindo, afinal de contas, dar a impressão de uma emoção verdadeira. Assim aconteceu na célebre passagem «Vesti la giubba», e nesta outra não menos célebre: «Non, pagliaccio non son...». A verdade é que toda a actuação de Angelo Loforese teve um cunho de mau gosto, que não se admite num artista contratado para um teatro da categoria de S. Carlos.

A crítica ao espectáculo com «Palhaços» e a «Cavalleria» está feita. Apenas tínhamos que nos referir ao novo tenor. E, na realidade, não se ganhou com a substituição. Tudo somado, Iaia dispõe de qualidades mais positivas.

Diga-se, ainda, que Florença Cossoto, na ópera de Mascagni, voltou a encher o palco com a sua presença e a sua voz deslumbrante.

NUNO BARREIROS

A escassez de agrupamentos vocais de boa categoria leva-nos a registar a estreia de um novo agrupamento do género e que pelas primeiras actuações nos leva a acreditar que possa em breve vir a preencher uma lacuna no nosso reduzido meio artístico. Compõem o Trio Melodia os seguintes e conhecidos artistas: Jorge Santos (viola), José Luís (requinta) e Adelino Teixeira (viola)

Beatriz Costa mantém a popularidade que a fez famosa

PORTO, 26 — Beatriz Costa, que tão querida foi sempre no Porto, aqui voltou, para colaborar na festa de homenagem ao popular Humberto Madeira. E a actriz foi outro dos êxitos dessa noite no Coliseu do Porto. Mal o seu nome foi anunciado por Raul Solnado, grande e espontânea ovação rebentou na vasta sala. E acrescente-se que muita da gente presente, pela sua idade, não assistiu aos retumbantes êxitos da carreira de Beatriz Costa. Ela também se comoveu pela forma como foi recebida, e, também, falou. E disse:

— Obrigada. É por isto que aqui estou. Mas eu sei. Eu sou da família. E, já agora, vou contar-vos uma história que nunca contei e que nunca saiu em qualquer entrevista.

«Quando vim ao Porto pela primeira vez, para trabalhar na revista «Mexilhão», era muito nova, e, ainda que não acreditem, tinha algo de ingénua. Cheguei na véspera da estreia, e, nesse dia, curiosa como sempre fui, dei um passeio pelo centro da cidade. Ia pela Rua de Santa Catarina, com a minha tão discutida franjinha, com uma boina caída para o lado e muito pintada. Eu gostava muito de me pintar; e, á moda daquele tempo, eu ia num exagero. Era criança, vaidosa. De repente, uma mulher do povo olhou para mim, parou e, muito descarada na minha frente, disse, em voz muito alta: — Olha para isto. De cabeleira postica e toda pintada. Que sem vergonha!

«Eu corei, fugi para o teatro, e, a chorar, agarrei-me ao empresário, o António Macedo, dizendo que me queria ir embora, que não queria trabalhar, pois cá não gostariam de mim. Ele, a custo, lá me convenceu. No dia seguinte, foi a estreia. Cantei o «Burrié». Lembram-se? Pois logo, a seguir, passei a fazer parte desta família do Porto. E aqui estou com a minha família. Hoje, sem motivos para lisonjas, digo o que sinto. Gosto do Porto, da gente do Porto, de quem sempre gostei.»

Depois, Beatriz Costa teve palavras para o que ali a levava, para Humberto Madeira, a quem classificou de riquíssimo colega e de óptimo sujeito.

A actuação de Beatriz Costa foi esta apenas, mas foi o suficiente para ela ficar a saber que o Porto não a esquecerá e que a sua grande popularidade, granjeado á força de uma intuição e de uma garra extraordinárias, que fez dela a maior artista portuguesa de revista, se mantinha na mesma, e com o sempre elevado apreço. Ela continua a ter, mesmo sem trabalhar, o seu público, e a honra de ser apreciada e respeitada pelos que a não viram actuar em grande plano.

...e...

...pretende um motor de popa de 4 CV, com 2 cilindros e o depósito de combustível incorporado

...quer navegar na máxima velocidade em marcha-à-ré

...necessita de um motor de baixo peso, como deve ser um 4 CV

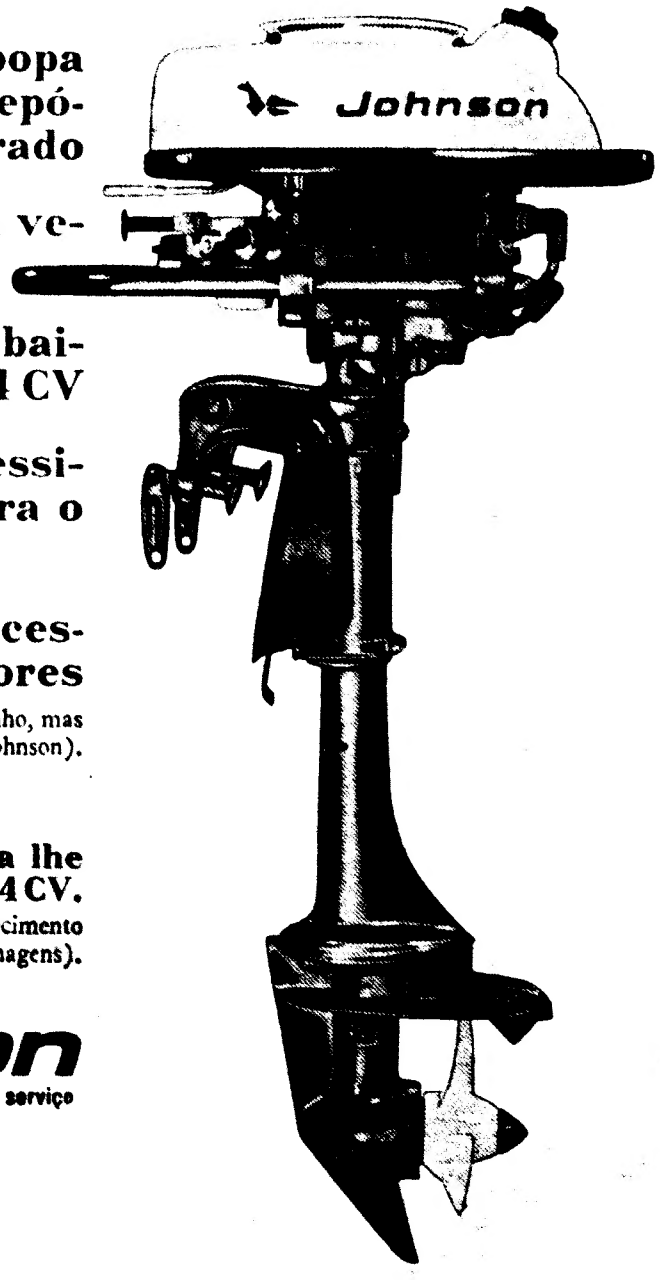
...deseja, em caso de necessidade, uma coluna longa para o seu barco à vela

...pensou num preço mais acessível do que nos outros motores

(conseguimos reduzir o preço à custa do desenho, mas sem afectar a famosa qualidade e assistência Johnson).

Então,
peça ao Agente Johnson local para lhe mostrar o económico Johnson de 4 CV.

(ele vai falar-lhe do sistema de arrefecimento por água e da sua famosa caixa de engrenagens).



Johnson
O primeiro em segurança e em serviço

Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo
NÁUTICA, BELLO & FILHO, S.A.R.L.
Travessa da Praça, 4 (Belém) Lisboa
Tels. 636154 - 637970 ou ao Agente local

Diário do Porto

PARA O «V RALLYE ÀS ANTAS» DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO

ESTÃO INSCRITOS 29 CONCORRENTES

Fecharam ontem as inscrições para o «V Rallye ás Antas», que a Secção de Motorismo do Futebol Clube do Porto leva a efeito no próximo fim-de-semana e cujos resultados contam para o Campeonato Nacional de «Rallyes».

São 29 os automobilistas inscritos para a grande competição, cujos nomes passamos a indicar:

Rui Manuel Leite Pinto de Freitas, em «Porsche»; João Alfredo Leal Guedes, em «Morris 1000»; Renato Miranda Xavier, em «Austin»; Quelhas Lima, Filho, em «Porsche»; José Manuel França Tigre, em «Wolseley»; Alberto Teixeira Aragão, em «Toyota»; Fernando Correia Pinto, em «Fiat 850»; Firmino José Netto, em «Jaguar»; António Joaquim Gonçalves Albuquerque de Carvalho, em «Porsche»; António Miguel Pile, em «BMW»; Herminio dos Santos Martins, em «Saab»; Sarmento Rebelo, em «NSU»; Fausto Lucas Martins, em «NSU»; Eduardo Cid, em «Ford Cortina»; Maria do Céu, em «Austin Cooper»; Artur Antunes dos Santos, em «Austin Cooper»; Manuel Martins Teixeira, em «Austin Cooper S»; Américo Nunes, em «Porsche»; António Silva, em «Austin Cooper»; Carpinteiro Albino, em «Saab»; Mabilio de Albuquerque, em «Porsche»; César Torres, em «Austin Cooper S»; Luís Netto, em «Austin Cooper S»; Adolfo Sampaio, em «Porsche»; eng.º Heitor Morais, em «Morris Cooper S»; Francisco Santos, em «Cortina Lotus»; Rua Edgard Freitas Souto, em «Austin Cooper».

Casos graves entregues à Polícia

Queixou-se na P. S. P. o sr. Fernando Moutinho Teixeira, de 25 anos, casado, pedreiro montante, residente na Travessa do Paiol, São Gemil, Águas Santas (Maia), contra sa mulher e á mãe dela, arguindo-as, por envenenamento. Tal desconsuspeita, de tentativa de enfiança provém do facto de, ao mexer a sopa que levara numa marmita para o trabalho, verificar que, no fundo da mesma, se depositara uma espécie de farinha avermelhada, que supõe ser veneno.

— Queixou-se, igualmente, a sr.ª D. Maria Irene dos Santos Ribeiro, casada, moradora na Rua da Cancela, 231, em Valongo, contra uma individo, casado, empreiteiro, do lugar dos Chãos, Vitarães (Paredes), acusando-o de grave imoralidade na pessoa de sua irmã, menor, com ela residente e que trbalhara, como serviçal, na Rua do Bairro do «Comércio do Porto», 213, 1.º, esq.º. O caso passara-se no dia 17 passado e, segundo a queixa apresentada, aquele indivíduo teria telefonado á rapariga para que fosse ter com ele ao Estádio das Antas, pois um seu irmão que com ela namorava teria pedido para lhe dar m recado. Ela apareceu; e, como estivesse a chover, entrara na furgoneta do que viria a ser seu cunhado, o qual a pós em andamento, dizendo que era para dar uma voltau. Segiram para Espinho e ali com várias promessas abuaara dela.

«Dia Internacional do Livro Infantil»

Associando-se á celebração do «Dia Internacional do Livro Infantil», que decorrerá em 2 de Abril, data do nascimento de Andersen, á comissão culturalu da Cooperativa da Foz do Douro promove uma exposição de livros para crianças, com a colaboração de diversas livrarias portuenses.

Seminário de Bilologia

No IV Seminario de Biologia, da presente série, amanhã, ás 18 horas, o sr. dr. Francisco Carvalho Guerra, do Centro de Estudos de Bioquímica do Instituto de Alta Cultura da Faculdade de Farmácia, apresentará um trabalho subordinado ao tema: «Algns aspectos corticosteroidogénese».

O «Dia do Turista»

O «Dia do Turista» celebra-se em 20 de Abril.

O programa para o Porto inclui um festival folclórico, que decorrerá, na tarde daquele dia, no Palácio de Cristal.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Grande poeta é o Zé!» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Ás 21 e 45: «A Raposa e as Uvas» (17 anos)
RIVOLI — Ás 21 e 45: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «O pequeno banhista» (12 anos)
COLISEU — Ás 21 e 30: «Doutor... vamos a isto!» (17 anos)
TRINDADE — Ás 21 e 30: «Oliver» (12 anos)
BATALHA — Ás 21 e 30: «O Livro da Selva» (6 anos)
OLÍMPIA — Ás 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (12 anos)
AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «Shalako» (12 anos)
ESTUDIO — Ás 21 e 30: «Eu sou Bob Dylan» (12 anos)
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «A noite é feita para roubar» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 21: «Flint, perigo supremo» e «O Inspector» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Sete dólares de sangue» (12 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «O pequeno banhista» (12 anos)
COLISEU — Ás 15 e 30: «Doutor... vamos a isto» (17 anos)
RIVOLI — Ás 15 e 30: «O grande mestre do crime» (12 anos)
TRINDADE — Ás 15 e 30: «Oliver» (12 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30: «O Livro da Selva» (6 anos)
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «Os canhões de Navarone» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30: «Shalako» 12 anos)
ESTUDIO — Ás 15 e 30: «Eu sou Bob Dylan» (12 anos)
JULIO DINIS — Ás 15 e 30: «Dos Ardenas ao Inferno» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15: «Não mate! Rasputine!» e «O Grande Atirador» (12 anos)
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30: «Os Dez Mandamentos» (12 anos)

Farmácias de serviço

ANTERO DE QUENTAL, Rua de A. de Quental, 520 (Tel 4-5048) ✻ **AZEVEDO**, R. do Meiral, 508 (Tel 5-2344 ✻ **CONSTITUIÇÃO**, Rua da Constituição, 93 (Tel 4908 31) ✻ **CORREIA DE ARAUJO**, R. Santa Catarina, 259 (Tel 2-5644) ✻ **CRUZ**, R. Costa Cabral 082 (Tel 4-004' ✻ **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (Tel 6-2250) ✻ **HERCULANO**, R. Alex Herculano, 384 (Tel 2-7943 ✻ **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Bonjardim, 286 (Tel 2-7711) ✻ **MAGALHÃES**, Rua Serralves, 566 (Tel 6-3531) ✻ **NOVA DE MONSANTO**, Rua de Monsanto, 48 (Tel 490889 ✻ **RIBEIRO JUNIOR**, Rua Firmeza, 99-A (Tel. 2-3849) ✻ **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 636 (Tel 2-7782) ✻ **SANIL**, R. Paraíso, 214 (Tel 2-3935 ✻ **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 37 (Tel 2-4133) ✻ **GONDAREM**, R. Gondarém, 360 (Tel

ora diga-nos...

Acha que a Simone vai ganhar?

Com Simone de Oliveira partiu para Madrid a esperança popular. Nunca — todos o reconhecem — uma canção nacional teve tantas oportunidades no concurso da Eurovisão como desta vez. Terá Simone uma probabilidade de vir a sair vencedora? No doce mar das ilusões portuguesas, até isso é de esperar ..

● *Alberto Fernandes Moreira Ramos, natural de Carreço, jovem empregado de uma pastelaria em Lisboa:*

— Tenho muitas esperanças de que a Simone vai ganhar o festival. Quando a vi na Televisão gostei muito dela. Depois, a canção é bonita, a letra é fora do vulgar... Sim, senhor, desta vez é que vai ser...

● *A sr.ª D. Maria de Lurdes Gomes, de Lisboa, não esconde — o sorriso aberto que faz prova-o bem — a confiança que possui em mais esta representação nacional além-fronteiras:*

— Acho muito natural que a Simone ganhe. Canta bem, a canção é linda, portanto tem muitas possibilidades de ser a vencedora.

— Seria a primeira vez que venceríamos o concurso...

— A primeira não. Então a Madalena não ganhou já?

— Não, a Madalena ainda não...

● *O ultimo entrevistado é o sr. Lourenço Rodrigues, nosso camarada de Imprensa. Foi rápido e conciso:*

— Não senhor, não ganha. O 3.º lugar, talvez... E já não é nada mau.

— Viu a Simone na Televisão?

— Vi e gostei dela. Acho também que a canção é a melhor que até aqui mandámos ao Festival. Mas não me parece, no entanto, que possa obter o triunfo.

Toshiba vai consigo!

TELEVISOR PORTÁTIL PARA CORRENTE OU BATERIA, COM VHF E UHF E RESPECTIVAS ANTENAS INCORPORADAS.
TELEVISOR PORTÁTIL TOSHIBA — UMA SOLUÇÃO PARA TODOS OS LOCAIS.

AGENTES «TOSHIBA»

DISTRITOS:
BEJA — CASTELO BRANCO — ÉVORA — FARO — GUARDA — LEIRIA — LISBOA — PORTALEGRE — SANTARÉM
DISTRITOS:
BRAGA — BRAGANÇA — COIMBRA — PORTO — VILA REAL — VIANA DO CASTELO — VISEU
PORTUGAL

à venda em todos os bons estabelecimentos

EXCEPCIONAL LINHA DE GRAVADORES DE SOM, DESDE O PORTÁTIL AO ESTEREOFÓNICO. MODELOS ULTRA-MODERNOS COM OS MAIS AVANÇADOS REQUISITOS TÉCNICOS.

Toshiba

H-5

PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA
CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

ECOS

O PARTIDO Comunista francês denuncia a militarização da vida política e social na China, responsabilizando-a pela agressão à U. R. S. S. e sobretudo por uma desfiguração do socialismo científico, que alegraria a reacção internacional, acabando por servir os seus desígnios. A intelligentzia chinesa vê-se atrapalhada para responder de forma clara e insofismável, embora possua um argumento poderoso: o de que a União Soviética não resolve, não cura resolver, com a urgência que à China parece indispensável, os problemas do Terceiro Mundo.

★

PODEM vir a ter grande importância, no aspecto político como no aspecto económico, os contactos de carácter confidencial que nas últimas semanas tem havido entre Paris e Argel, com vista à regulamentação do grave contencioso petrolífero existente entre os dois países. Jean de Boglie, emissário oficioso da França, teve vários encontros com os principais membros do governo de Boumedienne. A França inquieta-se com o prestígio e o zelo dos técnicos soviéticos que controlam, em nome das autoridades argelinas, boa parte das actividades das firmas petrolíferas francesas no Sara. Michel Debré irá em Maio à Argélia. O ardor que os peritos russos põem no seu trabalho preocupa o governo francês. Há muito dinheiro em jogo...

★

EIS a Lua proibida ao «marido cruel». Os planificadores da grande aventura espacial nos Estados Unidos decidiram que Don Eisele, o astronauta que há pouco se divorciou, acusado pela mulher de «crueldade mental», típica formulação norte-americana dos desacordos conjugais, não serve para os voos siderais, já que não possui estabilidade matrimonial. Teria o herói do voo da «Apolo 7» desenvolvido em si uma intolerável psicologia cibernética, ao familiarizar-se, como sucedeu, com os cérebros electrónicos? Que há por detrás desta história decepcionante: bom senso ou puritanismo das autoridades de Cape Kennedy? Ou o desejo de preservarem o mito da perfeição dos homens do espaço?

A EMPREGADA DA CASA QUERIA (E CONSEGUIU) SER MODELO

A notícia, como a publicamos noutro local, diz simplesmente: **D°efilaram oito manequins e a empregada da casa, Nazaré, que substituiu à ultima hora, a profissional Daniela.»**

São os dois olhos que me fitam, os da Nazaré, emoldurados nas grandes pestanas artificiais. A camisola branca, a saia azul escura. O sorriso que contrasta com o espanto e a timidez do olhar. O olhar eo sorriso que substituiram Daniela. Um letreiro grita «Lingerie». O chão, cinzento e encerado, reluz como um palco da Broadway.

(Grace Kelly podia entrar nesse momento, no seu resplandecente riso louro, insinuar apenas uma vénia graciosa em frente de Rainier. Um jornalista do «Paris-Match» faria as apresentações: «Sua Alteza Real e príncipe do Mónaco, a encantadora Grace Kelly». Frank Capra, escondido a um canto da sala, mesmo por baixo do letreiro «lingerie» daria a ordem de filmar a cena e, como um mágico no circo, poria estrelinhas cintilantes nos olhos do príncipe e da actriz. O baile começaria. Nazaré, encarregada de vestir a princesa, só teria um desejo: substituir a profissional Daniela. Que adoecera mesmo nesse dia, o dia em que a estrela do «ecran», sua amiga, se tornaria protagonista de um conto de fadas. Rainier, fardado de almirante ordenaria que os poços de petróleo iniciassem imediatamente a jorrar. Os jornais diriam «Grace Kelly, a fulgurante...» e Nazaré, através da água dos seus olhos leria «Nazaré, a nova princesa...»

— O meu sonho era ser modelo — diz a boca de Nazaré —. Sempre foi esse o meu sonho.

Maria da Nazaré Luísa Gomes, 18 anos. Um pai bancário. Sete irmãos. Três mais novos. Duas casadas. Uma casa nos Olivais. Quarta classe.

— Quando era mais nova e acabei a instrução primária não quis estudar mais. Hoje estou arrependida (Um sorriso). Mas agora quero voltar ao estudo. (Pausa. Um sorriso). Quero aprender línguas.

«Não sei explicar»

Uma carreira — a de Nazaré — começou cedo: aos 14 anos. Primeiro trabalho: a secção de «soutiens». Pouco tempo antes fora a época das bonecas. A época dos exames, em frente da professora de óculos, rígida. A professora que não queria ser modelo.

— Logo que entrei aqui para a casa (Estabelecimentos Eduardo Martins) a sr.ª D. Alice Bastos disse-me que poderia vir a ser modelo. Porque, de facto, tinha um corpo jeitoso...

De manhã até ao fim da tarde, atender clientes: «Não é difícil. Basta sorrir» (Nazaré sorri. As grandes pestanas tremem). «Temos um publico escolhido».

Aos 18 anos, a carreira de Nazaré acusa já progressos. Da secção de «soutiens» passou á do «Pronto a vestir». (Como teria sido a carreira da profissional Daniela?).

Vamos perguntar a Nazaré porque queria ser modelo?

— Não sei explicar — eu que percebi mal, ou havia um certo desespedo na sua voz? As mãos de Nazaré navegam um pouco no vazio, antes de dizer: — Não sei explicar. É uma coisa que se sente. Deve vir cá de dentro...

O modelo vivo e o modelo inanimado: o segundo só é mais feliz porque conhece mais tempo o longo vestido verde, o primeiro trajo de noite da feliz Nazaré

(A grande Marilyn Monroe apresentava-se nesse dia á Imprensa. Durante dois anos, um escritor judeu, Arthur Miller, tornado seu marido, ensinara-lhe tudo o que é possível ensinar em dois anos. A cena fora preparada. No entanto, a grande Marilyn estava nervosa. Na sua mente desfilavam nomes desordenadamente: Shakespeare, Walt Whitman, Harold Loyd, Eugene O'Neill. Os jornalistas, gordos, baixinhos, alinhavam-se na sua frente. Houve um longo silêncio. As perguntas começaram. O exército de sádicos abriu fogo. Mas Marily estava preparada. Os fiascos anteriores já não eram possíveis. Pela primeira vez a grande Marilyn sentia-se segura. Pela primeira vez não torcia as mãos de desespero).

«Com a Wendy»

— O que senti ao substituir Daniela? (Dispara, Nazaré, vamos! Chegou a altura) — Estanva cheiha de nervos. Tinha manchas no corpo. Manchas, sim, de nervos. Mas enchi-me de ncoragem. Propuz á D. Allice Bastos passar eu os vestidos. Eu, que nunca ensaiei, que nunca estudei o que os modelos têm de aprender. Quando me senti na passarela, no entanto, todo o medo se foi. E as pessoas gostaram. O publico compreendeu. A D. Alice Bastos prometeu-me que eu seri a modelo. Para isso vou estudar, com o Wendy. Ela vai-me ensinar o que é preciso saber para a profissão.

A profissional Wendy. «Ela vai ensinar-me tudo». Nazaré descreve, em seguida, os quinze fatos que passou. Quinze vestidos camiseiros, ou qualquer coisa assim. E um vestido de noite. Este mesmo, verde, este aqui na montra. Nazaré coloca-se ao lado do manequim de papelão. Faz um sorriso.

Ganhou. O seu sorriso é melhor que o do manequim. O estilizado boneco não pode rir. Deixa-se estar, por isso, muito quieto e triste.

A cliente, curiosa, passa um momento e queda-se pensativa, observa o vestido verde, que eu e Nazaré contemplamos. Acliente não deve ter assistido á passagem de modelos. Será para a próxima.

(Jackie Coogan, o garoto de Charlot, aparece muito depressa no «écran». Há uma pastelaria. Há um bolo verde na montra. Os olhos redondos de Jackie Coogan olham o bolo verde. A pequena cara esmaga-se contra o vidro. Nazaré aparece muito depressa. Nas mãos nervosas exibe o bolo verde. Volta a colocá-lo na montra. Jackie Coogan tem o corpo cheinho de manchas. Aparece, muito depressa, Charlot. Toma Jackie Coogan pela mão. Mexe o bigodinho. Chora. O choro vai-se transformando em riso, até Charlot rebenta a rir. Cuidadosamente, quase com ternura, Nazaré aparece, muito depressa, é claro, e exibe um letreiro: «Lingerie», e por baixo: «The End»).

DECLARAÇÕES DO ENG. CUNHA SERRA:

Cumprir o programa apresentado

— preocupação dos novos corpos gerentes da Ordem dos Engenheiros (Secção de Lisboa)

Como ontem desenvolvidamente noticiámos, nas eleições para os novos corpos gerentes da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, saiu vencedora a lista encabeçada pelo sr. prof. eng.º Henrique de Barros, que defendia a renovação das estruturas da Ordem, para uma melhor defesa dos profissionais, pugnando por uma melhor preparação pós-escolar e pela colaboração da classe no fomento e desenvolvimento regional.

Ontem mesmo reproduzimos uma breve, mas expressiva, declaração que o prof. eng.º Henrique de Barros, presidente eleito da Assembleia Regional de Lisboa da Ordem, quis fazer para o «Diário de Lisboa». Hoje pedimos ao sr. eng.º Cunha Serra, o animador das reuniões de estudo dos problemas profissionais realizadas na Ordem antes da eleição e um dos membros eleitos para o Conselho Regional, que nos dissesse algumas palavras sobre as perspectivas abertas pelo resultado francamente favorável obtido pela lista vencedora, de que faz parte.

— *Os resultados da votação* — disse-nos o sr. eng.º Cunha Serra — *foram suficientemente nítidos para nos deixarem completamente á vontade na execução do nosso programa.*

E logo acrescentou:

— *Sabemos, no entanto, que numerosos factores, sobretudo a falta de hábito de trabalho de conjunto em assuntos sindicais, dificultarão a nossa tarefa. Criar tais hábitos, manter o interesse despertado no período pré-eleitoral, atrair a colaboração do maior número de colegas, interpretar correctamente a vontade da classe e lutar pelas soluções a que se chegar nos estudos que pretendemos lançar, são os nossos propósitos, talvez ambiciosos, mas sinceros.*

● O programa dos novos corpos gerentes

O programa dos novos corpos gerentes a que se refere o sr. eng.º Cunha Serra e que foi enviado pela Ordem a todos os engenheiros inscritos na Secção Regional de Lisboa, compõe-se dos 6 pontos seguintes:

1 — Reestruturação da Ordem — Elaboração de proposta (a apresentar superiormente) para um novo Estatuto que permita um trabalho eficaz da classe, nos planos profissional e nacional.

Para tanto, será ela consultada através de um inquérito inicial que procurará definir quais são as suas preferências a respeito dos vários parametros fundamentais desse Estatuto. A realização deste inquérito será acompanhada de debates sobre as diversas soluções possíveis para aqueles parametros (natureza das assembleias, estrutura territorial, inscrição, representações das secções, poderes das mesas das assembleias e dos seus membros, composição dos conselhos, mecanica de alteração do estatuto, etc.).

2 — Regulamento do Exercício da Profissão — Definição do ambito e das condições de actuação do engenheiro e dignificação do próprio exercício da profissão, fixando claramente responsabilidades e direitos.

Para tanto, far-se-á a divulgação do trabalho já realizado por uma comissão própria, para discussão profunda, até se atingir uma ideia de conjunto geralmente aceite, a qual permita, depois, pormenorizar o articulado.

Este trabalho de regulamentação interna, para ser inteiramente proficuo, terá de ser coordenado com os Sindicatos Nacionais dos Arquitectos, dos Agentes Técnicos e dos Construtores Civis (sem exclusão de outros que eventualmente venham a reconhecer-se convenientes), dadas as estreitas relações profissionais que existem, sem regulamentação, com aquelas classes.

Serão objecto de análise todos os pontos de interesse, entre os quais a definição de profissão liberal e de empregado por conta de outrem, as tabelas de honorários para as diversas modalidades de actuação do engenheiro, a fiscalização de obras, os técnicos responsáveis, as normas de contratos, os seguros de projectos, a intervenção da Ordem no zelo do cumprimento da regulamentação profissional, os horários de trabalho, as férias, os técnicos estrangeiros, etc.

3 — Previdência — Apoio ao esforço desenvolvido pelos colegas que, abnegadamente, têm mantido o funcionamento da nossa Caixa de Previdência, no sentido de proporcionar ao maior numero uma quantidade de benefícios alargada; estudar-se-ão soluções tendentes a integrar a Caixa em conjunto mais amplo de outras congéneres, de forma a obter vantagens mutuas.

4 — Intervenção da Ordem no Planeamento e Desenvolvimento Nacional — Criação de grupos de trabalho que manterão actualizados os pontos de vista da classe a este respeito, de forma a ser possível emitir opinião representativa, sempre que seja solicitado ou julgado conveniente. Tais grupos promoverão as reuniões (simpósios, seminários, etc.) adequadas ao fim em vista.

Procurar-se-á uma coordenação efectiva com os serviços oficiais que tratam destes problemas, para que a acção da Ordem possa ser proveitosa.

5 — Problemas de Formação e Ensino — Intervenção, quer directa, quer junto das escolas, na organização de cursos pós-escolares de actualização e refrescamento, visando a uma instrução permanente, não só de matérias profissionais e científicas, como de gestão de empresas, etc.

Colaboração com as escolas, na elaboração e actualização permanente dos programas e de toda a estrutura do ensino de engenharia. Serão, também, objecto dessa colaboração os estágios, as especializações, os graus académicos, etc.

6 — Situação dos engenheiros colocados fora das sedes das Secções — Estudo das formas de aumentar a difusão da acção sindical e cultural da Ordem (recurso ao Boletim, repetição dos contactos culturais em localidades que sejam nucleos de engenheiros, etc.); a criação de novas Delegações é um meio a encarar, também, para facilitar contactos directos, os quais, todavia, serão igualmente realizáveis sem eles; uma solução mais imediata e simples será a designação de delegados nas localidades em que o numero de engenheiros o justifique.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PRIVADO
mas inconfidencial
verifique se nas confecções de malha,
em Shetland ou Merino,
com o controle WOOLMARK,
existe uma etiqueta com a frase:
lavável não encolhe
lavável
não
encolhe
PURA LÃ VIRGEM
nestas condições
a lã
não tem medo
à água!

«Não abrandará a campanha contra a especulação no comércio»

— disse aos jornalistas o director Neto Portugal (da I. G. A. E.)

— Foram presos em flagrante delito vinte e oito retalhistas de vários ramos. Esses retalhistas encontram-se numa de duas situações: já condenados ou simplesmente caucionados — revelou esta manhã o director Neto Portugal, da I. G. A. E., aos representantes dos órgãos de Informação.

No decorrer da conferência de Imprensa, que se efectuou no restaurante da F. I. L., o director Neto Portugal precisou ainda:

— *A acção fiscalizadora tem continuado sem abrandar. Apesar das torções, apesar das oposições, devemos prosseguir enquanto não recebermos indicações superiores em contrário.*

Além dos 28 processos concluídos, ou práticamente concluídos, a I. G. A. E. levantou muitos mais: quase dois mil. De entre os que estão na fase de instrução preparatória tem especial curiosidade o relativo a um caso de falsificação de «whisky», com oito indivíduos detidos até ao momento.

— *Se há mais implicados, não sabemos* — disse Neto Portugal. — *Aliás, a falsificação de «whisky» é a maior pouca-vergonha que se faz neste País.*

Falsas brigadas

Paralelamente á acção fiscalizadora da I. G. A. E., sabe-se que têm aparecido falsas brigadas. Foi assim na Covilhã, em Castelo Branco, mesmo em Lisboa (Ruas Ferreira Borges e Coelho da Rocha). Objectivo desses «fiscais»? Extorquir dinheiro aos comerciantes incautos.

— *O comerciante deve exigir o nosso «crachat», e depois disso pode pedir que lhe mostremos outros elementos de identificação.*

Na conferência de Imprensa foi também revelado que a acção repressiva do intermediários, sobretudo em produtos hortícolas, deu já bons resultados. Das 150 mulheres inscritas para essa ocupação resta hoje pouco mais de metade. Deixaram de ter «patrão certo», diz-se na gíria dos mercados.

Segundo Neto Portugal, o público e o comércio podem e devem contribuir no esquema da fiscalização. A sede da I. G. A. E. é na Avenida Duque de Ávila, 139, com os telefones 560101/02/03/04/05/06/07.

— *Muita gente não reclama porque não sabe onde funcionamos.*

Flagrante delito

— A relação dos comerciantes de retalho presos em flagrante delito até agora inclui vários cortadores que especularam com carne de vaca: Adriano Rangel, de Aveiro (mais 29$00 por kg.); Abílio Silva Tiago, do Porto (mais 26$00); Inácio Vieira Jr., do Porto (mais 14$80); António Ferreira da Costa, do Porto (mais 12$20), caucionado em 5000$00; Laurindo Coutinho, do Porto (mais 11$60; Manuel Alves Martins, do Supermercado, Celeiro, Lisboa (mais 11$20); Alberto Costa, do Porto (mais 9$60); Francisco Martins, de Lisboa (mais 9$30); Eurico Marques, do Porto (mais 17$30) em 2.700 kg.), caucionado em 6000$00; Germano Dias, de Lisboa (mais 6$60 em kg.); Adolfo Oliveira, da Maia (mais 6$20); Duarte das Neves, de Lisboa (mais 6$00); Francisco Baltazar, de Évora (mais 92,8 % de montante especulativo sobre o preço de tabela consentido), caucionado em 20 000$00; Domingos Rodrigues, de Almada, caucionado em 10 000$; António Jesus Nogueira, de Correios, e Manuel Silva Fernandes, de Lisboa, caucionados em 6000$00; Júlio Marques, do Supermercado Modelo, Lisboa, caucionado em 5000$00; e ainda José Martins Mota e Amílcar de Jesus Gomes, ambos de Lisboa.

Outros retalhistas apanhados em flagrante delito de especulação vão, por exemplo, António Leite Rodrigues, empregado da Pastelaria Tambula, do Porto (bolos); Mário Melena Costa, caixeira da padaria da U. P. P., também do Porto (pão); Café Turista, da Maia, e Américo Salgueiro, da mesma vila (sanduíches), ambos caucionados em 4000$00; Corina Pereira, do Porto (mais 2$50 em kg. de peixe), caucionada em 5000$00; e Maria dos Santos do Porto, que especulava em pesca e foi caucionada na mesma importancia. O merceeiro Luís Magalhães, do Porto, vendia (em flangrante) bacalhau impróprio para consumo.

A lista dos 28 completa-se com Manuel de Jesus Costa, de Lisboao, sem profissão, que impediu a acção dos Serviços (a quem injuriou) e recusou identificação, sendo por isso, condenado pelo Tribunal de Polícia em 20 dias de prisão remíveis a 12$00 diários, 150$00 de procuradoria e 100$00 de imposto de justiça, (pena suspensa por dois anos); e José Tavares, também de Lisboao, que tentou prejudicar a acção da fiscalização avisando os talhantes do Mercado 24 de Julho, em Lisboa, da presença dos fiscais. Este último foi julgado e condenado em 15 dias de prisão remíveis a 20$00 por dia, 300$00 de multa, 100$00 para o cofre dos Tribunais e 200$00 de imposto de justiça (pena suspensa).

Dúvidas dos jornalistas

Finda a sua exposição, o director Neto Portugal declarou-se pronto a responder a qualquer perguntas sobre a actual campanha de fiscalização do comércio.

Assim, e sobre o problema da actuação dos fiscais («estão bem preparados para o seu trabalho?»), disse não haver queixas concretas de ninguém.

— *Se aparecer alguma queixa devidamente fundamentada, o fiscal será punido com severidade* — acrescentou.

E completou o seu argumento citando o que se exige para chegar a chefe de brigada: curso de 6 meses, em turmas de 18 alunos, com 10 disciplinas (metada das quais de âmbito jurídico), acrescido de posterior concurso de aptidão.

Outro jornalista recordou que na Assembleia Nacional havia sido discutido o problema do imposto exercido — ou não — pela fiscalização na descida do custo de vida.

— *De facto* — admitiu Neto Portugal —, *não são duas centenas e meia de fiscais que podem fazer isso.*

Na sua opinião, o papel da Imprensa seria importante para deter a tendência altista. Por outro lado, comerciantes e organismos representativos dos seus interiores devem debruçar-se sobre o problema.

— *Teria bastado estudar em devido tempo as implicações do art.º 24.º do Decreto n.º 41 204, que tem quase doze anos de existência.*

Outra pergunta, muito pertinente, foi sobre a fiscalização de empresas. Se a Inspecção-Geral se diz «das Actividades Económicas», porque não fiscalizar a Indústria? Resposta:

— *Enquanto não nos forem dados novas directrizes, actuamos só no Comércio, isto é, sobre o armazenista e o retalhista. Para passarmos á fiscalização da Indústria seria necessário um grande aumento dos quadros técnicos da I. G. A. E.*

E a terminar:

— *A Indústria não especula tanto como alguns pensam.*

Sob a presidência do sr. Manuel Andrade e Sousa, reuniu-se a direcção da Corporação do Comércio com os vice-presidentes das secções, a fim de apreciarem as diligências em curso junto da Secretaria de Estado do Comércio e da Inspecção Geral das Actividades Económicas, nas quais se dão a conhecer superiormente sugestões e se propõem medidas tendentes a resolver os problemas criados com a acção fiscalizadora, posta em prática para a estabilização dos preços, partindo do que indica o Decreto-Lei n.º 41 204, de 24 de Julho de 1957, para a formação dos encargos inerentes ás várias actividades mercantis, diligências que mereceram aprovação unânime.

Também se reuniram, sob a mesma presidência e com os mesmos fins, os presidentes das Uniões de Grémios de Lojistas de Lisboa e Coimbra e da União de Grémios dos Comerciantes do Porto e de todos as Federações de Grémios do Comércio do país, que deram a sua adesão ao deliberado pela direcção da Corporação do Comércio.

O RELATÓRIO DA COVINA

Vai reunir em 28 do corrente a assembleia geral da Covina (Companhia Vidreira Nacional), a que preside o dr. José Bogarim Correia Guedes.

Nesse relatório se diz que prosseguiu em 1968 a construção da nova unidade destinada á produção de chapa lisa pelo sistema Pittsburgh, «que não foi possível terminar, dentro da época programada, devido ás dificuldades na obtenção, nos prazos contratados, quer do equipamento importado do estrangeiro quer do de procedência nacional».

Acentua-se também no relatório «a necessidade de aumentos de salariais, a que tivemos de corresponder, e que se traduzem para esta empresa num encargo anual de muitos milhares de contos», bem como o facto de os produtos continuarem a «manter-se estáveis desde há cerca de 30 anos».

O saldo positivo da conta de ganhos e perdas foi, em 1968, de 25 573 contos.

O relatório é assinado pelos administradores srs. Artur Cupertino de Miranda, Lúcio Tomé Feteira, João Ildefonso Bordalo, Antoine Robinet, dr. Francisco José Taibner Morais Santos Marosa, Mário Barraca e Victor Manuel Galo. O conselho fiscal da empresa é constituído pelos srs. dr. A. J. Bustorff Silva, dr. Nuno Simões, Roberto Domingues Pinto, Mário Carvalho Brito das Vinhas e Marcolino Baptista Sampaio.

O estado de saúde do dr. Mário Sacramento

PORTO, 26 — Na passada quarta-feira, foi acometido de um ataque, em Aveiro, o sr. dr. Mário Sacramento, nosso prezado colaborador, que imediatamente foi observado pelo seu médico assistente, sr. dr. Moreira Lopes. Como, porém, o seu estado inspirasse sérios cuidados, veio na madrugada de domingo para esta cidade, para o hospital de Santo António, recolhendo ao serviço de reanimação respiratória.

Junto do enfermo, que está a ser convenientemente observado pelos drs. Corino de Andrade, director daquele serviço, João Resende e Rocha e Melo (neurocirurgião), encontra-se sua esposa.

Esta manhã, o estado do sr. dr. Mário Sacramento era estacionário.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES
Carpélio
Dist. Exclus.
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

Actualidade internacional

PAQUISTÃO

Endurecimento do regime

KARACHI, 26 — (R.) — O novo governante do Paquistão, o comandante-chefe do Exército, general Yahya Khan, endureceu hoje o seu domínio sobre o país, pronto a debelar as desordens das últimas semanas, que custaram cerca de 250 vidas.

O general Yahya, de 52 anos, ocupou o poder e proclamou a lei marcial, após o chefe do país durante a última década, presidente Ayub Khan, ter declarado ontem dramàticamente ao país: «Decidi abandonar hoje o cargo de presidente...»

Nos termos da lei marcial, os governadores das duas províncias do país recentemente nomeados, e os membros da legislatura e do gabinete foram imediatamente distituídos dos seus cargos.

O general Yahya Khan anunciou que governaria o país apoiado por um triunvirato de oficiais — os comandantes da Força Aérea e da Marinha, e o seu adjunto como comandante do Exército.

O próprio general assumiu o título de «administrador principal da lei marcial» — o mesmo título adoptado por Ayub Khan há mais de 10 anos quando, como comandante do Exército, foi chamado pelo presidente Iskander Mirza para governar o país.

Após a excitação inicial por causa da súbita decisão de Ayub Khan, Karachi parecia sossegada e como se nada tivesse acontecido. Os cinemas e os restaurantes encontravam-se abertos e fazendo bom negócio como é normal.

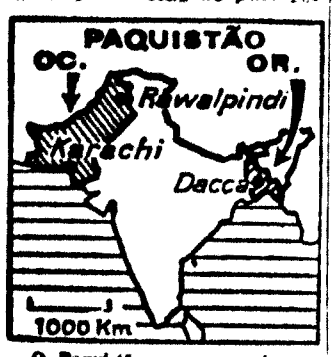
Não se conheceu imediatamente a reacção do Paquistão Oriental, onde se registou maior parte das desordens das últimas semanas. Nos termos da lei o general Yahya dispõe de vastos poderes para tomar qualquer acção que julgue necessária, e um dos seus primeiros actos foi anunciar a criação de tribunais militares especiais «para julgar e punir malfeitores».

AYUB KHAN DE LICENÇA

Ayub Khan, de 61 anos, declarou ao país, ao anunciar a sua decisão de abandonar o cargo, que ia gozar imediatamente uma licença de três meses, e que permaneceria em Rawalpindi.

Falando com uma voz onde se notavam apenas ténues sinais de emoção, Ayub Khan fez um apelo ao paquistaneses para cooperarem com as Forças Armadas, dizendo: «Todos os soldados são vossos irmãos».

A situação no país piorara de dia para dia e a economia encontrava-se abalada. Não tinha outra alternativa, excepto entregar o poder ás Forças Armadas — acrescentou.



O Paquistão e as suas duas regiões: a Oriental e a Ocidental

COMEÇARAM AS CONVERSAÇÕES HISPANO-NORTE-AMERICANAS

WASHINGTON, 26 — (F. P.) — As conversações para a renovação do acordo sobre as bases militares, entre a Espanha e os E. U. A. começaram ontem de manhã, com uma entrevista entre Fernando Maria Castiella, ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, e William Rogers, secretário de Estado americano. O chefe da diplomacia espanhola avistou-se em seguida com Alexis Johnson, subsecretário de Estado e principal negociador do lado americano.

Estas conversações seguem-se a quatro meses de trocas de pontos de vista entre militares americanos e espanhóis em Madrid. Nas esferas oficiais americanas mostra-se optimismo reservado quanto ao seu resultado. Efectivamente, pensa-se, como revelou a Imprensa espanhola, que Castiella está desejoso de chegar a um compromisso e que as pretensões financeiras do Governo espanhol teriam sido consideràvelmente reduzidas. Por outro lado, o Governo de Madrid, que sabe há muito que os Estados Unidos não estão na disposição de assinar um tratado de defesa mútua com a Espanha, tencionaria pedir ao Governo americano que reafirme que uma ameaça a um dos dois países seria «um motivo de preocupação comum». Esta fórmula já figurava na declaração assinada pelos dois países em 1963.

Pelo seu lado, Stuart Symington, senador democrata do Missuri e membro influente das comissões das Forças Armadas e dos Negócios Estrangeiros do Senado, preveniu publicamente o Governo americano contra um eventual acordo que, afirmou, custaria milhões de dólares em troca de bases que perderam muito do seu interesse.

Todavia, em certos meios do Departamento de Estado pensa-se que estas bases permitem manter a Espanha na órbita atlântica, na falta da sua entrada para a NATO, á qual se opõem vários membros da aliança.

PRAZO LIMITE

WASHINGTON, 26 — (R.) — Os negociadores norte-americanos e espanhóis enfrentam hoje um prazo limite até á meia-noite para prorrogarem o acordo sobre as bases americanas em Espanha.

Fontes bem informadas prevêem que se registe a renovação por cinco anos do acordo firmado em 1954, nos termos do qual os Estados Unidos dispõem em Espanha de três bases aéreas e de facilidades navais para submarinos.

Técnicamente, se não se chegar a acordo até á meia-noite, os Estados Unidos teriam de começar a estabelecer planos para evacuar as bases dentro de um ano.

Contudo, se as duas partes estiverem próximo do acordo, espera-se que «parem o relógio», permitindo, assim, que as negociações continuem.

As mesmas fontes previram ainda que se chegaria a um acordo nos termos do qual a Espanha receberia auxílio militar, e económico, totalizando cerca de 200 a 250 milhões de dólares.

Picasso (88 anos)

«PENSO QUE SEREI VERDADEIRAMENTE CÉLEBRE DAQUI A 20 ANOS»

Pablo Picasso: «Tenho ainda muitas coisas a dizer com a pintura»

ROMA, 26 — (F. P.) — «Há 77 anos que pinto mas tenho ainda muitas coisas a dizer com pintura. Penso que serei verdadeiramente célebre daqui a 20 anos quando tiver concluído a minha obra», escreve Pablo Picasso, de 88 anos, num artigo que publica o semanário milanês «Gente».

«Um artista deve em primeiro lugar saber consagrar todo o seu tempo e todas as energias ao trabalho... Praticamente não penso senão na pintura. O meu trabalho começou com a contemplação de tudo o que me rodeia. Continuo a ter longas horas de meditação que são necessárias para desencadear em mim a inspiração criadora. Uma borboleta, uma árvore, uma casa, uma camponesa, sugerem-me uma ideia confusa: para conseguir definí-la tenho de me concentrar muito e atravessar, por vezes, verdadeiros períodos de sofrimento. Se me interromperem durante esta fase do meu trabalho, tenho de recomeçar. E' por isso que faço uma vida solitária». E Picasso explica: «A observação é uma parte fundamental da minha vida. Para não dispersar a minha atenção em coisas sem importância (a natureza é muito generosa em assuntos) treinei-me durante muito tempo e, finalmente, consegui passar a concentrar-me unicamente nas coisas que para mim têm importância».

Picasso, no ano passado, fez 319 gravuras em cobre, em cinco meses, porque — declarou — não me sentia á altura de começar a pintar antes do fim da Primavera.

NIXON DEFENDE O «SAFEGUARD»

WASHINGTON, 26 (F. P.) — Justificando mais uma vez a sua decisão, anunciada há dez dias, de instalar uma rede defensiva de mísseis antimísseis (ABM) denominada «Safeguard», Nixon declarou que optou por esta solução depois de haver examinado o equilíbrio das forças mundiais tal como se apresentará daqui a quatro ou cinco anos. O presidente falava, ontem, perante a Associação da Radiodifusão e Televisão.

O chefe do executivo recordou que em 1962, quando do confronto americano-soviético a propósito de Cuba, o poderio militar dos E. U. A. era quatro a cinco vezes superior ao da U. R. S. S. «Mas que sucedeu entre 1962 e 1969?» A União Soviética reduziu rapidamente a diferença existente entre a sua força naval e a nossa, particularmetne no Mediterrâneo. Reduziu também consideràvelmente o seu atraso no domínio das armas estratégicas.

«Os Estados Unidos — prosseguiu o presidente — ainda são extremamente poderosos. Estamos sempre prontos a enfrentar qualquer ameaça, mas o chefe do executivo tem a responsabilidade de analisar não só a situação actual, mas também a que se apresentará dentro de quatro a cinco anos.

O exemplo de Mireille Mathieu: em Bruxelas, num «banco» da Cruz Vermelha belga, a jovem cantora deu recentemente o seu sangue quente e jovem

SER MEIO-HOMEM MEIO-MACACO
—o «elo que falta» ou uma farsa?

WASHINGTON, 26.—(F. P.) — O ser estranho, meio-homem, meio-macaco, que está a ser exibido dentro de um bloco de gelo nas feiras do Minnesota, será o «elo que falta» na evolução ou trata-se de uma enorme farsa?

O dr. John Napier, do Instituto Smithsoniano de Washington, decidiu investigar acerca desta criatura que teria sido descoberta no estreito de Behring e comprada em Hong-Kong por um feirante norte-americano, Frank Hansen.

O dr. Napier, que nunca viu o monstro, escreveu a Hansen pedindo maior número de pormenores, mas ainda não recebeu resposta, tendo estado igualmente em contacto com o zoologista belga Bernard Heuvelmans, que examinou e fotografou a criatura congelada e publicou na Bélgica o resultado das suas observações.

Mariana Ernestina da Cunha Lima Franco

FALECEU

Seu marido, filhos, noras, genro, netos, irmãs e restante família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BAPTISTA (FILHO)
Calçada da Tapada, 2
Telefones 636126 636594

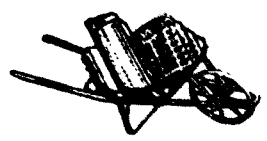
EUROVISÃO-69

A partir de amanhã, dia 27, poderá ouvir reportagens e apontamentos, directamente de MADRID através do seu programa da manhã.

PROGRAMA PAC — Diário e simultâneamente transmitido na onda média e frequência modelada dos Emissores Associados de Lisboa entre as 8 e as 9 h.

Um exclusivo de

F. FERNANDES & COSTA LDA.



COMPRA VENDA HIPOTECA DE PROPRIEDADES

A CERTEZA de uma boa aquisição

Rita Abrantes

FALECEU

Armando Abrantes e mulher, Armando Torres Abrantes mulher e filho e mais família participam o falecimento da sua muito saudosa e querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 27, da 13 horas da Av. da República, n.º 108-2.º, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

ATAQUES DOS B-52 A 19 KM DE DA NANG E A 40 DE SAIGÃO

SAIGÃO, 26 — (R.) — Artilheiros do Vietcong bombardearam, ás primeiras horas de hoje, com foguetões e fogo de morteiro, o Q. G. de uma divisão do Exército norte-americano e uma área de apoio da Marinha no Delta do Mekong, ao continuarem com a sua ofensiva no Vietnam do Sul, que dura há um mês.

Foi o segundo ataque em cinco dias contra o Q. G. da Nona Divisão de Infantaria norte-americana em Dong Tam, na província de Dinh Tuong. As primeiras notícias indicavam que as baixas foram entre ligeiras e moderadas.

Cinco foguetões atingiram o centro naval, também situado em Dong Tam, nos arrozais do delta, a cerca de 64 quilómetros a sudoeste de Saigão.

Entretanto, morreram três crianças e quatro soldados ficaram feridos quando o Vietcong bombardeou, a noite passada, a cidade de Quang Tri, na parte setentrional do Vietnam do Sul. Cerca de 25 cidades e bases militares sofreram ataques de artilharia durante a noite.

Na província de Tay Ninh, perto da fronteira com o Cambodja, tropas norte-americanas mataram 55 «vietcongs», ao repelirem uma emboscada a um comboio, segundo revelou, hoje, um informador militar dos E. U. A.

As tropas norte-americanas pediram o apoio de tanques para as auxiliar a repelir o ataque, desencadeado numa estrada na selva, perto da cidade de Tay Ninh, a cerca de 83 quilómetros a noroeste de Saigão.

Entretanto, bombardeiros norte-americanos atacaram, ás primeiras horas de hoje, casamatas e acampamentos do Vietcong na província de Bien Hoa, atingindo alvos a 19 quilómetros da gigantesca base e outros a cerca de 40 quilómetros a nordeste de Saigão.

Duas crianças no funeral dos pais, vítimas da guerra que não poupa Saigão, a maior cidade do Vietnam do Sul

«Comandos» anguilenses treinam-se?

S. JOÃO DO PORTO RICO, 26 — (A. N. I.) — Segundo escreve o jornal «San Juan Star», de S. João do Porto Rico, alguns habitantes de Anguilla residentes nesta cidade e na ilha Virgínia afirmam que numa ilha vizinha está a ser treinado um grupo de «comandos» anguilenses.

Todavia, nenhum círculo oficial confirmou até agora esta notícia do jornal, segundo o qual o «presidente» Ronald Webster, antes de ter decidido não oferecer resistência á ocupação, afirmou dispor de «tropas», numa ilha próxima, que poderiam ser chamadas no caso de invasão inglesa.

Paralisado o porto de Suez após os bombardeamentos

—segundo Rádio Tel-Aviv

TEL-AVIV, 26 — (R.) — A Rádio israelita afirmou a noite passada que as refinarias de petróleo egípcias no Suez sofreram grandes estragos em consequência dos duelos de artilharia através do canal ocorridos nos últimos 15 dias.

O correspondente militar da Rádio citou o major general israelita Gavish, comandante-chefe do sector sul, como declarando que as tácticas israelitas nos recentes incidentes no Canal provaram ser «muito eficazes».

A artilharia israelita imobilizou os embarques de mercadorias e de petróleo através dos portos do golfo do Suez, disse ainda, e afirmou que os bombardeamentos israelitas suspenderam o trabalho nos campos petrolíferos no golfo do Suez devido ao porto ter sido directamente atingido. Segundo o correspondente militar israelita, esses campos, forneciam nove dos 11 milhões de toneladas de petróleo consumido anualmente pelo Egipto.

As refinarias de Suez e de Nasser foram completamente postas fora de laboração.

O projecto egípcio de estabelecer um oleoduto entre o Suez e o Cairo ou Port Said teria de ser arquivado durante bastante tempo, visto terem sido destruídos todos os reservatórios de petróleo no Suez, afirmando que a acção israelita no Sinai fora baseada em «defesa rígida».

DESMENTIDO DE EBAN

JERUSALÉM, 26 — (A. N. I.) — O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, desmentiu categòricamente as notícias de que teria conferenciado secretamente com o rei Hussein da Jordânia, juntamente com o vice-chefe do Governo de Israel, Yigal Allon.

Ao regressar de Washington, Eban afirmou que não conferenciaria com Hussein, nem com outros dirigentes árabes.

SABOTAGEM

TEL-AVIV, 26 — (R.) — Explodiu hoje de madrugada uma bomba colocada por guerrilheiros árabes numa linha de caminho-de-ferro, próximo de Jerusalém, danificando a via mas não causando vítimas, anunciou um informador militar israelita.

As forças de segurança começaram imediatamente a fazer buscas na área para encontrarem os sabotadores.

O GENERAL EISENHOWER EM ESTADO CRÍTICO

WASHINGTON, 26 — (R.) — O antigo presidente Dwight Eisenhower, internado num hospital desta cidade, encontra-se em estado crítico.

É a primeira vez que médicos empregam a palavra «crítico» para descrever o estado do general, de 78 anos, desde que a última deterioração na sua saúde foi anunciada no fim-de-semana passada.

Um boletim médico emitido a noite passada dizia: «Embora o general Eisenhower não tivesse piorado nas últimas 24 horas, o seu estado continua a ser crítico».

O general Eisenhower encontra-se hospitalizado há quase um ano, durante o qual resistiu a uma série de ataques cardíacos, a uma operação abdominal e a uma pneumonia.

Mamie Eisenhower e outros parentes íntimos realizam visitas frequentes ao hospital Walter Reed, do Exército, para verem o doente.

Têm sido administrados ao general Eisenhower oxigénio e medicamentos para fortalecer o seu coração doente, incapaz de bombar sangue suficiente através do seu corpo, a fim de fornecer todo o oxigénio que ele necessita.

A despeito do seu estado, médicos disseram que a média de pulsações do coração do ex-presidente continuava a ser a normal para um adulto.

Doença estranha que faz rir, cantar e dançar

ACCRA, 26 — (A. N. I.) — Uma estranha doença, que obriga as vítimas a rir, cantar e dançar, manifestou-se numa escola feminina de Agogo, na região de Axanti, a 175 quilómetros de Accra.

Já em Maio do ano passado se verificara um surto de idêntica doença, que obrigou a encerrar duas escolas. Desta vez, foram afectadas mais de sessenta alunas.

O dr. W. H. Miscer, encarregado do hospital local, afirma que se trata de febres altíssimas, possivelmente em resultado da utilização de águas inquinadas.

A IGREJA EM ESPANHA DESEJARIA RENUNCIAR AO SEU PAPEL POLÍTICO

—AFIRMA-SE EM MADRID

MADRID, 26. — (F. P.) — O arcebispo de Madrid, mons. Casimiro Morcillo, presidente da Conferência Episcopado Espanhol, deu o exemplo para a separação entre a Igreja e o Estado ao demitir-se recentemente das suas funções de membro do Conselho do Reino e de procurador ás Cortes. Esta demissão foi ontem confirmada, por uma fonte muito bem informada, próxima do arcebispado.

Renunciando a ter assento naqueles dois altos organismos do Estado, o prelado indicou que a nova concordata, de que começa a falar-se, porá provàvelmente fim á participação activa da Igreja espahola nas instituições estatais. Este gesto torna, inclusivamente, necessária a revisão das «leis fundamentais» espanholas, que expressamente prevêem essa participação.

Segundo informações de crédito, a decisão de mons. Morcillo ter-lhe-ia sido «fortemente recomendada» pela Santa Sé. Sendo assim, não é provável que o arcebispo de Saragoça, mons. Pedro Cantero, que segundo as regras da antiguidade deveria suceder a mons. Morcillo no Conselho do Reino, aceite essa dignidade.

Para já, o gesto do arcebispo abre uma brecha no sistema constitucional espanhol. Segundo a Lei da Sucessão, o prelado é um dos três membros do Conselho de Regência, cujo papel seria capital no caso de desaparecimento do «caudillo». Se nenhum membro da hierarquia católica ocupar o lugar reservado á Igreja no Conselho do Reino, o Conselho de Regência — formado por conselheiros do reino — ou não poderá ser formado, ou ficará incompleto.

Não se toma a demissão do arcebispo como um acto hostil ao regime, mas antes como um sinal inequívoco de que a Igreja espanhola deseja renunciar ao seu papel político, para se consagrar a missões exclusivamente espirituais.

Pela actual Concordata, a Igreja goza não só de numerosos privilégios, sobretudo financeiros — honorários dos padres e isenções fiscais —, mas, também, de uma posição oficial dentro do Estado. Esta posição foi confirmada pelas «leis fundamentais», que prevêem que certos bispos sejam procuradores ás Cortes e que o prelado de mais altas funções e maior antiguidade seja membro do Conselho do Reino e um dos três membros do Conselho de Regência.

Este relógio tem algo mais do que o seu. Ele desperta!

O VULCAIN CRICKET é de linhas modernas e conserva a sua alta qualidade. Além disso desperta no seu pulso, acorda-o e lembra-lhe as suas obrigações. Poder-se-á exigir mais de um relógio?

Veja a colecção VULCAIN nas principais relojoarias e ourivesarias do país.

VULCAIN cricket

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Vá a Sevilha neste fim de semana num carro Hertz!

Leve consigo um HERTZ por 490$00.
A HERTZ oferece-lhe:
Quilometragem, seguros e todas as despesas de Fronteiras.

telefones
LISBOA — 32 82 47
FARO — 2 35 37 - 2 43 26

Hertz®

Hertz aluga Fords e outros bons automóveis

DESAPARECIDO

Modesto de Oliveira

De Morganhal (Caxias), onde residia, desde Outubro de 1968, desapareceu para parte incerta o menor Modesto de Oliveira, natural do Cubo, freguesia de Carrazedo de Montenegro.

Quem souber do seu paradeiro pode comunicá-lo ao aflito pai, sr. António Júlio Modesto, residente no referido lugar de Cubo.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Grandes dificuldades para os «Inválidos do Comércio»

— segundo o relatório agora publicado

Está publicado o relatório da gerência de 1968 dos «Inválidos do Comércio», no qual se regista o substancial aumento do fundo social, graças a um legado do benemérito sr. Carlos Moutinho Teixeira Marques, ao mesmo tempo que se assinalam as grandes dificuldades que, em face do aumento do custo de vida, a instituição enfrenta para manter no nível desejado a assistência que pratica, sem quebra do ritmo de crescimento que nos últimos anos se tem observado.

A instituição contava, no fim do último ano, 323 internados na secção masculina (durante o ano, faleceram 47, saíram três e, a seu pedido, foram admitidos 52). E na secção feminina, havia 151 internadas (foram admitidas 21, faleceram oito e saíram três).

O orfanato (com 20 pupilos na secção masculina e 21 na feminina) teve uma despesa de 221 683$80. E nos serviços clínicos despenderam-se 808 439$50.

A receita geral foi de 9 208 470$70. Deduzida a despesa, passou para a gerência actual um saldo de Esc. 297 227$80.

MILITAR FALECIDO EM ANGOLA

LUANDA, 26 — (A. N. I. e L.) — Faleceu em Angola, por desastre o soldado Manuel António Jerónimo Curado, natural de Crato, filho de João Santos Curado e de Antónia Correia.

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	525$	510$	525$
Consolidado 3%	—	538$	540$
Consolidado 3 1/2%	—	645$	650$
Centenários 4%	—	1 500$	520$
Obrigs. Tesouro 5%	1 010$	1 009$	1 012$
Externo 1.ª Série	630$	600$	630$
Externo 1.ª Série A	—	700$	740$
Externo 3.ª Série	—	770$	800$
Externo 3.ª Série A	900$	900$	920$
Caminhos 3.ª Série	—	95$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	440$	495$
A P L 5% 56	—	95$	—
A P L 5% 58	—	92$	—
A P L 4 1/2 65	—	900$	923$
C U F 5 1/2% 67	—	—	1 040$
C U F 6%	—	1 015$	—
C U F 6% 68	1 013$	012$	1 015$
Gás Elect. 4% 46	—	860$	—
Gás Elect 4 1/2 % 51	—	900$	910$
Gás Elect. 5% 52	—	930$	—
Gás Elect. 5% 58	—	935$	950$
Gás Elect. 5% 59	—	935$	950$
Gás Elect. 5% 62	—	940$	—
Gás Elect. 5% 63	—	935$	—
Gás Elect 5% 65	—	935$	—
Gás Elect. 5% 67	1 015$	030$	—
H E A. Alentejo 5%	—	845$	850$
H E Cávado 5%	850$	850$	855$
H E Cávado 6%	—	1 002$	—
H E Douro 5%	845$	840$	845$
H E Douro 6%	1 002$	001$	1 002$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S. Estrela 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	860$	—
H E Zêzere 5% 57	—	850$	—
Lisnave 6%	—	1 015$	1 025$
Metropolitano 4%	—	900$	970$
Metropolitano 5 3/4%	—	1 0 $	04 $
Moçambique 5%	—	740$	—
Nac. Electr. 5%	865$	850$	868$
Nitratos 5%	—	840$	—
Nitratos 5% 60	—	840$	—
Petroquímica 5%	—	900$	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	91 $	960$
Sacor 5% 60	915$	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	830$	850$
Siderurgia 5% 3.ª	—	840$	850$
Siderurgia 5% 4.ª	—	835$	—
Sonefe 5%	—	831$	—
T. A. P. 4%	—	940$	—
Termoelect. Port. 5%	—	850$	—
U. E. P. 3 3/4%	—	85$5	—
U. E. P. 4%	—	83$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	83$	84$
U. E. P. 5% 60	830$	825$	835$
U. E. P. 5% 63	—	860$	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1 020$	1 015$	1 025$
Alentejo	775$	771$	775$
Angola	1 800$	1 795$	1 800$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	2 020$	2 010$	2 030$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Pinheiros S. B.	—	—	13 750$
L. & Açores p.	3 950$	3 950$	4 000$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	5 300$	—
Portugal n.	—	2 400$	—
Portugal p.	—	2 800$	2 850$
Totta Allança	4 850$	4 800$	4 880$
Ultramarino n.	—	1 670$	1 680$
Ultramarino p.	1 880$	1 875$	1 880$
Seguros			
Alentejo	74$	73$	75$
Douro	—	—	900$
Mundial	—	460$	465$
Sagres	—	1.100$	—
Tranquilidade	—	40.000$	45 000$
Ultramarino	—	8 500$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	740$	760$
Ag. Cassequel	—	605$	615$
Ag. Insomar	—	—	—
Ag. Neves	—	—	400$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	390$
Boror	—	—	—
Buss	74$	73$	75$
Cabinda	—	188$	190$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1 440$	430$	1 440$
M. E. Revue	57$	590$	—
Ilha do Príncipe	1 000$	—	—
Moçambique	86$	85$	86$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	—	363$	370$
Zambeze	57$	57$	58$
C.ª Diversas			
Cidla	—	—	—
Cim. Leiria	—	2 500$	2 700$
Cim. Tejo	—	4 100$	4 200$
Sul Navegação	—	680$	—
C. U. F.	—	—	—
Ind. Aliança	—	—	695$
Nac. Navegação	2 800$	2 750$	2 800$
Petroquímica	—	—	—
Port. e Colónias	—	245$	270$
Port. Celulose	—	3 150$	3 250$
Port. Pesca	—	720$	750$
Port. Tabacos	—	850$	—
Sacor	4 900$	4 860$	4 950$
Siderurgia Nac.	—	1 210$	230$
Socel	2 250$	2 240$	2 250$
Tabacos de Portugal	—	850$	930$
Tabaqueira	11 500$	—	11 800$
U. F. Azoto	745$	740$	749$
Aguas. Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	400$	405$
Aguas Lisboa 54	—	405$	415$
Aguas Lisboa 56	—	395$	—
Eléct. Beiras	—	500$	—
Gás Electr.	32 $5	39 $5	393$
H. E. Alto Alentejo	16 $	61$5	62$
H. E. Cávado	1 285$	1 281$	—
H. E. Douro	1 265$	1 278$	—
H. E. Norte Portugal	—	310$	320$
H. E. S. Estrela	—	700$	800$
H. E. Zêzere	—	—	1 350$
Nac. Electricidade	1 390$	345$	1 395$
Termoeléctr. Port.	1 395$	395$	1 397$
U. E. P.	196$	19 $5	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	58$3	163$
F. I. D. E. S.	—	06$	09$2

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	18/3/69	24/3/69	25/3/69
GERAL	111,9	113,0	113,6
METROP.	109,5	110,3	111,0
ULTRAM.	129,6	132,9	132,7

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rande	36$00	38$00
América		
— Dollars de 1 e 4	28$20	28$60
— Dollars de 5 e 1 000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,2
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirhan	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$25	5$65
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$50	41$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

DE COIMBRA

A actividade científica do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil

A última reunião clínica no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Dr. Bissaia Barreto» foi dedicada a um grave problema da saúde pública de flagrante actualidade — *a toxoplasmose*.

O sr. dr. Santos Bessa fez a história dos estudos que lhe foram dedicados desde 1908 até agora, salientando-se os trabalhos portugueses, especialmente, os do sr. dr. Carvalho de Araújo e os dos srs. drs. Paixão, Coelho e Campos. Falou da investigação serológica feita no País, da qual se concluí que cerca de 75 por cento dos adultos estão tocados.

O orador fez a distinção entre a toxoplasmose — infecção e Toxoplasmas — doença, e indicou as formas clínicas das toxoplasmoses adquiridas e as da toxoplasmose congénita, principalmente as do foro neurológico e as da sede ocular. Indicou os cálculos feitos por Gouveur sobre a frequência da toxoplasmose congénita — formas evidentes e assintomáticas — e disse que, se se aplicarem esses cálculos entre nós, teremos, em cada ano, entre 200 a 400 crianças com toxoplasmose congénita.

Falou, ainda, o sr. dr. Santos Bessa do diagnóstico clínico, das provas serológicas e da reacção à toxoplasmina e da impossibilidade em que estamos em Portugal, de podermos confirmar por elas uma hipótese clínica. Expôs os conceitos da ordem profiláctica e indicou as possibilidades terapêuticas de que hoje dispomos. Justificou, depois, o seu pedido, feito na Assembleia Nacional, para a criação de dois laboratórios de diagnóstico e de investigação a criar, urgentemente, no serviço de Infecto-contagiosos no Hospital de Santa Maria e da cadeira de Protozoologia da Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical.

Hoje, ás 21 e 30 horas, haverá mais uma sessão na qual o sr. dr. Aníbal Martins desenvolverá o tema: «A sífilis inata».

O PAGAMENTO DE PROPINAS NA UNIVERSIDADE

Termina no dia 31 o prazo para o pagamento, na secretaria da Universidade, da 3.ª prestação das propinas e indemnizações por trabalhos práticos, nas diversas Faculdades.

O pagamento desta prestação pode, no entanto, ser feito até 15 de Maio, mediante a propina suplementar de 50$00. Enquanto, porém, o pagamento não for efectuado, estão os alunos impedidos de assistir ás aulas ou praticar qualquer acto de frequência.

Professores adjuntos do Ensino Técnico

Uma vez que a categoria de professor adjunto do Ensino Técnico Profissional deixou de ter existência legal, por força do Decreto-Lei n.º 48 511, de 23 de Agosto de 1968, foi determinado, por despacho ministerial, que não sejam admitidas inscrições no primeiro ano dos cursos de professores adjuntos dos 8.º e 11.º grupos do mesmo ensino, a partir do ano lectivo de 1969-1970.

DOIS CONGRESSOS DE ESTOMATOLOGIA EM LISBOA

Vão realizar-se, de 9 a 12 de Abril, nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa o 4.º Congresso Português de Estomatologia e o 6.º Congresso da Associação Estomatológica Internacional, integrados nas comemorações do cinquentenário da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, nos quais participam representantes de dezanove países, cientistas do mais alto renome.

A sessão inaugural das importantes reuniões científicas presidirá o Chefe do Estado e assistirão os ministros da Educação Nacional e da Saúde e Assistência.

Reunião científica

No salão nobre dos Hospitais da Universidade haverá no sábado, ás 17 e 30, uma sessão de trabalhos da Associação Portuguesa de Urologia durante a qual serão apresentadas comunicações pelos srs. drs. Linhares Furtado e João Costa e prof. dr. António Carneiro de Moura.

VIDA SOCIAL

PROF. VICTOR BUESCU

Convidado pelo «comité» do «Atlas Linguístico Mediterrânico», em preparação sob a égide da Fundação Giorgio Gini, de Veneza, e subsidiado pela Fundação Gulbenkian, parte, no sábado, para a ilha de Malta, o prof. dr. Victor Buescu, da Faculdade de Letras de Lisboa, que na Universidade de Msida (La Valetta) participará no III Congresso Internacional do «A. L. M.» sobre «Correntes e contactos linguísticos entre o ocidente e o oriente do Mediterrâneo», apresentando uma comunicação intitulada «Ecos mediterrânicos no léxico romeno».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)

TIVOLI — Ás 21.30: «Jerry em Londres» (17 anos).

CIRCO

CIRCO MEXICANO — No Arnado, ás 21 e 30 (12 anos).

Farmácias de serviço

SÃO SEBASTIÃO — Rua António Jardim (T. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

Regressou do estrangeiro a Tuna Académica

Regressou a Tuna Académica da Universidade de Coimbra, que, em digressão artística pela França, deu, com assinalado êxito, espectáculos em diversas cidades daquele país, sob a direcção do sr. João Rodrigues e a convite do Rotary Internacional, tendo alcançado grandes êxitos.

Homenagem a um edil

Sob a presidência do chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, haverá no sábado, às 10 e 15, na Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, a 68.ª reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito, durante a qual será prestada homenagem ao sr. dr. João Afonso Ferreira Dinis, que, durante 12 anos, presidiu ao Município daquela vila, a quem serão entregues as insígnias de comendador da Ordem de Benemerência, com a qual foi, recentemente, agraciado pelo sr. Presidente da República.

Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra

A Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra tem recebido donativos de muitos dos naturais de diversas terras que delas vivem afastados e desejam contribuir para o seu progresso. Deram, também, as suas contribuições e são considerados sócios fundadores os srs. Manuel Lagos e José Martins Dias da Cunha, com 20 000$ anuais cada; e ainda: 1000$ para a Caixa de Crédito Rural; os srs. Augusto Rodrigues, com a quota anual de 12 000$00; Américo Duarte da Silva, também com a quota anual de 1200$00, a ém de 10 000$00 como donativo; dr. Fausto Dias, quota anual de 1500$00, Eduardo Francisco Filipe, donativo de 1000$00; Francisco A. Filipe, donativo de 500$00; Armando Fernandes Costa e António da Cruz Pereira, quota anual de esc. 500$00; e Joaquim Quaresma Ventura, quota anual de esc. 500$00.

CASAS DE REPOUSO DOS ALFAIATES DE PORTUGAL

No relatório, agora publicado, da gerência de 1968 das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, depois de se dar conta das realizações do último ano e do movimento associativo (1176 sócios em Dezembro, mais 125 que em igual altura do ano anterior), referem-se as despesas, no montante de 141 948$10, e as receitas, de 176 571$00, pelo que passou para a actual gerência um saldo de 34 622$90.

Dá-se seguidamente notícia das iniciativas levadas a cabo pela comissão de propaganda e melhoramentos, em especial as referentes á ampliação do internato, obra cujo projecto já foi aprovado — e para a qual se aguarda uma comparticipação da Direcção-Geral de Assistência.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

DAVID COPPERFIELD

DEPOIS DA EDIÇÃO da noite do telejornal, será exibido pelas 21 e 55, mais um episódio do Romance de Charles Dickes, «David Copperfield» com Giancarlo Gianmini no protagonista.

Temos que Spenton morre três dias depois, de um ataque apopléctico. Estava crivado de dívidas e Dora fica pobre.

David e o casal Micawben são convidados para jantar em casa de Wickhield. Miah fica radiante por David pensar em casar com Dora...

IRONSIDE E OS LADRÕES DE JÓIAS

O CHEFE IRONSIDE (Raymond Burr) e os seus auxiliares são encarregados da protecção de uma vallosa colecção de joias. Os ladrões tentam um «golpe», mas o sagaz polícia salva as jóias...

Restantes intérpretes deste episódio, que se exibe pelas 22 e 55: Don Galloway, Barbara Anderson e Don Mitchell.

Realização de Tony Leader.

RECITAL

ÀS 22 e 25, a pianista Maria José Morais apresenta-se para interpretar «Estudos Sinfónicos», de Schumann.

2.° PROGRAMA

Uma cena do episódio da série «O Mundo Paralelo» que logo se exibe no II programa, pelas 21 e 50

«O MUNDO PARALELO» E HORIZONTE

ANOUK TERJAC, Alexandre Hegarth e Emile Stahr são os intérpretes do episódio filmado «O objectivo informações» da série de espionagem «O Mundo Paralelo», cuja realização é de Yves Ciampi.

21 e 50, é hora da sua exibição.

Temos que uma potência estrangeira pretende obter os segredos do Centro Nuclear 4. A infiltração é impossível. Os agentes estrangeiros estudam a vida dos empregados que oferecem mais possibilidades, a fim de descobrir lhes os seus pontos fracos.

A escolha recai sobre Héléne Cardier, secretária do professor Martins.

*

Completa a emissão de hoje, além dos dois serviços de notícias, pelas 21 e 30 e no final, o programa «Horizonte», coordenado por Baptista Rosa e que foi já transmitido no 1.° Programa no dia 23 do corrente.

FRIGORÍFICOS EMERSON
A QUALIDADE INDISCUTÍVEL

Rádio

EMISSORA — 1.° Programa — 4[illegible] m — [illegible] kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias «O Filho de Toninho» original de Jorge Tristão; 16 e 30: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde — diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de ...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint Maurice; 19 e 30: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 20.° episódio do folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Transmissão do Estádio José Alvalade, do relato do desafio de Futebol «Vitória de Setúbal-Newcastle» para a 2.ª mão dos quartos de final da Taça das Cidades com Feiras — intervalo: Noticiário; 23 e 35: Programa da noite; 1: Fecho

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 15: Teatro do século XIX pelo dr. Eurico Lisboa — «A Polícia» de Nicolau Gogol dramatizado por Georges Sommer; 17 e 15: Música de Vanguarda; 17 e 50: Uma obra duas interpretações — A sonata a Kreutzer de Beethoven; 19: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: A cravista Wanda Landowska — Invenções a duas partes (Bach); 20 e 30: O tenor Juss Borling — Ao piano Frederick Schauwecker; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Música sinfónica; 22: Teatro dos nossos dias, pelo dr. Leopoldo de Araújo — «Gerhart Hauptmann e a sublimação pelo sofrimento»; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.° Programa — (Cultural em FM 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia Sonora — Obras religiosas de Monteverdi; 23 e 50: A ópera em um acto «Il Tabarro» (O Capote); 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento escolado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio [illegible]; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Rubrica certe; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbiano; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio Espectáculo»; «Momento Musical»; «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 03: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 03: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: A tal fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Mistério; 19 e 17: A voz de ...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: A voz de Coimbra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Arauto da verdade; 22: Noticiário; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: A hora da reforma; 22 e 30: Presença ...; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Rodorama; 18: As vozes de Fernando Tordo e Teresa Paula Brito; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Este ... da canção; 21 e 15: ... Almada; 21 e 30: ... Minho e Brasil 66; 21 e 4[illegible]: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ...; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Música ...; 19 e 30: Página 1; 20 e ...: Meditando; 21: Música de ...; 21 e 15: Estrelas ...; ... e 30: Programa de Lisboa; ... e 45: Livros e leituras; ...: A música é boa companhia; ...: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 189 m — ...4 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 1 às 2 — **Rádio Graça** — Das 8 às 11 e das 17 às 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 às 17 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 às 14 e 30

PROGRAMA DE HOJE

1.° Programa — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos brinquedos; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Agenda Geral do Ultramar; 21: Em Foco; 21 e 30: Telejornal; 21 e ...: Folhetim; 22 e 25: Recital pela pianista Maria José Morais; 22 e 55: Série Policial — «Ironside»; 23 e ...: Telejornal, Meditação e Fecho

2.° Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: «O Mundo Paralelo»; 22 e 30: Horizonte; 23 e 15: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **1.° Programa** — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e ...: Lanterna Mágica; 20 e ...: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Vamos jogar no Totobola; 21: «Homens e Acções»; 21 e 30: Telejornal; ...: Noite de Cinema — «... tentados»; 23 e 4...: Telejornal, Meditação e Fecho

2.° Programa — Às ... e 30: Telejornal; ...: Folhetim «Chuva e Tempestade»; ...: TV Clube com Maria Almeida; 22 e 40: Universidade na TV; 23 e 30: Telejornal e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

QUANTO MAIS «GALA», MAIS A RTP SE CALA

Aquilo chamava-se «Grande Gala do Disco». Cá, por conta e risco não se sabe de quem, acrescentou-se o «pop». Quer dizer, carregou-se de confusão o que parecia muito simples: algumas melodias, êxito antigo ou moderno no acetato comercial, iam passar em Berlim através de enorme parada de artistas conhecidos do chamado «grande público».

Desta parada não retirámos grande proveito. Mesmo ao nível do conhecimento que já tínhamos daqueles artistas, nada se modificou ou enriqueceu com a emissão de ontem. A Sylvie Vartan é a banalidade loirinha e vazia que já conhecíamos; a Rita Pavone, menos viva do que em outras eras e por motivos já bem visíveis; um cançonetista de Israel de polegares nos bolsos do colete, a cantar «se eu fosse rico» e os puros arianos a aplaudir, essa foi a única novidade; «Los Paraguaios» que fizeram debandar a «Banda» e abriram com «Quando fugi de Cuba», onde puseram parte falada, para maior impacto; Dalida a interpretar em francês «Those were the days», grande penúria de canções vai pela França, caramba! Vico Torriani (não há direito, eu a dizer, há tempos, que o Fernando Correia estava fora de moda!) Anthony e Miriam Makeba nada acrescentaram à sua glória. Adamo e Mathieu foram as máquinas de cantar já nossas conhecidas.

O melhor que teve esta emissão residiu na parelha de apresentadores que aliaram a graça, a competência e a descontracção. Ambos procederam á apresentação do programa na língua de cada um dos 17 países servidos pela emissão, entre eles a Rússia. Ficámos agradávelmente surpreendidos com a belíssima pronuncia com que se nos dirigiram: «Cordialmente, cumprimentamos também os espectadores de Portugal. Muito boa noite!».

— Fui eu que lhe ensinei... — comentou a apresentadora quando o seu colega se dirigiu aos espectadores jugoslavos.

Como já vem sendo hábito, a RTP votou os telespectadores portugueses ao mais cruel abandono. Nomes de artistas, título de canções, pormenores de reportagem — de nada soube o Zé Pagavisor. E aquilo não era só para olho ver. Se o fosse, como se justificava a existência de apresentadores tão qualificados?

Muito espertos somos nós, hem? Adivinhamos por simples intuição aquilo que os outros só entendem depois de muito bem explicadinho. Somos formidáveis, pá.

PANORAMA LITERÁRIO

Seja qual for a consideração em que tivermos a obra de Tomaz de Figueiredo, uma coisa não oferece dúvidas: a abissal diferença existente entre ele e a média dos habituais frequentadores do «**Panorama**».

Isso mesmo transpareceu na entrevista concedida ontem àquela rubrica. Desordenada? Irregular? Aqui e ali um impensamento logo a seguir a uma observação luminosa? Verdade que sim. Cada qual, porém, é como é. Tomaz de Figueiredo não poderia deixar de ser Tomaz de Figueiredo. Sob pena de não ser... Tomaz de Figueiredo.

Algumas das suas contradições, porém, tornaram-se demasiado notórias. Afirmar que o seu livro «Viagens no meu reino» está reduzido em cerca de um terço, ou mesmo metade, em relação à forma primitiva, não parece concordar com a natureza de absoluta espontaneidade atribuída ao poema. E ao garantir, com força, que «a poesia não se faz, tem de nascer», não contraria a necessidade de autocrítica que reivindica como indispensável?

Por outro lado, não parece que tenha muito de que queixar no respeitante ás atenções da crítica ou dos meios de informação. Ali temos, por exemplo, o «Panorama Lite.

(Continua na pág. seguinte)

Sylvie Vartan, que ontem actuou na «Grande Gala do Disco» — banalidade loirinha e vazia

JPIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

AMADORA — FRENTE À ESTAÇÃO DO C. F. E REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS — ESPARGAL — LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS — ESPECIALMENTE AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto de escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA

REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.°, Esquerdo — Telefones 4 58 43 · 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

rário» onde Tomaz de Figueiredo, mesmo que apareça uma vez por ano, aparece por ano mais vezes do que a quase totalidade dos grandes escritores portugueses actuais.

Escusada era igualmente a campanha em que colaborou de desorético da «poesia moderna». Estes chavões não possuem, para efeitos de valorização, o mínimo significado. Já não pega insuflá-los para justificar e valorizar a posição de cada qual.

Também não se compreende, senão ao nível do «falabarato» a sua afirmação de que a prosa é mais difícil do que o verso. Incendiar a discussão entre o público é uma coisa, desorientá-lo com pseudo-problemas com b antiboa-sideirices do Chiado é outra. Não é com tamanhas levandades que Tomaz de Figueiredo semeia o interesse pela sua obra. Tinha razão quando afirmou: «o que há contra mim é a minha maneira de ser.»

Com tudo isto, porém, a face mais negativa da entrevista consistiu na apresentação e nas intervenções atabalhoadas de Gomes Ferreira. Quando se compreenderá, no Lumiar, que o êxito de uma entrevista principia no entrevistador? Já não bastam, a esse respeito, as experiências dolorosas adquiridas? — M. C.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

É ACONSELHÁVEL FOTOCOPIAR

AS ACTAS DAS ASSEMBLEIAS GERAIS, BALANÇOS, RELATÓRIOS DE CONTAS, ETC. (para mais rápida e eficiente distribuição aos associados, etc.) PELO SISTEMA ULTRA-RÁPIDO

«XERO-COPY»

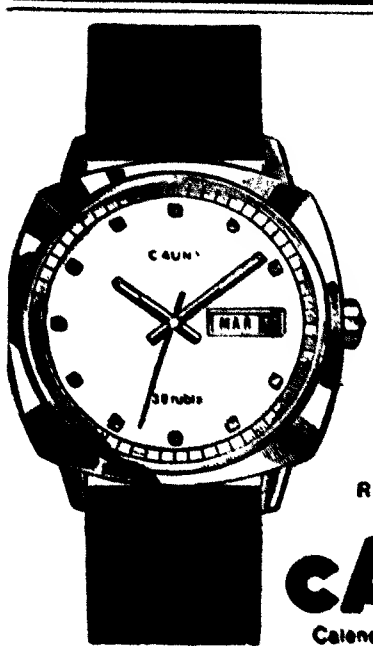
DIRECTAMENTE DOS LIVROS, ATÉ AO FORMATO DE 25 × 37 cm, **em 5 segundos!**

Custo, até ao formato A4, (21-29,7). 5$00!

Executamos também cópias «OZALID»

«COPITÉCNICA»

Restauradores, 13, 1.°-E. (Salas 22-23)
Telefones: 33778 — 387336



MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDÃO
MAIOR PERFEIÇÃO
MAIOR BELEZA

RELÓGIO SUÍÇO

CAUNY

Calendário Automático

FÁBRICA DE BOLACHAS

VENDE-SE

(por motivo de dissolução da sociedade)

Estabelecimento com alvarás para fabrico mecânico de bolachas e produtos de confeitaria, instalado em edifício próprio bem localizado dentro da cidade de Lisboa e compreendendo o seguinte equipamento:

Secção bolachas — Forno eléctrico automático com transportador contínuo, comprimento da câmara de cozedura 12 metros; máquina estampadora com laminador contínuo acoplado para produção de 2000 quilos em oito horas; empilhador; duas amassadeiras; laminador; moldes diversos, etc.

Secção biscoitos — Máquina cortadora tipo wire-cut com dez moldes; duas batedeiras eléctricas; máquina de crespos; máquina de tender; moinho de açúcar, etc.

Secção waffers — 12 máquinas de waffers; uma serra eléctrica e uma serra manual.

Secção amêndoas — 21 bacias de cobre com instalação de gás, arrefecimento, motores, etc.; tacho de cobre para derreter açúcar por vapor.

Secção drops e caramelos — Super Rosteplast Hansella com dispositivo para recheios; aparelho de vácuo Hansel e Monserrat; três mesas de ferro; máquinas de puxar massa; máquinas de embrulhar GD e Forgrove; máquina para chupetas com palito; diversa maquinaria para rebuçados e caramelos, com cilindros e cortantes.

Equipamento diverso — caldeira vertical de vapor; compressor; monta-cargas; posto de transformação; tanques para frutas; balanças, tabuleiros, peneiros, etc.

Vende-se, de preferência, em conjunto com o edifício (1800 m² em três pisos preparados para cargas industriais).

Admite-se a possibilidade de vendas separadas de cada secção e também do edifício devoluto.

Resposta a este jornal, ao n.° 241

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

AVENIDA DA REPÚBLICA, 29-29/A

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir na Sede deste Sindicato, no dia 31 de Março, pelas 21 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS
APRECIAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA GERÊNCIA DE 1968

Não havendo número legal de Representantes presentes, é desde já convocada nova reunião para o mesmo dia, às 22 horas, funcionando com qualquer número, ao abrigo do artigo 30.° dos Estatutos.

O «Relatório e Contas» encontra-se, na Secretaria deste Organismo, à disposição de todos os sócios, onde poderá ser solicitado.

Lisboa, 16 de Março de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) *José Maria Dias Fidalgo*

Repercussão no comércio de um artigo no «Diário de Lisboa»

MONTARGIL, 26 — Nesta localidade, importante praça comercial, foi muito apreciado o artigo do sr. dr. Armando Ribeiro de Almeida, publicado no «Diário de Lisboa», sob o título: «Agravos ao comércio por imposições injustas e inoportunas». Encerra esse artigo um punhado de verdades sobre a vida dos sacrificados e honestos comerciantes.

Ao sr. dr. Ribeiro de Almeida foram enviados cartões de felicitações e o «Diário de Lisboa» esgotou-se rápidamente

CONFERÊNCIA SOBRE ASPECTOS TURÍSTICOS DO MÉXICO

Promovida pela Embaixada do México e pela Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, decorre, no dia 2 de Abril, ás 18 e 30, no Palácio Foz, uma sessão em que o sr. Rafael del Villar, delegado do Conselho Nacional de Turismo do México, fará uma conferência sobre aspectos turísticos da Republica Mexicana. Serão exibidos os filmes «Instantâneas 68» e «Tres gemas de México».

Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes»

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes». Presidem á assembleia geral, ao conselho fiscal e á direcção, respectivamente, os srs. arquitecto Luís de Vasconcelos Pimentel Possolo, Mário de Aguiar Cartaxo e capitão Domingos Dias da Cruz.

LABORATÓRIOS VITÓRIA

S. A. R. L.

CAPITAL DE ESC. 37.500.000$00

VENDA NOVA — AMADORA

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir do dia 7 do mês de Abril próximo futuro está a pagamento o complemento do dividendo do Exercício de 1968 nos termos aprovados pela Assembleia Geral.

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, em todos os dias uteis, excepto aos Sábados.

Amadora, 25 de Março de 1969.

A DIRECÇÃO
Dr. Hamilton A. Salgado

C. M. L.

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Abril de 1964, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos, para conhecimento das exumações a efectuar em Maio de 1969.

Alto de S. João	—	13.749	a	13.937	adultos	7.670 a 7.717	menores
Prazeres	—	274	e	275	»	128	»
Ajuda	—	348	a	435	»	9 a 141	»
Benfica	—	7.144	a	7.194	»	9.452 a 9.495	»
Olivais	—	9.110	a	9.132	»	2.073	»
Lumiar	—	7.862	a	8.152	»	726 a 757	»

Avisam-se ainda os interessados de que os Serviços Cemiteriais não poderão ser responsabilizados pelo desaparecimento ou descaminho de valores que porventura tenham seguido à terra com os restos mortais a exumar, pelo que terão conveniência, quando assim tenha acontecido, em que por si ou por quem os possa representar, seja presenciada a abertura dos covais para efeito das exumações. Caso pretenda assistir a essa abertura, deverá o interessado nos restos mortais ou quem o possa representar, expressamente declará-lo quando, para tratar da exumação, comparecer na Administração do Cemitério respectivo.

Avisam-se também os interessados nos compartimentos de jazigo e ossário municipais, cujas anuidades estão em atraso, de que devem actualizar o respectivo pagamento.

O Vice-Presidente
ANÍBAL DAVID

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ESTA NOITE, NO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

VITÓRIA - NEWCASTLE —OU O SONHO DE UMA NOITE DE MARÇO

O Vitória de Setubal está a chegar. Daqui a pouco, Lisboa receberá não só a equipa do clube sadino, como a cidade em peso — passe o exagero.

Alvalade será o seu destino. A eliminação do Newcastle o seu objectivo.

É imprevisível o desfecho da contenda, mas a reacção dos vitorianos merece um aceno de simpatia. Um desportista nunca desanima e a agremiação da terra do Bocage, ao lutar até á ultima hipótese, justifica o maior apreço e o mais incondicional apoio de quantos se interessam pelo futebol.

O ontem e o hoje do Vitória

Ontem, os jogadores do Vitória fizeram um galope de treino. Coisa ligeira, destinada a despertar os músculos, a não consentir que eles adormeçam em letargos perniciosos.

Depois, foi o regresso ao Hotel Esperança, onde a equipa estagia. O local é-lhes familiar, acolhedor.

Servido o jantar um pouco de televisão. «A grande gala do disco de 1969 de musica «pop» não podia perder-se. Mas podia interromper-se, como se interrompeu, cerca das 23 horas.

Hoje, alvorada ás 9 horas. Primeiro almoço no hotel e um pulo ao Bonfim. Para futebol? Sim, mas apenas para assistir ao jogo-treino entre a reserva do Vitória e a selecção de juniores.

Ás 12 e 30, todos á mesa. O período pós-almoço preenchido com repouso absoluto.

Quando soarem as 18 e 30, o jantar será servido. E, uma hora depois, partida para Lisboa.

J. J. — adenite à última hora!...

Confirmada a impossibilidade de utilização de Guerreiro, outro problema alarma os «responsáveis» sadinos: Jacinto João contraiu uma adenite. Claro que os socorros não demoraram e J. J. está a ser tratado «á pressão», na expressão pitoresca do treinador Fernando Vaz. E tudo indica que logo á noite surgirá com a camisola n.º 11.

A linha a apresentar deverá ser a seguinte: Vital; Conceição, Cardoso, Alfredo e Carriço; Vitor Baptista, José Maria e Wagner; Arcanjo, Figueiredo e Jacinto João.

Almoço de confraternização

A direcção do Vitória oferece hoje um almoço aos dirigentes e jornalistas que fazem parte da caravana britanica.

Numa atitude, simultaneamente inteligente e fidalga, os dirigentes portugueses primam em saber receber, não deixando por mãos alheias os créditos da hospitalidade lusitana.

«Eles» aí estão

Chegaram anteontem, confiantes e calmos. Distantes, pouco faladores, os ingleses do Newcastle não não dão muita confiança.

Hospedados no Estoril, os britanicos abandonaram a bela estancia para uma breve vinda a Lisboa, mais próprimente ao Estádio de Alvalade, não sem terem realizad uma sessão preparatória no campo da Amoreira, pertencente ao Estoril-Praia.

No recinto do Sporting, tomaram contacto com o terreno (já seu conhecido quando defrontaram o Sporaing para esta mesma prova), entregaram-se a um rápido desentorpecimento e... pronto.

No Hotel Palace, do Estoril, deve estar-se melhor...

Não é fácil contactar os ingleses e arrancar-lhes revelações. Desde «lord» Westwood, presidente da colectividade, ao «capitão» Moncur, passando pelo treinador Joe Harvey (o menos expansivo de todos), havia como que um acordo tácito de falar o mínimo.

Contudo, Moncur sempre foi dizendo umas coisinhas:

— Gosto de voltar a Lisboa. E ainda não há calor...

— O Vitória?

— Ganhámos por 5-1, em Newcastle. Sabia?!

Como conseguiriamos saber o «team» provável? Isso foi ainda, se possivel, mais difícil. Mas, ao fim e ao cabo, chegámos a uma conclusão, que, a não ser certa, não anda longe da verdade.

McFaul; Crags e Clark; Gibb, Burton e Moncur; Sinclair, Robson, Davies, Scott e Foggon.

O caprichoso e enigmático Joe Harvey pode perfeitamente, contudo, fazer jogar Hope (o outro guarda-redes), McNamee, Elliott ou Horsfield, este uma das principais figuras da equipa, ultimamente afastado do «onze» titular por «embirração» do técnico.

E é tudo, por enquanto. O resto fica para logo, em Alvalade!...

> • ***Em ambiente de verdadeiro carnaval, os setubalenses vão tentar anular uma desvantagem de quatro golos.***

Conceição e Moncur, «capitães» das equipas do Vitória de Setubal e do Newcastle, que esta noite se defrontam, no Estádio José Alvalade

Tentativa de suborno de um futebolista

Ontem á noite, na sede da A. F. Aveiro, foi dada a conhecer aos órgãos de Informação, na presença do presidente da direcção e outros dirigentes, provas inequívocas de que o guarda-redes Hilário, do Alba, actual guia da classificação do Campeonato Distrital, fora feita uma tentativa de suborno por elementos afectos á Ovarense, 2.º classificado, para que nos jogos que faltam para o campeonato se concluir aquele guardião contribuir para a derrota ou empate da sua equipa mediante a quantia de 5 mil escudos por cada jogo, que teriam de ser recebidos em determinada casa de Ovar.

O honesto e desportivo jogador avisou préviamente a sua direcção e foi organizada uma «armadilha», tendo sido então obtidas provas definitivas e flagrantes.

Entretanto, a direcção da A. F. A. tomou o problema a seu cargo, vai proceder a inquérito e remeterá o processo á D. G. D., que decidirá em conformidade.

BASQUETEBOL

«Poule» de apuramento para a fase final do «Torneio Nacional «Juvenis»

Dado que no final da fase inicial do Torneio Nacional de Juvenis se encontravam três equipas, da Zona Norte em igualdade de pontuação, para efeito de apuramento das duas primeiras classificadas, que participarão na derradeira fase, realizou-se na sede da Federação um sorteio para uma «poule» de apuramento que forneceu o seguinte resultado:

Dia 28 — Porto-C. D. U. P. (S. João da Madeira); *dia 29* — Porto-Galitos (S. João da Madeira); *dia 30* — C. D. U. P.-Galitos (S. João da Madeira).

Desta forma ficou adiada para 4, 5 e 6 de Abril a fase final deste torneio, que terá lugar em Coimbra e cujo sorteio já efectuado forneceu o seguinte resultado: N.º 1 — Cruz-Quebradense; N.º 2 — Barreirense; N.º 3 — Primeiro do Norte; N.º 4 — Segundo do Norte.

Sorteio para o Nacional da 1.ª Divisão

Na sede da Federação realizou-se o sorteio para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, que deu o seguinte resultado:

N.º 1 — Sporting; N.º 2 — Académica; N.º 3 — Representante de Moçambique; N.º 4, Sp. Luanda.

Fixadas as meias-finais e final do Campeonato Metropolitano Feminino

Estão já fixadas as meias-finais e finais do Campeonato Metropolitano Feminino. Assim, no dia 29 disputar-se-ão as meias-finais com os seguintes jogos: *Académica-Benfica e C. D. U. P.-C. I. F.*

Os encontros realizar-se-ão na Marinha Grande.

As finais realizar-se-ão no dia seguinte (30), também, na Marinha Grande, enfrentando-se primeiramente, os vencedores e depois os vencedores das meias-finais.

Grande Torneio Feminino

A contar para o Grande Torneio Feminino de Basquetebol, organizado pela A. B. L. disputou-se, ontem, um único encontro: *C. I. F.-Al-*

O 17.º aniversário do C. D. Cova da Moura

Em ambiente festivo encerraram-se ontem as comemorações do 17.º aniversário do Clube Despotrivo do Cova da Moura.

As acanhadas mas acolhedoras instalações da colectividade encontravam-se vistosamente engalanadas e grande numero da família associativa do clube encheu a sala principal da sede para assistir á sessão que ali se efectuou, com um colóquio em que participaram os nossos camaradas de redacção Mário Zambujal e Encarnação Viegas.

Depois de muitas palavras de fé nos destinos do clube foi servido um beberete aos associados presentes.

F. C. PORTO: Dois jogos em Lourenço Marques

Após o jogo com o União de Tomar, no próximo domingo, a equipa do F. C. Porto voará para Lisboa, onde ás primeiras horas de segunda-feira partirá para Lourenço Marques.

A equipa portista defrontará no dia 2 de Abril uma selecção de Lourenço Marques voltando a exibir-se no dia 6 contra a equipa alemã do M. S. V. Duisburgo, como ontem noticiámos.

Chefiam a comitiva portista os dirigentes dr. Carlos Costa e Flávio Amorim, devendo deslocar-se dezasseis dos seguintes desanove futebolistas: Rui, Vaz, Aníbal, Leopoldo, Atraca, Almeida, Valdemar, Lisboa, Pavão, Rolando, Vítor Gomes, Chico, Bernardo da Velha, Djalma, Nóbrega, Lucena, Luís Pereira, Pinto e Gomes. O «internacional» Américo não se integrará na equipa visto ir ser submetido a pequena intervenção cirurgica.

Acompanham a equipa o médico dr. Barreiros Magalhães, o massagista Vítor Hugo e um funcionário do clube.

O Belenenses em Angola

Muito embora esteja já assente uma digressão em Maio ás províncias ultramarinas, o Belenenses acaba de receber convite para inaugurar em 24 e 25 de Agosto o Estádio de Sá da Bandeira, participando num torneio quadrangular com outra equipa metropolitana e duas ultramarinas, ainda por designar.

7 DE ABRIL, EM PARIS

Excursões de portugueses para apoiar o Sporting

PARIS, 26 — (A. N. I.) — Ao comentar a boa actuação de domingo passado do guarda-redes da equipa do Red Star, Bernard, o jornal «France Soir» publicou um longo artigo sobre este jogador, antigo «capitão» da equipa nacional francesa, vinte e uma vezes seleccionado, lembrando que a sua festa de despedida se realiza no dia 7 de Abril, num desafio do Red Star com o Sporting Clube de Portugal.

Espera-se nesse dia grande afluência de publico ao estádio de St. Quen — o publico francês, que pela ultima vez aplaudirá o seu jogador, mas também o publico português, que irá apoiar o Sporting.

Muitas são as excursões que estão já a ser organizadas por portugueses que nesse dia, segunda-feira de Páscoa, virão de Orleans, de Tours, de Roubaix e de outras cidades.

Como preliminares, haverá um jogo entre a equipa da Associação Nacional dos Portugueses e a equipa amadora do Red Star. Dada a classificação da equipa portuguesa, o segundo lugar, no campeonato de Paris, também este jogo é aguardado com interesse.

Riera no Saragoça

Segundo informa a Imprensa espanhola de hoje, o treinador Fernando Riera assinou contrato com o Saragoça.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

OPEL LICAR
Kadett
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA1

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Bento (Sporting) é um dos melhores jogadores da selecção portuguesa de andebol

Andebol

A «TAÇA LATINA» COMEÇA AMANHÃ EM PONTEVEDRA

Em Pontevedra começa a disputar-se, amanhã a 7.ª «Taça Latina» em andebol de 7. Este ano e pela segunda vez a competição é destinada a equipas de «esperanças»

No encontro inaugural a Espanha jogará com Portugal e a França com Marrocos. Depois, a prova é interrompida na sexta-feira para continuar no sábado e se encerrar no domingo quando se efectuarão os encontros Portugal-Marrocos e Espanha-França

Compõem a selecção nacional os seguintes jogadores:

Anaia (Sp.) Melo (F. C. P.) e Rui (V. Setubal), guarda-redes: José Manuel (Bel.), Carlos Correia (Sp.), Vítor Simões (Téc.), António Mendes (Bel.), Carlos Lisboa (P. M.), Tavares da Rocha (F. C. P.), António Amaral (Téc.), Manuel Brito (Sp.), José Leandro (F. C. P.) Carlos Vasconcelos (Bf.) e Carlos Custódio (V. Set.)

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa de Voleibol (feminino)

Os dois encontros: C. I. F.-Benfica (B) e C. D. U. L.-Benfica (A), que se deviam ter realizado ontem á noite e a contar para o Campeonato de Lisboa, foram adiados para o dia 8 de Abril.

O MOMENTO ELEITORAL DO BENFICA

MALOGRADA COLIGAÇÃO MAS GARANTIDA UNIDADE CLUBISTA

Índice de vitalidade clubista. Sintoma de evidente desejo de servir. O Benfica apresenta três listas ao próximo sufrágio eleitoral. Clima de «suspense» Expectativa. Confiança. Os benfiquistas vão escolher os seus futuros dirigentes. A opção será difícil, pois em todas as listas haverá elementos de grande prestígio no meio clubista. A solução ideal — coligação — anunciou-se. O actual presidente da assembleia geral (dr. José Maria Gaspar) preconizou a «fusão». A reunião dos «dez presidentes» teve lugar na noite da última segunda-feira. Os benfiquistas estavam (naturalmente) optimistas quanto ao êxito da tentativa. Malogro. Decepção. Desalento. Tera de haver despique. Não houve acordo quanto á preconizada coligação

Anunciou-se: *«Apesar da boa vontade manifestada no sentido da unificação e no reconhecimento geral da sua utilidade, a não viabilidade prática da solução tentada»* — e em estilo de confirmação, disse o preconizador — *«resultou da reunião a vontade expressa e unânime de, qualquer que seja a lista vencedora, todos os componentes das restantes lhe prestarem a colaboração que lhes venha a ser solicitada no sentido de contribuir para a unidade dentro do clube.»*

...Mas porquê «a não viabilidade prática» da operação coligação? A resposta foi-nos dada pelas mais destacadas figuras dos elencos.

Justino Pinheiro Machado (Lista oficial)

— Vi com muito agrado e incontestável satisfação a realização do colóquio presidencial, cuja finalidade, muito louvável, era procurar a fusão das três listas. Todavia, chegou-se à conclusão de que a ideia surgiu demasiado tarde para obter êxito. Haveria implicações de vária ordem a contrariar o propósito que se procurava. Infelizmente, só por isso a coligação não foi a consoladora realidade que todos os benfiquistas desejavam, mas, creia que a reunião foi benéfica, altamente benéfica. Nela houve expressão unânime de recíproca garantia de colaboração. Haverá cooperação. Não haverá luta, mas sim três listas para os associados escolherem o elenco que mais confiança lhes mereça. Ficarão 33 dirigentes, que terão, «a priori», a garantia da colaboração dos sessenta e seis não eleitos. Acredito que não há divisões entre os benfiquistas. Há é vitalidade e desejo de servir o clube. O facto de a coligação não ter sido possível, não significa desunião entre os membros das várias listas.

Dr. Lima das Neves (Lista de Romão Martins)

Todos manifestámos a opinião de que a unificação seria útil, todavia, tal solução implicava vários problemas, até de direito, tornando-a inviável. No comunicado feito pelo dr. José Maria Gaspar foi dado público conhecimento das razões que originaram a impraticabilidade da solução por si tentada. Devo acrescentar que da reunião saiu a resolução formal de todos influirmos no sentido de manter intocável a união clubista. Não há, nem jamais haverá, incompatibilizações entre os componentes das três listas a submeter a sufrágio, e isso ficará bem patenteado no jantar de confraternização, que se realizará antes das eleições, e que terá como convidado o actual presidente da assembleia geral.

Dr. Mesquita e Carmo (Lista de Fernando Martins)

— Nada tenho a dizer quanto á tentativa de unificação das listas para eleição dos corpos gerentes do Benfica. Na reunião efectuada, ficou assente que seria o dr. José Maria Gaspar, actual presidente da assembleia geral, o porta-voz do que ali ocorreu e se decidiu. E, sendo assim...

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Grande Torneio de Juvenis: Belenenses-Benfica, ás 22 h.; Moscavide-Sporting-B e Física-C. D. U. L., ás 21 h.; Nacional-A - Sporting-A e Casa Pia-Pedrouços, ás 21 h; Educação Física-B-Ateneu-B, ás 22 e 30; Oriental-Atlético, ás 21 e 30; Campolide-Ateneu, ás 20 e 45; e Nacional-B-C. I. F., ás 22 h., nos campos dos primeiros.

— Grande Torneio de Juniores: Moscavide-CasaPia, ás 22 e 30; Belenenses-Benfica, ás 23 h.; Sacavenense-Queluz, ás 21 e 30; e Campolide-C. I. F., ás 21 e 45, nos campos dos primeiros.

— Grande Torneio de Seniores: C. I. F.-Nacional, ás 21 e 30; Ateneu-Algés, ás 22 e 30; Sacavenense-Oriental, ás 22 e 30; e Sporting-Campolide, ás 21 e 30, nos campos dos primeiros.

VOLEIBOL — Taça «Mário Mateus» (juvenis), na Escola Josefa de Obidos: C. I. F.-Benfica-B, ás 19 e 30; e Lisboa Ginásio-B - Benfica-A, ás 20 e 30

— Campeonato de Lisboa de Seniores, no ginásio do Técnico: Técnico-Lisboa Ginásio, ás 21 e 30 (honra), e ás 22 e 30 (reserva).

NO PORTO

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal (Zona Norte): Cultural das Antas-C. D. U. P., ás 21 e 15, na sala do Mocidade Invicta.

DIVERSOS — Na sede do F. C. do Porto: ás 22 horas, sorteio dos concorrentes do «5.º RaHye ás Antas».

Empossada a Comissão Central de Árbitros de Voleibol

Na Direcção-Geral dos Desportos, tomou posse ontem, ao fim da tarde, a Comissão Central de Árbitros, de Voleibol, recentemente nomeada e que ficou assim constituída: Manuel Camacho Lucio, presidente; Luís Severino Melo Nascimento e Joaquim de Sousa Azevedo, vogais.

ESTABELECIMENTOS

J. B. FERNANDES

S. A. R. L.

COMUNICAM QUE, A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 1 DE ABRIL, SERÃO ALTERADOS ALGUNS DOS NÚMEROS DOS SEUS TELEFONES FICANDO A DISPOR DOS SEGUINTES, TODOS COM BUSCA AUTOMÁTICA:

32.60.11 — P. P. C. — 9 linhas
32.61.71 — P. P. C. — 10 »
36.95.31 — P. P. C. A. — 8 »
38.42.94 — P. P. C. — 5 »

ESTE ÚLTIMO SERVINDO APENAS AS INSTALAÇÕES EM CABO RUIVO.

INSTANTÂNEOS

EXAME AO HÓQUEI EM PATINS

Pretendente a um lugar nos Jogos Olímpicos, o hóquei em patins vai fazer exame de admissão. Portugueses e espanhóis encarregaram-se de demonstrar ao «Comité» Olímpico Internacional, reunido em Barcelona, a razão de ser da sua solicitação.

Oxalá a exibição dos campeões do Mundo convença o júri a conceder-lhe o visto de entrada. A modalidade em causa é, sem dúvida, a nossa maior esperança para Munique.

Parece que já estamos a ver a medalha de ouro a dizer à selecção nacional: «Para cá, vens de... patins!»

DE CASCAIS A LISBOA

O percurso de Cascais a Lisboa transformou-se, no domingo de manhã, numa autêntica selva... De facto, três equipas de «leões» dominaram a estafeta tradicional que une a bela vila à Capital.

A paisagem cobriu-se de verde. Os adversários ficaram longe.

Os quintetos A, B e C — letras que avalisam o trabalho do atletismo sportinguista.

CAFÉ E SIMPATIA

A doce Deborah Kerr interpretou o filme «Chá e Simpatia».

No Estádio da Luz, os representantes dos órgãos de Informação, não levam o seu chá, mas são presenteados com «Café, Simpatia e... Bagaço».

Uma oferta que, sem ser tão doce como a Deborah, tem, porém, açúcar à discrição.

BENFICA «BY DAY»

Um numeroso e animado grupo de excursionistas assistiu, no domingo, ao jogo Benfica-Cuf. Ao que nos informaram, uma agência de viagens, com o sentido da oportunidade, incluiu

o futebol no seu programa «Lisbon By Day».

Concordamos inteiramente com a iniciativa, mas há que ter cuidado com as exigências turísticas. Não vão pretender também um «Eusébio By Night».

ADÍLIA MANDA PESO

O «record» nacional do lançamento do peso, no que respeita ao atletismo feminino, passou para as mãos de Adília Silvério. A jovem «leoa» atingiu os 11,92 e não deve ficar por aí, pois os seus progressos são grandes.

Atletas como Adília devem ser estimuladas com ensinamentos e contacto internacional. Há que aproveitar uma rapariga que manda peso.

MECÂNICO À NOITE GUARDA-REDES DE MANHÃ

O guarda-redes dos juniores do Luso da Barreiro, Palma Lopes, é mecânico de profissão. Isso não teria inconvenientes se o rapaz trabalhasse de dia. Mas o seu horário força-o a laborar durante a noite, o que não será o mais aconselhável a um desportista incipiente.

Mecânico à noite e guarda-redes de manhã — programa da vida com algo de incompatível. O que não significa que o contrário seja preferível.

Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — CHARLY — Estúdio — A VIÚVA SOLTEIRA — Odeon — AMOR, LOUCO AMOR — Avis

AVIS
(Adultos) Tel. 47163

ESTREIA

Um novo ídolo da canção LITTLE TONY numa comédia de esfuziante alegria

AMOR, LOUCO AMOR

EASTMANCOLOR com Katia Christine

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595

Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

NA TELA GIGANTE de 70 mm em Super-Panavision Tecnicolor

CHITTY, CHITTY, BANG, BANG

com Dick Van Dyke e Sally Ann Howes

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134

A maior produção cinematográfica do mundo

2.ª SEMANA

AUSTERLITZ

1.º EPISÓDIO DE «GUERRA E PAZ» Real. Sergei Bondarchuck segundo a obra de Leo Tolstoy

Atenção: horário das sessões: Sessão 15.00; filme 15.13 Sessão 21.30; filme 21.43

CONDES
Telefs. 32 25 23 32 67 10

(M. 12 anos)

8.ª SEMANA

Às 15, 18.15 e 21.30

RICHARD BURTON CLINT EASTWOOD MARY URE

Um espectáculo que é um desafio à sua coragem!

O DESAFIO DAS ÁGUIAS

— Where Eagles Dare — 70 mm Panavision Metrocolor

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

À tarde e à noite (M. 6 anos)

Todas as «maldades» do mundo em nada são comparadas com as destes «anjinhos»...

Rosalind Russel, Stela Stevens e Milton Berle

DIABRURAS DE ANJOS REBELDES

Technicolor

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48500

Às 21 horas

DOIS CONTRA O TEXAS

UMA ENCANTADORA IDIOTA

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283

HOJE, À NOITE, ÀS 21.30

ESTREIA DE GARGALHADA com Sylvia Koscina e Robert Hursch

A VIÚVA SOLTEIRA

A alegre história de um ingénuo pintor nas «garras» de um moedeiro falso...

EASTMANCOLOR

ROMA
(Adultos) Tel. 727778

Às 21.45

2.ª SEMANA

Divertida comédia de Luigi Comencini

SERVIÇO SECRETO ITALIANO

EASTMANCOLOR

Nino Manfredi, Georgia Moll e Gastone Moschin

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779696

Às 15.30 e 18.30 e 21.45

O filme que deu significado à palavra «suspense»

AS DIABÓLICAS

A obra-prima de H. G. Clouzot com Simone Signoret, Paul Meurisse, Vera Clouzot e Charles Vanel

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131

Às 15 e 21.30

Todo o talento de Barbra se afirma em cada imagem. Ingénua... Ardente... Atrevida

FUNNY GIRL

...uma rapariga endiabrada...

QUINZENA ESPIONAGEM

Hoje — Adultos — 18.30 h.

O MEU FUNERAL EM BERLIM, de Guy Hamilton, com Michael Caine, Eva Renzi, Oscar Homolka, etc.

Dia 28: «O Espião que saiu do frio» (Adultos)

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305

Hoje, às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

Um filme de mistério, suspense e acção heróica

MISSÃO NA UNIÃO SOVIÉTICA

com Thomas Hunter e Marie Versini (Eastmancolor)

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA DE ÊXITO

Charlton Heston e Maximilian Schell no mais arrebatador espectáculo do ano!

SINFONIA PARA UM INIMIGO

(TECHNICOLOR)

Rigoroso exclusivo da época METRO Estação Picoas

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 48560

ESTREIA às 21.45

(Veja anúncio especial)

Technicolor — Techniscope

CHARLY

Às 15.30 e 18.30 (Adultos) «A PALAVRA»

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153

2.ª SEMANA

Às 15.15 18.15 e 21.30

STEVE McQUEEN e FAYE DUNAWAY

O GRANDE MESTRE DO CRIME

Um filme de classe invulgar

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Ele aí está! Divertido como nenhum outro! Ele é o pirata que só você poderá ver PETER USTINOV em

UM PIRATA INVISÍVEL

com Dean Jones e Suzanne Pleshette

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375

Às 21.30 horas

O ELOGIO DA PREGUIÇA

c/ Philippe Noiret e Françoise Brion

LIDO
Praça D. João I — Amadora

(M. 12 anos) Tel. 937593

Às 21.30 h.

Espectáculo de emoção! Um desafio à sua coragem!

O DESAFIO DAS ÁGUIAS

Em 70 m/m

com Richard Burton e Clint Eastwood

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 791574

Às 21.30

Ar Condicionado

Parque Privativo

CAÇADOR DE ESCALPES

com Burt Lancaster e Telly Savalas

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917

Às 21. horas

NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA

JUDITH

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729

Às 17 e 21.30

A 25.ª HORA

com Anthony Quinn, Virna Lisi, Gregoire Aslan Callo e Michael Redgrave

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172

À 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Vinte anos de ilusões e frustrações num filme excepcional Richard Burton e Elizabeth Taylor em

QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45 e 21.45

2.ª SEMANA

Richard Burton e Elizabeth Taylor em

QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933

Às 21 horas

PELE DE ESPIÃO

CASA COMIGO, QUERIDA

«Sinfonia para um Inimigo» — êxito no Mundial

Filme espectacular, com Charlton Heston e Maximilian Schell, «Sinfonia para um Inimigo» é o grande exclusivo da época que o Cinema Mundial ora exibe com êxito, sem que a tabela de preços tenha sofrido qualquer alterações.

Saliente-se o belo fundo musical, constituído por obras de Brahms, Schubert, Verdi, etc.

OUTROS ESPECTÁCULOS

T E A T R O S

TRINDADE — Às 21 e 45: «À espera de Godot» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 28: «A preguiça» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Maria Stuart» (12 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 21 e 45: «O mundo alegre de Badaró» (12 anos).

C I N E M A S

COLISEU (Cinema) — «O Homem do Golpe Perfeito» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Petulia» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A esquadrilha do ataque» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A pistola do mal» (12 anos)
ARCO IRIS — «Com jeito vai... Cleópatra» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Lord Jim» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Colt a lei do Oeste» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Champanhe escandaloso» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «À queima-roupa» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Boing Boing» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «80 000 suspeitos» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 15: «O Faraó» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Cinco anos depois» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «O velho e a criança» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Uma rapariga de gritos» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O justiceiro de Rugova» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Heróis de Telemark» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Sal e pimenta» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — «Adultério à italiana» (17 anos).

Nos palcos do mundo

■ *O filho do compositor russo Dimitri Shostakovitch estreou-se no «Carnegie Hall», como regente da Orquestra Sinfónica de Moscovo. No seu concerto foram apresentadas várias peças do seu pai, como a Quinta Sinfonia, o concerto número dois para violino e orquestra e o «Intermezzo Katerina Ismailova».*

■ *Foi encomendada ao compositor Parada uma selecção das peças líricas espanholas mais valiosas e populares, para serem representadas no próximo Verão, no «Teatro da Zarzuela», em Madrid, com o título «El grand genero Chico», com Guião de Arozamena e encenação de Montesinos.*

■ *Os alunos de Jean Perimony apresentam, até 15 de Março, no «Theatre de L'Athenée» o drama de Shakespeare «Sonho de uma noite de Verão».*

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — TURNO E

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (63 635)
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Cortexa, Av. da Igreja, 21-C (776358) ● Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (4047)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ● João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) ● Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (72772)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763 07) ● Avenidas, Av. da Republica, 27-A (533688) ● Império, Ld.ª, R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) ● Busal, Av. Duque de Loulé, 2 (48946) ● Palma, Av. Duque de Ávila, 25-3 (47088)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angelo Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (3112 6)
BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361534/5).
BELÉM — Romista, R. dos Jerónimos, 4-C (63 099).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ● Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ● Veritas, R. do Me- (678896) ● Veritas, R. da Misericórdia, 133 (324554-327563/4).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ● Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ● Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (6 Rua das Amoreiras) (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780 81)
ENTRECAMPOS — Galena, Aven. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 00 (661453)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867942) ● Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (86435) ● St.º António, R. Lote de Vasconcelos 72-C (862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ● S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790 04)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, (66 275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia 19 (31 237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764 96-764629)
PENHA DE FRANÇA — Correndo, Rua Padre Sena Freitas, 0-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A — (728395-720703)
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778958)
S. AMARO — Sepal, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ● Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (38 85) ● Oriental, R. Lopes, 120 (84338)
MOSCAVIDE — Banha, A. Moscavide, 22 (2518518)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva 8 (212048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2432084)
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (2471785)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (261186)
ESTORIL — Costa, Av. Saboia, 29-B (260085)
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280 70 — Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas (281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (935518) ● Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303) ● Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (933613) ● S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (938703).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (971121)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 5 (950905) ● Zeller, R. da Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins, 285, (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)
SINTRA — Misericórdia, Largo dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).
COLARES — Colares Abreio (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234 37)
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (224020)
ALMADA — Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, (271297)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional 14 (224302)
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (2273413)
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombal (274365).
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 16 (239029
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (230370)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (229040)
SETÚBAL — Bocageana, Rua do Romeu (23425) ● Bairros, B.º Santos Nicolau (23330)
SEIXAL — Godinho, L. da areia, 5 (22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla idem e feriados 532069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Pública, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326496 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 56865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665842 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAVAS À TONI
Av. Paulo da Vitória, 59-E (Junto ao Monumental)
Tel. 536009

MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

FREQUENTE
«O CONVÉS»
Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telef. 71232 - 51368
RESTAURANTE SNACK e PASTELARIA
E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VÁ AO
«PORÃO DA NAU»
AMBIENTE FAMILIAR
APRESENTES
OS ROCK'S com EDUARDO NASCIMENTO
Telef. 50529 - 5150

restaurante
(Restauradores)
Trav. St. Antão, 21
LISBOA
RIA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Telef. 798211
JANTARES DANÇANTES c/ conjunto privativo

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

A TRÊS DIAS DO FESTIVAL DA EUROVISÃO

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal Continental, o céu estava em geral muito nublado; o vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 21°,5; mínima: Montalegre, —1°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 8°; Funchal, 17°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 1° e Porto, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14°,5; na água do mar: 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Ao sul do Tejo, continuação do tempo instável, com céu muito nublado, aguaceiros e trovoada nas regiões do Algarve e Baixo Alentejo. Ao norte do mesmo rio, céu limpo ou pouco nublado, vento do Sueste fraco a moderado.

Amanhã
Nascer às 7 e 30
Ocaso às 19 e 55

Hoje Dia 2 Dia 9 Dia 16

MARÉS:

PRAIA-MAR: Dia 26 — 10 e 20 (2,8 m); 22 e 55 (3,0 m). Dia 27 — 11 e 58 (2,9 m). Dia 28 — 0 e 20 (3,1 m); 13 e 10 (3,0 m). BAIXA-MAR: Dia 26 — 3 e 29 (1,9 m); 15 e 50 (2,0 m). Dia 27 — 5 e 11 (2,0 m); 17 e 40 (2,0 m). Dia 28 — 6 e 31 (1,8 m); 18 e 47 (1,9 m).

MAJOR GOUVEIA DURÃO

Novo governador civil do Porto

Foi nomeado governador civil do Porto o major do C. E. M., na situação de Reserva, Paulo Eduardo Silva de Gouveia Durão.

Numa outra portaria enviada para o «Diário do Governo», o ministro do Interior exonera o dr. Jorge da Fonseca Jorge das funções de governador civil do Porto, sublinhando que o grave acidente de serviço que sofreu e a impossibilidade em que este se encontra de desempenhar o seu cargo por largo período obriga a prover ao exercício efectivo desse lugar, conferindo-se-lhe público louvor pela inteligência e extrema dedicação com que ocupou o seu alto posto.

O novo governador civil do Porto conta 57 anos e frequentou a Universidade do Porto, obtendo altas classificações. Na Escola do Exército, onde ingressou a seguir, concluiu o Curso de Artilharia, após o que foi instrutor da Escola Prática de Artilharia. Com o posto de tenente, concorreu ao Instituto de Altos Estudos Militares, ali completando o Curso do Estado-Maior.

Promovido a capitão, exerceu as funções de subchefe do Estado-Maior do Comando da 1.ª Região Militar (Porto) e, atingindo o posto de major, requereu a passagem à situação de licença ilimitada, a fim de se dedicar a actividades privadas, nos quadros da indústria têxtil e da administração fabril.

Entretanto o sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge foi transferido para um quarto particular do Hospital de São João e continua a experimentar progressivas melhoras.

O CAFÉ PORTUGUÊS NOS MERCADOS INTERNACIONAIS

Segundo as últimas informações recebidas em Lisboa, sabe-se que o café português tem estado firme nos mercados internacionais. Em virtude da procura que está a verificar-se, regista-se uma forte tendência para virem a estabelecer-se muito melhores preços.

O interesse do mercado internacional pelo café português verifica-se, especialmente, em Inglaterra e nos Estados Unidos da América, onde o produto goza da melhor e merecida aceitação.

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

(Continuação da 1.ª página)

A viagem de comboio, entre Lisboa e Madrid foi, para Simone de Oliveira, acima de tudo, uma viagem de carinho, em ambiente de festa e homenagem. Um telegrama de incitamento de ferroviários portugueses — primeiro arranjo no «bouquet» de pés que acompanha Simone.

Depois, momentos de ternura e outros de verdadeira consagração. Como em Marvão, por exemplo, onde a pedido do filho do falecido D. Francisco Mascarenhas, o comboio parou propositadamente.

O povo da terra foi à estação e envolveu Simone numa extraordinária manifestação de entusiasmo e admiração. Depois, um significativo simbolismo: a entrega à artista, por uma rapariga do povo, de uma espiga de milho verde.

MASSIEL: «Gostava de entregar o prémio a Lulu...»

Massiel — recente operação plástica ao nariz, uma coisa a que não nos habituamos assim às primeiras impressões...

Falei com ela. Foi sincera:

— Francamente gostaria de entregar o prémio a Lulu que é, inegàvelmente, a cançonetista mais simpática que eu conheço...

E vamos todos esperar para ver se Massiel cumprirá a sua obrigação da forma que mais gostaria.

● A TERCEIRA PESSOA...

Com tudo isto, Simone chegou tardíssimo ao hotel, e já não pôde comparecer à festa, que, no «Chicote», era oferecida a todos os participantes no Festival. Só às dez horas da noite a cançonetista começou a jantar — o que não lhe dava tempo, necessàriamente, de ir cumprir aquela parte do programa.

Nessa altura falámos um pouco com Simone de Oliveira. Não parecia cansada com a viagem. Estava faladora, alegre e verdadeiramente feliz com tudo o que a esperava à chegada. Depois dos estudantes tinha, no hotel, um telegrama do Sporting. E outros se seguirão.

E foi nessa altura que nos «atrevemos» a perguntar-lhe:

— *Quem é a terceira pessoa a quem dedicou a sua canção?*

Aquele sorriso largo, com os olhos e a boca, iluminou Simone.

— *Não é segredo! Trata-se de Alain Oulman, o pianista de Amália Rodrigues, que me ensaiou.*

Uma gargalhada:

— *Acabou o mistério! Sem romance, portanto...*

● «NÃO VOU SER MÃE»!

Simone estava faladora. Tão faladora e à vontade que não se importou nada de nos dizer, até insistir:

— *Agradeço, já agora, que desminta no «Diário de Lisboa» o boato que eu vou ser mãe, notícia que corre por aí, sem eu saber como... Continuo a dedicar este êxito aos meus filhos especialmente à Marta Eduarda, que tem 9 anos e é uma boa aluna do Colégio Santa Joana Princesa. Ela e as colegas «torcem» por mim...*

E Simone de Oliveira prossegue:

— *Quero também agradecer através do seu jornal a toda a Imprensa portuguesa esta «cobertura» inédita, simpática e estimulante, à volta de uma representante de Portugal num festival da canção. Curvo a minha cabeça perante o apoio que todos vocês me têm dado.*

E em confidência, como quem não esquece:

— *Em Nápoles ninguém esteve a meu lado...*

MÓNACO — Favorito para Artur Kops

Todo o mundo dos festivais, conhece Artur Kops. Este é, sem dúvida, o mais reputado técnico musical neste género de manifestações. Por isso lhe pedimos, também, uma opinião:

— Mónaco é o meu grande favorito. Não nos podemos alhear do efeito psicológico que será exercido por um garoto de doze anos a cantar, e bem, uma canção dedicada às mães...

Quem resistirá a este sentimentalismo, a este «puxar à lágrima» e à ternura de que, apesar de tudo, a Europa gosta?

● VITÓRIA DA «DESFOLHADA» ENTRE OS JORNALISTAS...

Os homens dos jornais que se encontram em Espanha em serviço profissional, foram obsequiados com diversos passeios e recepções. Ontem, por exemplo, estivemos em Palma de Maiorca. Além dos portugueses, havia 50 estrangeiros. Ideia que pusémos em prática: fazer um escrutínio entre os camaradas a fim de saber qual a canção preferida. Surpresa e satisfação: ganhou a «Desfolhada» e com largo avanço. Depois, Suíça, Mónaco e Inglaterra.

Um êxito espectacular que quererá dizer qualquer coisa? Veremos...

● SIMONE: VESTIDO VERDE

Com Simone de Oliveira, além dos elementos da R. T. P. que se deslocaram especialmente para acompanhar, já se encontram em Madrid, Ferrer Trindade, Ary dos Santos e Nazaré Fernandes. O maestro Luís Gomes e seu filho, que será o guitarrista a integrar na orquestra, só esta tarde chegarão à capital de Espanha.

Entretanto, Simone falou-nos do seu vestido: verde-esmeralda e de mangas compridas.

● ENSAIOS ESTA MANHÃ

A hora a que fazemos este telefonema, Salomé, perante verdadeira multidão de jornalistas espanhóis, está a ensaiar. Já antes o tinham feito, o representante da Jugoslávia, Ivan, Nascido em Belgrado em 1930 e Roland, do Luxemburgo, que viu a luz do dia na Bretanha francesa e nasceu em Maio de 1941 dentro de uma «roulotte» e ao pé de jaulas de feras, pois os pais eram artistas de circo. Começou, mesmo, por praticar como palhaço e equilibrista. Desistiu, transformou-se em cançonetista, e, em Setembro de 1968, saiu vencedor do Festival da Canção do Rio de Janeiro.

Profissionais de escritório impugnam as eleições no Sindicato de Lisboa

Um grupo de sócios do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa acaba de requerer a anulação do acto eleitoral de 20 de Fevereiro findo, que designou os dirigentes para o triénio 1969-1971.

Esse grupo, que se julgou com direito a assento na assembleia eleitoral e não chegou a tê-lo devido a recusa do presidente, alega também certas anomalias violadoras do estatuto interno, nomeadamente a repetição de nomes nos cadernos eleitorais e a inclusão de indivíduos que já não seriam sócios do sindicato e teriam, mesmo assim, exercido o direito de voto.

Os impugnantes vêem outra anomalia no facto de apenas 71 delegados haverem votado, quando cerca de 200 dos 300 membros do colégio eleitoral estavam presentes na sala. Todas estas alegações fazem parte do requerimento enviado ao Tribunal do Trabalho.

Recorda-se que as eleições do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa tiveram este ano, pela primeira vez, duas listas em competição. Integravam-nas os srs. Álvaro de Campos Marçal, João Pereira Coutinho, José Queirós da Fonseca e Rogério Romão Vieira (lista vencedora), e Américo da Silva Ramalho, Dulcínio Caiano Pereira, Manuel Bidarra de Almeida e Ruben Salvador Brás.

Um centro de turismo na ilha da Boavista

(Continuação da 1.ª página)

grupo de Barlavento, tem cerca de 3500 habitantes, concentrados principalmente na vila de Sal-Rei. Extracção de sal, pesca e salga de peixe, fabrico de louça de barro e cal são as suas principais actividades neste momento. O impacto turístico em perspectiva significa a rápida promoção dum pequeno agregado populacional, com prováveis reflexos em todo o arquipélago.

Uma ilha sem vento

Um pormenor muito simples explica o súbito interesse das agências de viagens alemãs: a ilha da Boavista é aquela onde o vento menos se faz sentir no arquipélago.

Aliás, esse interesse não é novo. Um estudo rigoroso da ilha foi levado a cabo desde 1967. Entre outros factores positivos, a prospecção concluiu pela existência de grande quantidade de água na Boavista, embora ela só seja captável por meio de perfurações.

Na primeira fase de investimento deverão ser construídos três hotéis com piscina e um aeródromo subsidiário do do Sal. Posteriormente, encara-se a hipótese de erguer lá um casino (se a concessão de jogo for autorizada). As maquetas, tanto quanto possível definitivas, já estão no Ministério do Ultramar.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

É MAIS IMPORTANTE DORMIR OU SONHAR?

***DESDE** que o homem existe que, decerto, o mistério da sua vida psíquica nocturna lhe ecode frequentemente ao espírito. Os sábios da antiguidade estudavam os sonhos dos seus príncipes e generais, a fim de lhes predizerem o futuro. O fundador da psicanálise, Freud, criou uma ciência dos sonhos e, pela análise das visões nocturnas dos pacientes, pode agir sobre o seu estado mental. De um modo geral, os pesquisadores estavam mais interessados no conteúdo do sonho. Só recentemente é que os cientistas começaram a debruçar-se sobre o simples facto de sonhar e estudaram-no independentemente do seu poder de imagem. Que importa que se trate de um sonho agradável ou de um pesadelo aterrador? Que importa a serpente, a casa em chamas, a fuga e os outros símbolos habituais da actividade onírica! Uma única pergunta preocupa estes investigadores: sonha ou não? Aparentemente é pouco apaixonante. Parece um recuo em relação ao vasto campo de experiências da psicologia. Mas muitas vezes, na ciência, as maiores revoluções nascem das perguntas mais simples. É o caso.*

Experiências feitas sistemàticamente com pessoas adormecidas a quem os experimentadores pagaram para terem o direito de acordá-las quando lhes parecesse, provaram que todos nós sonhamos Todas as noites, e mesmo várias vezes por noite. A nossa vida psíquica nocturna perdeu quase toda a fantasia. Não é apenas quando estamos apaixonados que sonhamos, não é só quando as preocupações ou os remorsos nos dominam, que temos pesadelos. Sonhamos como respiramos, segundo um ritmo imutável válido para toda a gente.

A verdade é que o sonho nos visita durante dez a quinze minutos em cada hora e meia de sono. Sonhamos entre cinco ou seis vezes por noite e o total das representações que damos a nós próprios ocupa uma hora por oito de sono. Para enunciar esta lei geral, os neuropsicólogos contrataram dezenas de pessoas a quem aplicaram

(Continua na 6.ª página)

DA MULHER E DA CRIANÇA

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

NATÉRCIA FREIRE

A poetisa Natércia Freire é autora de vários livros de versos, entre eles «Anel de sete pedras» e «Poemas», de onde extraímos «O último dia».

Haverá penas, lágrimas, adeuses
no sótão velho da abafada Lua.
Para os ouvidos lentos dos malteses
um realejo tocará na rua.

Sob o capricho em onda, do Milagre,
fulge o Anjo de cílios descaídos.
Das mãos lhe escorre um rio cor de almagre
que inunda a Lua de astros prevertidos.

Qual um quadro já baço, de cem anos,
a luz do gás desenha, mansa e triste,
uma orquestra de tímidos ciganos,
para a canção do amor que não existe.

(À janela da Lua, debruçados,
são os malteses puros e alados.)

Ressoa em lume, a velha carruagem,
pela calçada que conduz à vida.
Os malteses suspeitam da viagem;
mas têm a mão suspensa e distraída.

Quando o último dia começar
no sótão velho da abafada Lua,
haverá penas, lágrimas, adeuses,
e para os ouvidos lentos dos malteses
um realejo tocará na rua.

Entre nós...

A MANEIRA DE SER dos povos vem sempre ao de cima na língua que falam. Ela é, por assim dizer, o espelho da alma e dos hábitos, que eles mostram sem dar por isso Se dessem, é possível que se dominassem um pouco, que falassem de outro modo E daí talvez não São costumes seculares, enraizados, nada a fazer

Isto a propósito de uma coisa simples, a que estamos tão habituados que nem damos porque é — talvez seja, eu pelo menos acho que sim — chocante. Refiro-me às *senhoras* e às *mulheres*. Os franceses e os italianos, por exemplo, não fazem distinção. Eles dirão *femme* referindo-se a «Madame» De Gaulle ou à modesta vendedeira dos «halles», e *donna* à mais simples das camponesas ou à princesa de Sabóia Creio que com os alemães se passa o mesmo. Connosco não. Nós temos as senhoras, temos as mulheres, temos ainda (oralmente) as mulherzinhas Dir-se-ia que a palavra «mulher» é, para nós, portugueses, um

As senhoras e as mulheres

tanto ou quanto vergonhosa ou, pelo menos, pouco merecedora de respeito. Então é preciso vincar que Fulana de Tal não é mulher, pois claro, mas senhora em toda a acepção da palavra. Porque senhora é, em geral, uma mulher educada ou com posses ou com um marido que ganha o bastante e até supérfluo para a manter Alguém, em suma Agora, a simples mulher...

Podem dizer que a designação de «senhora» vem do século XIII, quando a poesia trovadoresca divinizava a mulher. Mas onde isso ficou Perdeu-se tanta coisa pelo caminho, e onde vai essa divinização?

Há tempos, folheando um jornal, vi uma notícia onde se falava de uma «senhora», e, quase ao lado, outra em que se tratava de uma «mulher». Era uma chocante separação em compartimentos estanques e que vemos e ouvimos continuamente. A senhora de sua casa, a mulher-a-dias, a ilustre senhora, a pobre mulher, as senhoras caridosas, as mulheres dos bairros pobres.

As senhoras talvez achem isto natural As mulheres acham-no com certeza. Os homens também, pelos vistos. Portanto, tudo está bem no melhor dos mundos, lá dizia o Pangloss.

A. M

O HOMEM, UM SEDENTÁRIO

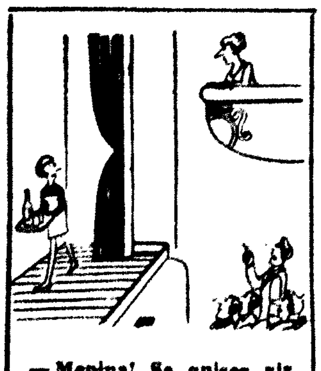
***EMBORA** corra mundo, viaje de avião, passe férias em campos de trabalho, o homem continua a ser sedentário. O estudante da universidade casa frequentemente com uma colega, tal como o empregado de escritório, como o funcionário de empresa. É vulgaríssimo um jovem casar com a vizinha que avista da sua janela ou à porta de quem passa todos os dias. Poucuíssimos se metem no comboio ou na camioneta — já não dizemos no automóvel — porque a mulher dos seus sonhos, a mais bela de todas, a inultrapassável, vive noutra cidade.*

É DE PHILIPPE VENET, ESTE BONITO E JUVENIL «TAILLEUR» EM DUAS CORES, ROSA E BRANCO, É EXECUTADO EM LA REVERSÍVEL, MUITO USADA ESTA ESTAÇÃO

CRIANÇAS

ESCUTAMO-LAS distraìdamente, damos-lhes por vezes a honra de brincar com elas, passeamo-las ao domingo, damos-lhes açoites, e é assim desde sempre. As palavras infantil, acriançado, pueril têm em todas as línguas uma ressonância pejorativa. Subentendem o inacabado. A criança é, pois, um homem incompleto, um homem sem seriedade, sem vontade, sem-razão. Nunca pensamos que sendo essas as qualidades que esperamos de um adulto, a constatação da sua ausência na criança só produz a impotência do espírito em sair de si mesmo e em julgar o quer que seja sem o relacionar consigo. Claro que o pássaro não tem braços: mas porque tem asas. E que o caminhar não é o seu forte. Mas voa. Se consentirmos em atentar um pouco no que a criança possui e nós já não temos, em vez de pensar constantemente no que ela ainda não tem, pois bem, creio que somos obrigados a admitir que esse pequeno ser representa o que a Terra fez espiritualmente mais alto e mais precioso.

(Aimé Michel, «Ma douloureuse et prophetique enfance», in **Planète**, Março-Abril 1966).



— Menina! Se quiser vir para minha casa, aumento-lhe o ordenado!

VIMOS PARA SI

FALÁMOS na última semana no problema da humidade dentro de casa, e perguntávamos se alguma leitora conheceria um remédio eficaz contra semelhante flagelo. Pois no decorrer deste intervalo apareceram duas soluções: uma enviada pela Primavera, e outra por D. Otília Fonseca. A primeira, como é óbvio, é o sol de que já andávamos esquecidas; a segunda é mais concreta, não depende do calendário e por isso a vamos tarnscrever, com os nossos agradecimentos:

«... segundo conselho que me foi dado já há anos, o melhor produto para extrair a humidade é o seguinte:

Silica Gel com indicador

Que eu compro na firma Pestana & Fernandes, na Rua da Madalena, em frascos de meio quilo que custam cerca de 40$00.

A cor desse produto é azul, mas depois de absorver a humidade fica cor-de-rosa. Põe-se depois no forno do fogão a secar e volta á cor primitiva, podendo, por consequência, ser utilizado de novo até se saturar de humidade, repetindo-se a operação tantas vezes quantas as necessárias.

Como se trata de um produto no género dos sais de banho, fiz uns saquinhos de tule que tenho nos roupeiros e armários das cozinhas, incluindo a despensa, onde os ponho pendurados e faço a secagem sempre que necessário.

Aqui fica uma indicação preciosa, que, em nome das leitoras que todos os Invernos têm problemas com a humidade dentro de portas, muito agradecemos.

Sòmente com o correio das leitoras desta secção poderia a Maria Adelaide encher uma página, todas as quartas-feiras. Não o faz porque há assuntos mais urgentes a tratar, mas a verdade é que fico muito satisfeita com a prosa «desempenada» da maior parte das minhas correspondentes; não é tanto pelos aplausos que me dão, mas pela forma como se exprimem, clara e lucida, e por confiarem em mim para a resolução dos seus pequenos ou grandes problemas. Uma das mais profundas constantes de toda a mulher é a necessidade de ser util. Querem um exemplo dessa prosa de gente desempoeirada? Aqui vai: «Querida Maria Adelaide — Um S. O. S. duma admiradora e apreciadora do «Vimos». Nesse dia, «pode cair a casa» que eu nem por isso deixo de a ler. Gosto. Há «séculos» que a leio e sempre tenho gostado» Minha «centenária» D. Maria Eduarda, de Elvas, assim que eu tiver um pouquinho de tempo darei resposta ao seu S. O. S. Mas agora já é tarde, e temos que tratar da «prosa» desta semana.

Para começar, não há bonecos. A vossa cronista tem estado a viver numa atmosfera de claras batidas em castelo; sabem como é, não sabem? Problemas que se levantam donde menos se esperava, parentes que não apareciam há anos e de repente se fazem vivos e precisam de nós, complicações de toda a ordem, em redemoinho, em espiral, onde uma pessoa só não se afoga porque tem a respiração já muito treinada... E' por isso que não houve tempo de entre-

(Continua na 6.ª página)

A sugestão da semana

★ **Lembra-se do «Equilíbrio Instável» que nos foi dado há meses pela Companhia de Amélia Rey Colaço? Veja agora a adaptação para o cinema de outra peça do mesmo autor, Albee: «Quem tem medo de Virgínia Woolf?» O filme tem uma interpretação notável de Elizabeth Taylor e Richard Burton.**

CASAMENTOS DE OUTRORA

pela Dra. Elina Guimarães

A FORMA DIFERENTE de encarar o casamento como acto individual e não como assunto de familia invadiu já os ultimos redutos do passado: as familias reais e hoje já não se admitiria o casamento de dois principes que não se conhecessem sequer.

Pelas dificuldades de comunicações esses casamentos eram tratados com grande antecedência e precedidos de promessas que nem sempre eram cumpridas. Aliás não eram, e continuam pelo novo Código Civil Português, a não ser de cumprimento obrigatório.

D. Manuel I, imprevistamente viuvo, não fez cerimónia em tomar para si próprio a noiva que solicitara para seu filho D. João, facto que parece ter escandalizado a opinião publica. Desse breve enlace viria a nascer a cultissima infanta D. Maria.

O caso mais curioso é talvez o noivado que foi ajustado entre o rei de França Luiz XV de 12 anos e a infanta espanhola D. Mariana de 4! Segundo é hábito, justificável, a infanta foi imediatamente conduzida a Versailles a fim de ser educada na nova pátria. Como é óbvio as relações entre os futuros esposos limitavam-se a visitas protocolares, enfadonhas para ambos. Porém o jovem rei adoeceu com gravidade e a França «realizou» que só havia este frágil adolescente entre o depravado regente Filipe de Orleans e o trono. Ninguém o desejava rei nem ele próprio que não queria o labeu, imerecido, de haver cometido o mais ignóbil dos crimes: o assassinato de uma criança confiada á sua guarda que lhe caberia mesmo que o rei morresse de doença.

O enlace com D. Mariana só poderia ser consumado dentro de anos. Então anulou-se o compromisso e escolheu-se outra noiva: a polaca Maria Leczinska com mais de 20 anos e óptima saude. A infanta foi devolvida á procedência. Tinha 6 anos. Nessa idade não podia haver sentimento de amor mas podia haver — e parece ter havido — humilhação e raiva... Desta aventura a princesa trouxe um feitio algo rebarbativo e ódio persistente a tudo o que fosse francês o que traduzia por gostos, modos e hábitos de vestir masculinos, reacção inconsciente contra o requinte de Versailles...

Tempos depois, quando contava 11 anos essa infanta desposou o principe do Brasil, depois D. José I, na célebre troca de princesas do Caia ao mesmo tempo que seu irmão casava com D. Maria Barbara de Bragança. Esta era uma lindissima loira de 18 anos que fazia parecer insignificante a jovem e trigueira cunhada

«Trocámos uma pescada do alto, por uma sardinha petinga», comentava o povo. Se D. Mariana ouviu este comentário, o que é provável mais se lhe terá azedado o ânimo... Desistiu de todos os arrebiques femininos e tornou-se uma desportista ferrenha. Envolta numa capa preta com o chapéu enterrado, garbosamente montada, sempre de espingarda em riste parecia mais um batedor do rei do que a sua esposa diz Susanne Chantal. Felizmente que o marido tinha os mesmos gostos e embora não possa figurar na lista dos bons maridos ela provávelmente foi mais feliz do que com o mulherengo D. Luiz XV.

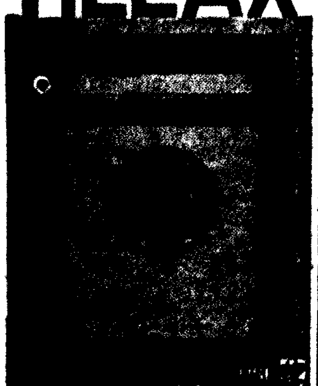
Outro casamento com certo pitoresco foi o de D. Pedro II do Brasil. Quando o jovem monarca foi a bordo saudar a sua desconhecida noiva D. Teresa Cristina voltou precipitadamente a terra declarando que estava pronto a morrer pelo pais mas não a tal casamento... Só a senhora que lhe servira de mãe apelando para o seu cavalheirismo e para a situação da pobre princesa repudiada o convenceu a outra entrevista. Esperava-o agradável surpresa. A princesa despojada dos arrebiques impostos pelas aias, estava muito menos feia. Dando prova de inteligência e bondade fingiu não ter dado por nada e recebeu o noivo com um sorriso que nas circunstancias era heróico... A conversa revelou-a culta e com interesses intelectuais como ele... ...Foram muito felizes... Anos depois ao receberem a visita dos possiveis pretendentes ás filhas ela pretendia rindo que era melhor esconder-se enquanto o marido galante — e sincero — assegurava que tão encantadora sogra era pelo contrário um atractivo de peso... bela vitória feminina.

É curioso que em certos casos a simples promessa de casamento fazia nascer o amor. Maria de Borgonha e Maximiliano de Austria que nunca se haviam visto e que correspondiam raramente lutaram com denodo para casarem um com o outro. Foram felizes.

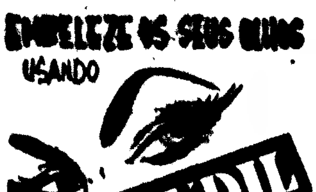
Também a simples troca de cartas parece ter feito nascer entre D. Pedro V e D. Estefânia um amor que a cruel morte não deixaria durar muito.

Mas todas estas histórias risonhas ou dolorosas como a vida de que são tiradas não deve fazer esquecer que as promessas de casamento não obrigam ao casamento. As obrigações só com este começam.

Embora as revistas de lavores femininos insistam em apresentar almofadas com bordados e outros ornatos de grande poder decorativo, muitas mulheres não dispõem de tempo para as reproduzir e recorrem aos tecidos estampados. Com eles se fazem montes de almofadas em duas horas livres que são, muitas vezes, as únicas que temos numa semana de trabalho.

VEJA AS NOVAS MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS
RELAX

• RELAX •
• extraordinária acção de lavagem e secagem
• modelos de 10 a 14 programas e com economizador
à venda nas boas lojas

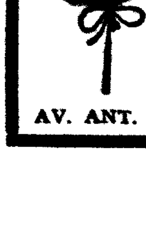
«LABORES»
Admirável colecção de tricôs de Primavera em modelos de alta novidade em vestidos, casacos e blusas para senhora, camisolas para jovem, blusões para homem; «fuseaux» com botas a condizer; amorosos fatinhos e casaquinhos para bebé; vestidos de criança enfeitados a ponto smock; fácil mas original roupão de croché; finos e variados adereços para cama; as mais belas toalhas de mesa; novos e bonitos serviços á americana; jogos de «napperons» e guardanapos; lindissima toalha bordada para altar; novidades em bonecos de pano; lenços; e ainda as valiosas lições de trabalhos em papel e bordados; tudo isto vem na nova e magnifica edição da revista LABORES DEL HOGAR. 17$50 nas lojas; 22$ pelo correio. Pedidos á Agência dos Figurinos — Rua de O Século, 34 — LISBOA 2.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

TAOYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
Apartado 1076

CARROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

MEIA DE VIDRO
APRESENTA NOVIDADES EM FATOS PARA GINASTICA E BALLET
Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em meias para Primavera
RUA AUGUSTA, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO


VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N.º 3
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — LISBOA 1

Casaco requintado para um homem que aprecia as novidades e não receia a excentricidade. O casaco é de um tecido bege (em dois tons) e a linha originalíssima. Dois cortes partem do botão único e formam os bolsos. Este casaco usa-se com calças claras e camisa escura, de gola aberta com à-vontade «estudado». O modelo é de um alfaiate de Milão.

pequeno DICIONÁRIO de psicanálise

NA CONVERSA de todos os dias surgem por vezes termos que ignoramos ou de cujo significado não estamos absolutamente certas. Referimo-nos hoje a termos muito usados em psicandlise. Eis alguns deles e o seu significado:

ACTO FALHADO: Todo e qualquer movimento ou palavra que parece ao individuo involuntária mas que segundo Freud, tem sempre uma origem psiquica.

COMPLEXO: Tendência recalcada que actua inconscientemente sobre o comportamento do individuo. Fala-se do complexo de Édipo quando o rapazinho, muito preso á mãe, considera o pai um rival. Este é o complexo de Édipo positivo. O negativo dá-se quando a menina tem ciumes da mãe.

CONFLITO: dá-se quando uma tendência que se quer exprimir, encontra o obstáculo da sociedade, da moral, da educação.

LIBIDO: instinto sexual que existe em todo o individuo e que, segundo Freud, está na base de toda a energia psiquica.

NEVROSE: Perturbação mental de que o individuo está consciente e que não se deve a nenhuma lesão do cérebro, contrariamente á psicose.

PSICANÁLISE: método descoberto por Freud e destinado a libertar o individuo revelando-lhe tendências até então recalcadas.

RECALCAMENTO: afastamento de tendências instintivas julgadas condenáveis pela sociedade mas que depois subsistem no espirito.

SONHO: «é o anjo da guarda do sono» dizia Freud, porque permite que todas as tendências, todos os desejos recalcados se exprimam sem a intervenção das barragens da moral ou da educação.

SUBCONSCIENTE: Conjunto das tendências, dos desejos e dos instintos recalcados de cuja presença não nos apercebemos.

TRANSFERT: fenómeno pelo qual um estado afectivo ou uma sensação são transportados de objecto ou da pessoa que o provocou, para outro objecto ou outra pessoa.

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (Joe), «barman» do Hotel Estoril Sol

Monte Crasto

1/4 de Aguardente Monte Crasto; 1/8 Creme de Banana Monte Crasto; 1/6 de Triple Seco Monte Crasto; 1/3 de Gin Besford.

Man & Woman

1/2 Constantino V. O.; 1/8 Advockaat; 1/8 Licor Violeta; 1/8 Top Dry Porto Calem.

Bate-se no «Shaker» com 3 cubos de gelo e serve-se na taça cocktail.

Cores esbatidas na passagem de modelos do Eduardo Martins

O ÊXITO das precedentes colecções de pronto-a-vestir do Eduardo Martins atraiu ao amplo salão da Calçada do Sacramento numerosa afluência de senhoras que ali foram assistir à passagem de modelos para a Primavera-Verão de 1969. Recebidas com a homenagem de cravos rubros e rosa e um «bâton» de Dorothy Gray, as convidadas em breve encheram por completo a sala, o que levou as retardatárias a assistir, de pé, à exibição de cerca de uma centena de modelos, em que predominavam a juventude do corte e a suavidade dos tons esbatidos.

Com a locução de Maria Leonor, desfilaram oito manequins, Miray, Maria, Dessanca, Ana Maria, Cândida, Rosa Maria, Fernanda e a empregada da casa, Nazaré, que substituiu, à última hora, a profissional Daniela.

Apesar do natural nervosismo, Nazaré saiu-se bastante bem na passarela, embora não mostrasse a aprendida desenvoltura dos manequins profissionais.

Passaram conjuntos de saia e blusa e calça-casaco, vestidos e fatos de três peças. Presentes também as túnicas, que continuam em voga. Os modelos, de tons suaves, com padrões geométricos ou grandes ramagens de inspiração oriental, eram em grande parte confeccionados em algodão, «piquet», fibras e brocados. Assinavam-nos, na sua maioria, nomes grandes da alta-costura internacional: Mary Quant, Luisa Spagnoli, Alexon, Peter Russel, Toplet e Leónard, etc. Eduardo Martins apresentou também modelos confeccionados nos seus «ateliers», que mereceram igualmente caloroso acolhimento por parte da assistência.

A SITUAÇÃO DA EMPREGADA DOMÉSTICA

vista por uma leitora

A REPORTAGEM que, a 12 de Março, publicámos neste suplemento «Para quando o Sindicato das empregadas domésticas?», levou a nossa leitora Maria da Mota a enviar-nos a seguinte carta:

«Tendo lido recentemente no «Diário de Lisboa» um artigo de V. sobre a vida actual das criadas, não pude deixar de reflectir sobre o assunto, que me suscitou as seguintes considerações:

1.º — Não há dúvida que a situação actual das criadas oferece a maior insegurança e risco de vária ordem e que muitas delas procuram libertar-se das tarefas em que se ocupam ou as vão aguentando como um fardo, procurando obter o maior ordenado com um mínimo de esforço e um total desinteresse pela perfeição do trabalho.

2.º — Também é verdade que ainda hoje existem famílias que não se preocupam em criar-lhes condições de trabalho compatíveis com a sua dignidade humana, sobretudo no que se refere a horário de repouso, alojamento higiénico, boa alimentação, ambiente moral são.

3.º — Todavia, parece-me que estes problemas, que se fazem sentir com bastante gravidade, não ficariam resolvidos só pelo simples facto de se criar uma legislação adequada: sabe-se que, mais do que a letra, importa o espírito e este não passa do papel para a vida, se as pessoas não forem preparadas para fazerem bom uso dos seus direitos e bem cumprirem os seus deveres.

Penso que uma acção legislativa que vise a profissionalização e o bem-estar dessa classe de trabalhadoras só será eficaz se se fizer preceder e acompanhar de uma intensa acção formativa, em larga escala, sem a qual a crise, em vez de ser debelada, só poderá agravar-se.

Além disto, creio que há que mentalizar as donas de casa, pelos meios mais adequados, no sentido de reorganizarem a sua vida doméstica, de se prepararem para um novo estilo de vida e para manterem um bom relacionamento humano com as empregadas que contratarem.

Esta acção, no duplo sentido, parece-me urgente e as páginas femininas dos jornais e revistas podem dar, para tal, um bom contributo — um contributo *positivo*, que não fique apenas na análise negativa de uma situação que é desagradável para ambas as partes.

Aliás, nem tudo são sombras: não podemos esquecer que há criadas muito sérias, que prestam bons serviços, como há famílias muito honestas e justas, que tratam com verdadeira amizade quem as ajuda nas lides domésticas e há entidades que estão a realizar uma acção benéfica e muito válida, no sentido de uma autêntica promoção das empregadas domésticas. Calar estes factos seria injusto e até desencorajante.

Ora, o que importa é suscitar atitudes construtivas em todos os que devem intervir para resolver as dificuldades. E, neste caso, a responsabilidade cabe não apenas a um Ministério, mas também às famílias, às criadas, às entidades públicas ou privadas que queiram estudar o problema e contribuir para uma solução acertada, na medida das suas possibilidades.

Estou certa de que V. não deixará de considerar estes aspectos em futuros artigos.

Estas observações não pretendem senão acentuar o lado positivo da questão que me pareceu ver muito diluído nas colunas do jornal.»

☆

Nota:

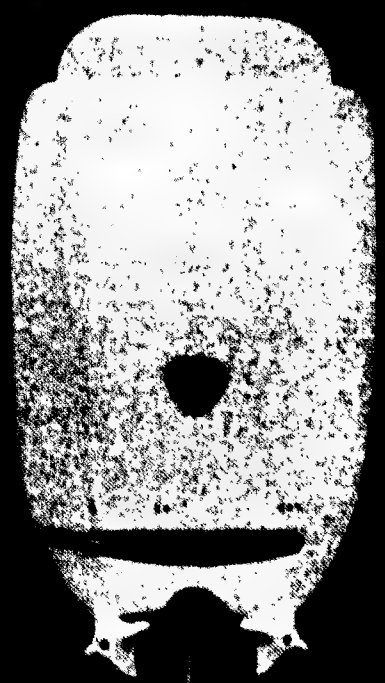
Estamos, pois, de acordo quanto aos primeiros e segundo pontos da questão. No terceiro, a nossa leitora rebate o ponto de vista negativo de que teríamos partido para a análise do problema.

Aceitemos que partimos de um ponto de vista negativo, que não vemos futuro para uma profissão nos moldes em que tem vindo a efectuar-se e só a achamos viável não só pela sua sindicalização, mas pela industrialização. A sindicalização seria o primeiro passo para defender os interesses de uma classe até agora totalmente desprotegida e levá-la até a uma tomada de consciência da dignidade inerente. O sindicato poderia servir também não só para defender os direitos das empregadas domésticas como para as elucidar dos seus deveres, quando verificassem não poderem exigir os seus direitos por não terem cumprido os respectivos deveres.

São as empregadas domésticas as leitoras das páginas femininas? Como de-

(Continua na 7.ª página)

o esquentador
que não esquece



o esquentador
que aquece

COINTRA
Godesia

Distribuidores exclusivos para PORTUGAL
LISBOA — RÁDIO INDUSTRIAS, LDA.
Rua Pascoal de Melo, 127
PORTO — RÁDIO ATLÂNTICA
Rua de Santa Catarina, 615

sonarte

COZINHEIRAS FUTURISTAS

Quatro jovens senhoras italianas, duas filhas de um pintor e duas filhas de Marinetti, o célebre homem do futurismo, organizaram num restaurante um «jantar futurista». O «menu», algumas receitas do qual datavam de há meio século (o tempo do futurismo) compreendia, também, pratos que os comensais muito apreciaram, como a «carne plástica». Na foto as quatro organizadoras.

SENHORA COMANDANTE

A senhora Damta Kobylinska, polaca, é a segunda mulher no mundo a comandar um navio. A primeira é uma russa muito mais idosa do que ela. Na foto vemos Kobylinska com o marido, que faz parte da tripulação do «Bieszczady». Ela tem 37 anos e há tempo foi eleita por um júri a mulher mais popular do ano na Polónia.

A NOVA SENHORA SACHS?

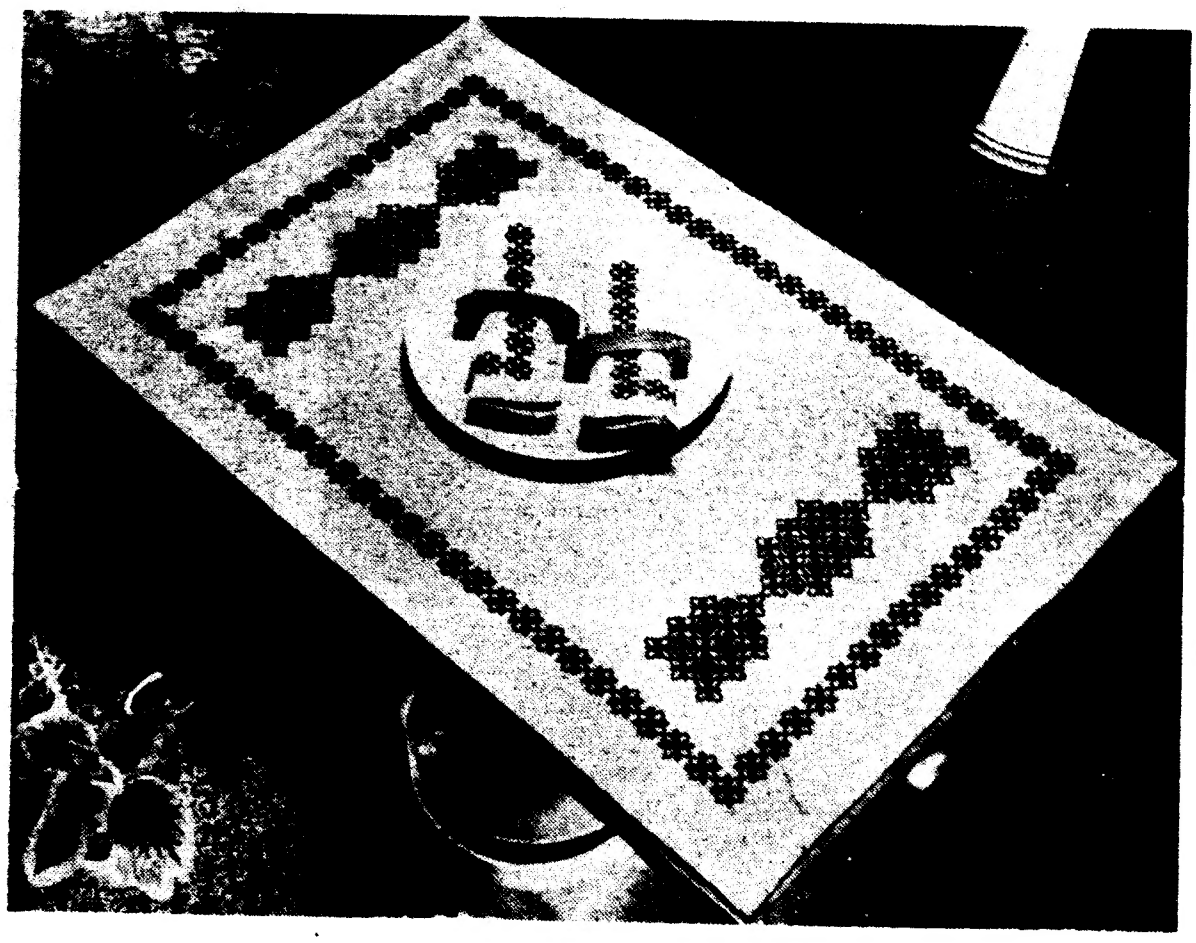
A jovem loura que dançava com Gunther Sachs numa festa em Saint Moritz, pode parecer à primeira vista a B. B., mas não. É uma fotomodelo sueca, Mirija Larssen. Será que os ex-maridos de Brigitte levam o resto da vida a enamorar-se de mulheres parecidas com ela? Consta que Sachs e a Larssen vão casar em breve.

ROMINA POWER

Esta bonita menina de 16 anos, que nos lembra muito alguém nosso conhecido, pois claro, Tyrone Power, seu pai, chama-se Romina Power e está a trabalhar no cinema italiano. Vai também casar-se — diz-se — com o cançonetista Al Bano, e declara ir começar uma nova vida, enfim, ter cortado com o seu breve «passado». Passado? Aos dezasseis anos? Há coisas que nos custam a perceber. Mais ainda quando a irmã de Romina, Tyrina (14 anos), declara que, embora não goste muito de Al Bano, concorda que ele teve uma boa influência moral em Romina.

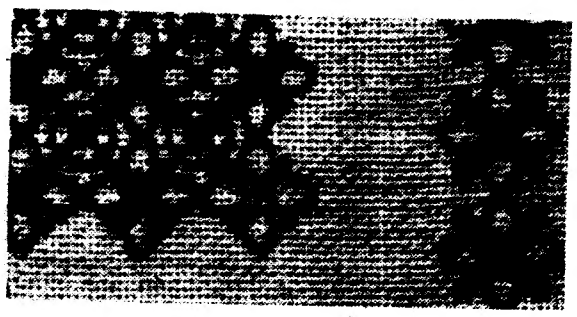
UMA RAPARIGA QUE NÃO PERDE TEMPO

Daniela Ghibi é uma jovem de dezasseis anos. Já fez cinema, gravou discos e está actualmente trabalhando na Televisão. Como se isto não bastasse, Daniela ainda tem tempo para cultivar dois «hobbies»: a guitarra, que toca bem, e, como se vê na foto, a pintura. E, claro, estuda.



Bordado espanhol

Não se pode dizer que seja fácil de executar este género de bordado, pois requer muita atenção na contagem dos fios da étamine em que é feito. Mas é tão vistoso que vale a pena. Aqui o temos, numa toalha para mesa rolante e nas argolas dos guarda-napos, executado com filosela «Ancora» azul-escuro. O seu desenho importa em 20$00, que podem ser enviados, em selos de correio, à «Página da Mulher» — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.



AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa assada de Macau

INGREDIENTES — 500 g de pão em fatias; 1 galinha gorda; 250 g de vitela; 250 g de porco magro; 100 g de rodelas de chouriço cozido; 100 g de fiambre; 75 g de manteiga fresca; 3 cenouras; 12 azeitonas; 2 cebolas; azeite, q. b.; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se ao lume num tacho um pouco de azeite e refogam-se as carnes e os legumes cortados. Acrescenta-se água e sal e deixa-se cozer. Separa-se o caldo e passa-se por um pano ou passador fino. Numa travessa funda «pirex» coloca-se uma camada de fatias de pão torradas e barradas com manteiga e regam-se com caldo. Por cima dispõem-se as carnes desfiadas — menos o fiambre — e os legumes sobre os quais se coloca nova camada de torradas que se regam com caldo. Leva-se ao forno durante uma hora. Enfeita-se com tiras de fiambre e azeitonas. Ao servir-se põe-se em cada prato uma colherada desta sopa seca e cobre-se com uma concha de caldo bem quente.

«Gnochi» de atum

INGREDIENTES — 1 lata de atum; 1200 g de batatas; 3 ovos; 225 g de farinha extra; 50 g de queijo ralado; sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Cozem-se as batatas com a casca, pelam-se e passam-se no «passe-vite» ainda quentes. Põe-se ao lume uma panela com água e sal. Pisa-se o atum e junta-se ao puré assim como os ovos, a farinha e o queijo. Quando a água ferver deitam-se-lhe bocadinhos da massa de «gnochi» tendidos entre duas colheres das de chá para depois de cozidos parecerem ovos de pomba. Estão cozidos quando vêm á superfície da água. Tiram-se com a escumadeira e deita-se na água fervente nova camada. Dispõem-se num tabuleiro de ir ao forno bem untado com margarina e rega-se com o seguinte molho.

INGREDIENTES PARA O MOLHO — 2,5 dl de maionese; 0,5 l de molho «Bechamel»; 1 pitada de caril.

Depois de feitos os dois molhos misturam-se e perfumam-se com o caril.

AUMENTO DE CUSTO DE VIDA

NÃO!...

40 ANOS A PROCURAR VENDER SEMPRE POR MELHORES PREÇOS

6 MEIAS, IGUAL A 5 PARES

MICRO-MESHE

17$50

REI DAS MEIAS

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32

LISBOA

estas malhas de lã já não encolhem!

Referimo-nos, é claro, às MALHAS SIDNEY em PURA LÃ VIRGEM com o contrôle WOOLMARK. É verdade! A partir de agora poderá lavá-las as vezes que queira, que elas mantêm para sempre a mesma riqueza de cores, o mesmo toque suave e macio que caracterizam as melhores lãs do mundo! Não lhe vamos pedir que seja pouco exigente. Pelo contrário. Gostaríamos que verificasse a verdade: que as MALHAS SIDNEY em PURA LÃ VIRGEM/WOOLMARK SÃO LAVÁVEIS E... NÃO ENCOLHEM.

Sidney
a paleta do requinte

confie na WOOLMARK PURA LÃ VIRGEM

COMPANHIA CONFIANÇA SIL/SIDNEY

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS
MODELO DUPLO
Magic
· Produto da industria suiça de alta precisão
· Inteiramente metálica
· Garantia e assistencia tecnica asseguradas por pessoal especializado
· Canelados perfeitos
· Facilidade de manejo
demonstrações e vendas na
LISLAR
AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 42-B
TELEFS. 53 87 32-53 77 53-LISBOA-1
Pretendo receber publicidade e preços
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

destara
ANTIGRIPAL · ANALGÉSICO
ANTIPIRÉTICO · ANTI-REUMATISMAL
SAMPAIO
REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS
Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA
ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42190 e 536665 — LISBOA-1
tigre
Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA

ALEXANDRA DAVID NEAL nasceu em 1867, completando pois há dois anos, os cem. Extremamente curiosa e irrequieta, começou a ler Julio Verne muito pequena, e sentiu-se fascinada com as narrativas do grande escritor. Aos dezasse anos partiu para Inglaterra (os pais viviam então em França), e aos dezanove resolveu percorrer a Itália a pé e sózinha. Um dia sentiu a atracção do Tibete e nunca mais, por assim dizer, abandonou essa região, a não ser para curtas estadias na Europa ou agora, que a idade a condena a uma existencia sedentária Conheceu os Lamas e mesmo o Dalai-Lama, e passou na China a última guerra mundial. Escreveu vários livros de viagens, entre os quais a «Viagem de uma parisiense a Lhassa», narrativa que conta a sua ida da China á India, passando pelo Tibet, que percorreu pedindo esmola. Por alturas do seu 100.º aniversário, Alexandra David Neal publicou um livro de filosofia

VIMOS PARA SI

(Continuação da 2.ª página)

gar este «original» a tempo de se fazerem as fotografias necessárias. Por favor, não me rezem pela pele, porque bem bastam, para esse efeito, os serviços técnicos aqui do jornal. E estão cheios de razão... claro que sim.

Limas de bolso

«Por favor, não teem aí uma tesoura ou uma lima? Tenho uma unha talhada, que me faz muita impressão.» Esta pergunta tão quotidiano levou-nos a interessar por umas limas para unhas, que se apresentam com a embalagem de uma vulgar carteira de fósforos. Cada carteirinha tem dez limas e custa oito escudos. É prático, económico e não ocupa espaço. É uma novidade com interesse.

Uma colecção com vários usos

Em principio, trata-se de seis tampas de plástico mole, rematadas com um elástico, que se adaptam muito bem aos vários diametros de tigelas, tachos e outros recipientes em que colocamos os restos no frigorífico. A vedagem é perfeita, evitando a disseminação dos cheiros; as tampas são de vários tamanhos, em cores alegres, e muito bem acabadas. A colecção completa custa 30$00. Escrevemos, no principio, que poderá ter vários usos porque a nossa filha resolveu proteger os cabelos, debaixo do duche com a tampa que foi buscar á tigela da salada de frutas. Não é muito ortodoxo, mas é perfeitamente verdadeiro... Consolamo-nos a pensar que as minhas leitoras têm umas criancinhas muito bem educadas, que não fazem destas tolices. E o por é que não consigo ralhar, na medida em que considero que esse gesto pouco protocolar resolveu uma situação de emergência, e eu gosto de gente desembaraçada. Não é a minha filha que é incorrigível. É a mãe dela...

Por hoje é tudo. Para a semana, se Deus quiser, cá estaremos com várias sugestões para a Páscoa.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos as limas «em jeito de caixas de fósforos em Pereira Leão, na Rua da Prata, 225, e as tampas de plás- Rua Garrett, 8. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade

Triunph 70

O ENCONTRO com 1970 começou por um convite onde se pedia que cada um deixasse em casa o passado e o presente, que levasse consigo alegria de viver, gosto pela fascinação das cores, entusiasmo pela música e ainda fantasia, imaginação e bom apetite para uma ceia volante.

É DO COSTUREIRO ITALIANO BAROCCO ESTA SAIA E BLUSA BRANCAS (DE REBORDO ONDULADO) E O CASACO AMARELO COM DECOTE EM V E DEBRUNS BRANCOS NAS MANGAS.

Eis-nos pois no Ritz, numa plateia interessada. Em vez de apresentadora, bonecos animados, e o primeiro é um cosmonauta, um homem do futuro, como do futuro seriam os modelos da «Triunph Internacional». Apresentação de moda ou quase — revista excelente? Quem julgar que uma passagem de cintas, soutiens, deshabillés e fatos de banho não pode ser um bom espectáculo visual, é porque não lhe foi dado assistir ao *show* da «Triunph», chegado de Beirute, logo a caminho de Paris. Um coreógrafo americano, um director artistico alemão, um adaptador musical suiço, dois técnicos de animação (um americano e um austriaco) e, claro, muitos outros colaboradores, conseguiram construir um espectáculo de que fez mesmo parte um numero que seria de elogiar em qualquer revista ambiciosa: aquele em que uma dezena de bailarinas em mini-vestido franjado executa um frenético *charlston*, que, com o auxilio das luzes se transforma em balado do tempo do cinema mudo.

Mas não esqueçamos a razão de ser deste *show:* a apresentação dos novos modelos de *lingerie* «Triunph», concebidos e desenhados por Heinz Oestergaard e que são, na verdade, belissimos. As mulheres fortes, as mulheres, já não muito jovens, não foram esquecidas nesta colecção, e dois manequins magestosos, passaram soutiens e cintas adequados, com grande profissionalismo. Soubemos depois que eram elas (e não as altas e delgadissimas mulheres-lianas), as melhores pagas pela «Triunph».

«Triunph 70» foi pois um êxito. Entre as trezentas pessoas presentes, a jovem iraniana Elahe Azodi, menina simpática e bonitinha que ganhou o concurso das *Teen-ageas* e foi por isso eleita princesa ao nivel mundial.

A. M.

É mais importante dormir ou sonhar?

(Continuação da 1.ª página)

capacetes com eléctrodos ligados a um eleotroencefalógrafo e debruçaram-se depois sobre milhares de quilómetros de tiras de papel.

Em geral lembramo-nos de um único sonho, o que precedeu o nosso despertar definitivo. A maior parte das vezes não temos consciência de ter sido agitados por uma multidão de ideias, de visões e de desejos. É, no entanto, assim. Se as imagens do sonho determinam a nossa vida consciente, como o pretendem os psicólogos, tomamos, pois, as nossas decisões em função de pensamentos que ignoramos.

O que é mais importante? Sonhar ou dormir? Dément reuniu uma equipa de pessoas para dormir. A principio mandou-as deitar e contentou-se em observar-lhes o sono a fim de escolher os homens médios. Depois, sempre que aparecia no electroencefalógrafo o ritmo anunciante da actividade onírica, acordava-os e obrigava-os a sentar-se e a falar um pouco. Em seguida deixava-os adormecer de novo. O investigador apercebeu-se de que o individuo tinha tendência para recair muito depressa numa fase de sonho. Se na primeira noite acordou os pacientes sete vezes, viu este número aumentar ràpidamente. A partir da terceira noite contou de dezasseis a dezoito tentativas de sonho, sempre impiedosamente interrompidas. Ao fim de uma semana os pacientes tentaram sonhar logo que adormeciam, de tal modo que Dément foi obrigado a interromper a experiência. De resto, raramente foi levada tão longe, porque a maior parte dos individuos tornaram-se primeiro ansiosos, depois irritáveis e furiosos, à medida que eram despertos, e acabavam por sentir perturbações de memória, de atenção e até alucinações. Queriam a todo o custo voltar a dormir. Para repousar ou para sonhar?

Dément continuou a sua experiência de outro modo. Em vez de acordar os pacientes quando sonhavam, passou a acordá-los quando *não* sonhavam, e todos eles aguentaram muito melhor essa nova fase. Não se poderia pois adoecer por falta de sonhos?

A importância dos sonhos nocturnos é, de facto, maior ainda do que Dément imaginava. O electroencefalógrafo revelou que o cão, o gato e o macaco sonham quase como os homens. No laboratório destruiram electricamente a um gato o centro do sonho. A operação foi sem dor, embora as consequências tenham sido dramáticas. A principio o animal resmoneou, comeu e dormiu, mas sem mostrar as ondas caracteristicas do sonho na banda do electroencefalógrafo. Ao fim de dois ou três dias começou a mostrar-se inquieto. No quarto dia teve alucinações, tentando apanhar objectos inexistentes. Depois começou a definhar e acabou por morrer. O gato que deixa de sonhar está condenado. É de prever que no homem a mesma privação tenha idênticas consequências. Algumas doenças mentais são caracterizadas por alucinações. Não estará a sua origem numa lesão ou perturbação do centro do sonho?

As perguntas feitas são ainda superiores às respostas dadas, mas já sabemos que para a nossa saúde mental e para o nosso equilibrio psiquico é preciso sonhar. Que os sonhos sejam cor-de-rosa ou os pesadelos bem escuros, já é secundário.

A SITUAÇÃO DOMÉSTICA DA EMPREGADA

(Continuação da 4.ª pág.)

senvolver junto delas uma intensa acção formativa, se não através duma organização oficial? Poderemos «mentalizar» a dona de casa: «Trate bem a sua empregada doméstica. Lembre-se que ela é um ser humano, que tem necessidades idênticas às suas, que precisa duma vida privada, que etc., etc.»

Pois claro que há empregadas domésticas honestíssimas, quem põe isso em dúvida? E abnegadas, dedicadas, servis. A questão, porém, é principalmente de ordem económica. Como pode uma dona de casa com quatro ou cinco mil escudos mensais — e há muitas ou a maior parte que não dispõe disso — proporcionar a uma empregada as tais condições que sejam testemunho do respeito pela sua dignidade humana?

A empregada doméstica destina-se, cada vez mais, a uma classe económicamente privilegiada, quando os seus serviços são tantas vezes necessários senão imprescindíveis a outras menos favorecidas económicamente. Uma mulher com cinco filhos pequenos a seu cargo, seja qual for o ordenado do marido, precisa mais de alguém que a ajude do que outra sem filhos ou só com um. A mãe de cinco filhos poderá ter as suas tarefas aliviadas se puder dispor dos serviços de creches e de lavandarias a preços conformes com o seu orçamento. Quer dizer: para substituir a empregada doméstica têm de se alargar as estruturas sociais que auxiliem a dona de casa na execução das suas tarefas. Não seria esta a evolução lógica em face do progresso? Muito mais lógica do que promover campanhas a favor da fixação e aliciamento de uma mão-de-obra que a vida moderna reclama com mais compensações noutros sectores.

Conclusões:

A mulher portuguesa tem que modificar a sua concepção da forma como devem ocorrer os trabalhos domésticos.

Aprender a simplificá-los.

Reaprender a cozinhar, menos morosa e mais sadiamente.

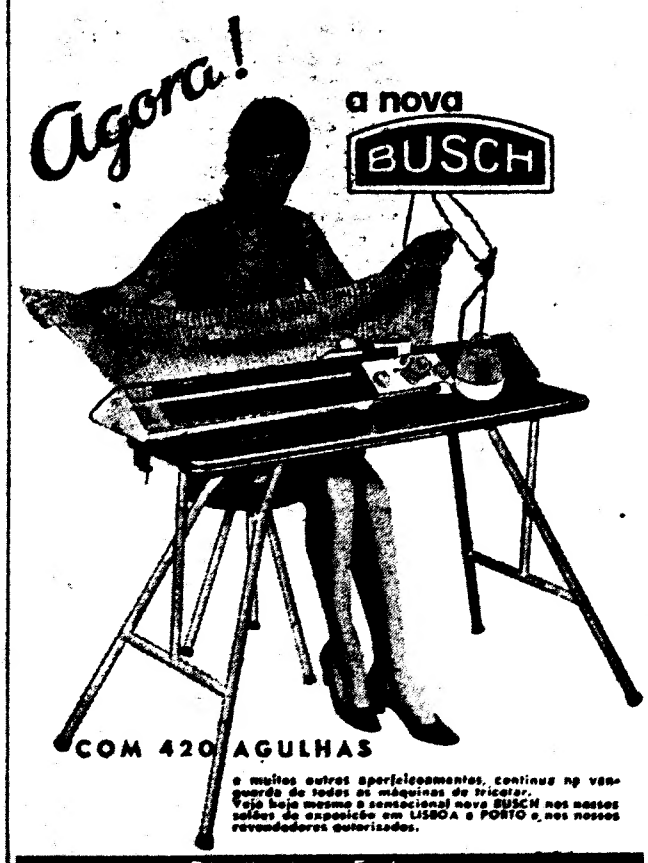
Distribuir por cada familiar as tarefas caseiras de forma que sejam executadas de boa vontade.

Reconhecer que as casas modernas, assim como não prevêem o nascimento de filhos, muito menos consideram a existência da empregada, em serviço nas 24 horas do dia. E que a empregada não se deita em qualquer lado.

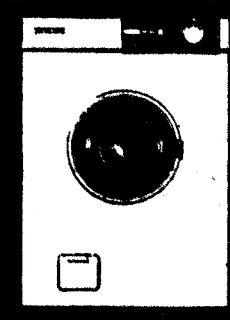
Pela procura, tornam indispensáveis os serviços, baratos, de alimentação racional em restaurantes de bairro; o aparecimento de empresas que se responsabilizem pela limpeza da casa, feita no mínimo do tempo e a preço acessível; o aumento considerável do número de creches e jardins infantis, instalados por bairros de forma a satisfazer as necessidades das crianças.

Acrescente aquilo que porventura omitimos.

ANTÓNIA DE SOUSA



Se dá valor ao seu dinheiro compre uma
IBELSA



MONTEIROS & REYNOLDS LDA
Em exposição e venda NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CARROS USADOS

NSU P 30	
NSU 110 SC	1966
NSU 110	1966
NSU 1000	1966
Fiat 2100	1960
Taunus (Ford)	1967
Lotus Elan	1966
Fiat 850	1967
Comet 202	1964
Renault R-10	1968
Fiat 124	1967
Bond Equipe	1966
Cadilac impecável...	1962
Porsche 911	1965
Ford Prefect	1957
Volkswagen	1953
Ford Thames	1960
Henkel	1965

AUTO EDUARDO COSTA LD.ª
Rua de Campolide, 27-B

ALUGA-SE

Prédio na Rua Nova da Trindade, 24, inteiramente novo, para comércio ou escritório c/ loja, 3 salas, 2 casas de banho. Trata tel. 32 80 10.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

AEROPORTO DE LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Nos Serviços Administrativos do Aeroporto de Lisboa está aberta, até ao dia 31 de Março corrente, e dentro das horas de expediente, a inscrição para admissão de pessoal das seguintes categorias: Porteiros, ajudantes de operários, serventes masculinos, serventes femininos de limpeza, guardas de instalações sanitárias masculinos.

O pessoal, além de dispor da habilitação da instrução primária, deverá ter conhecimentos próprios da actividade a que se destina.

Aeroporto de Lisboa, em 25 de Março de 1969.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

ACADÉMICA--BENFICA

Domingo, 30 de Março

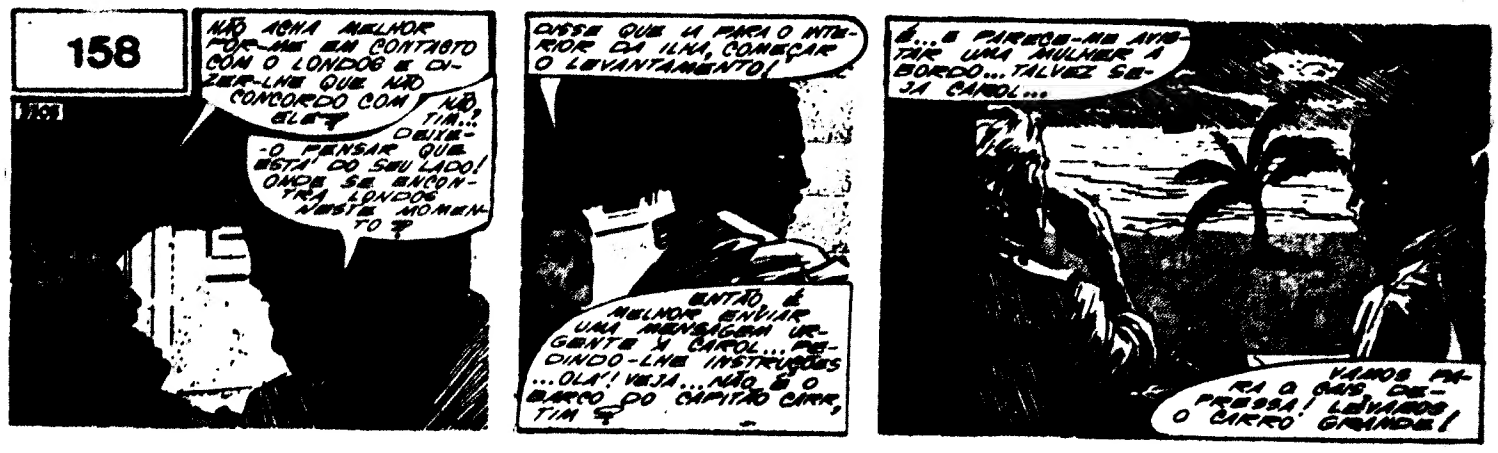
A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa Benfica, um comboio especial de Lisboa a Coimbra, e volta, no dia 30 de Março, por ocasião do desafio de futebol «Académica-Benfica», ao preço de 80$00.

HORÁRIO

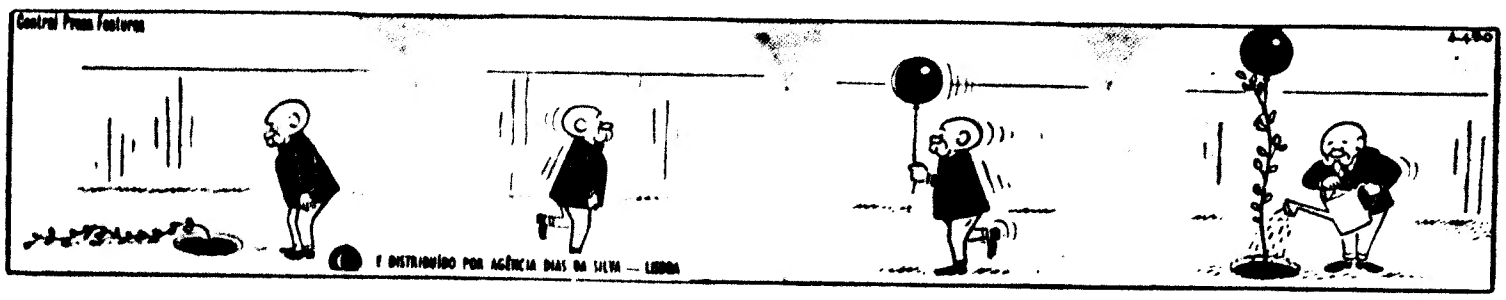
Partida de Lisboa (Santa Apolónia) 7-40

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

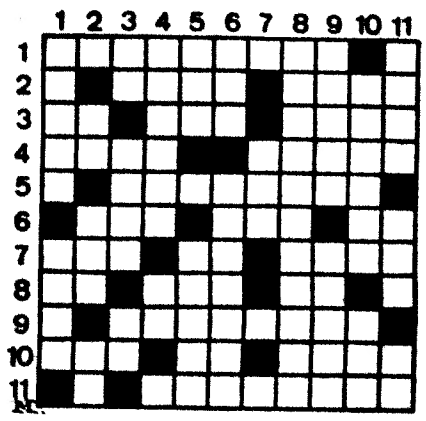
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N. 5128

HORIZONTAIS: — Peteassem 2 — Macho da cabra. O que 3 — Descoberto. Interpretou um escrito. Olmo 4 — Divino. Canais que conduzem o metal derretido para o molde. 5 — Linhagens. 6 — Deusa. Negação. Pronome pessoal. 7 — Possui. Mil e quinhentos em romano. País da Ásia, a Oeste do Vietnam. 8 — Conjunção. Rale. Artigo antigo. 9 — Peje. 10 — Que tem. Oferte. Completo. 11 — Gostos.

VERTICAIS: 1 — Universo. Encontro. 2 — Interjeição de dor. Concedeu. Pedra de moinho. 3 — Símbolo químico do nióbio. Avistem. Ande. 4 — Cidade das províncias bascas da Espanha. A mim. 5 — Caminho. Dentro. 6 — De sua propriedade. Averiguas. 7 — Grande. 8 — Que tem igual valor ou igual sentido. 9 — Aplique pena pecuniária. Homens espertos. 10 — Meto no moste. Rio da Itália, afluente do Pó. 11 — Patrões. Hábito. Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5127

HORIZONTAIS: 1 — Reces. Tacos. 2 — Oleiro. Me. 3 — Malogro. Vem. 4 — Ath. Urolite. 5 — Toe. Nem. Soi. 6 — Eo. Ida. Cô. 7 — Moinhos. 8 — CADA. Soa. UM. 9 — Ano. Ai. 10 — Arreiais. 11 — Mi. Sem. Rola.

VERTICAIS: 1 — Remate. Coam. 2 — Atoa-va. Ri. 3 — COLHE. Dar. 4 — Elo. Imanes. 5 — SEGUNDO. Olé. 6 — Imeais. Im. 7 — Troam. Nova. 8 — Ao. Chá. Ir. 9 — Visão. Asa. 10 — Omito. Sul. 11 — SEMEIA. Mina.

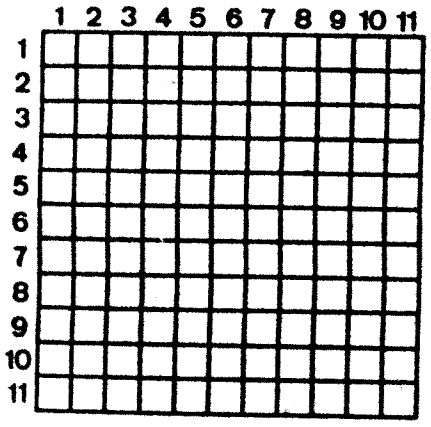
(Provérbio: CADA UM COLHE SEGUNDO SEMEIA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8971

HORIZONTAIS: 1 — Molesto. Abaixe. 2 — Criticara. (fig.). 3 — Aproveitura de Madeira. Cotera. 4 — Batráquio. Fulgir. Basto. 5 — Encontaríamos. 6 — Corda de rebaque. Sádias. Seguras. 7 — O mais. Apelido. 8 — Classes. 9 — Carne de porco metida em tripa de intestino grosso. Seguirás. 10 — Desiertarias. 11 — Enguia. Juízo. Vi.

VERTICAIS: 1 — Baixela (pl.). Quinhentos e um em romano. 2 — Árbol (s. q.). Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Preposição. 3 — Preposição. Rádio (s. q.). Facto. 4 — Estimara. Irmão de Abel. 5 — Cobris de lodo. Reduzas a farinha. 6 — Encolerizada. Nota musical. 7 — Transteris para outro dia. Apelido. 8 — Vaga (fig.). Viatura. 9 — Lavra. Forma arcaica de mim e de meu. Vai para fora. 10 — Basto. Seas. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 11 — Multidões. Nota musical.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8970

HORIZONTAIS: 1 — Despistavam. 2 — Alais. Asava. 3 — Nas. Lis. 4 — Cs. Almas. As. 5 — Traidas. 6 — Pior. Anil. 7 — Grãs. Aval. 8 — Rãs. Os. Apa. 9 — Ut. Aviar. Im. 10 — Tasca. Corda. 11 — Assas. Alias.

VERTICAIS: 1 — Dança. Gruta. 2 — Elas. Pratas. 3 — Sãs. Teas. SS. 4 — Pi. Aros. Aca. 5 — Isolar. Ovas. 6 — Mi. VH. 7 — Teçada. Saca. 8 — As. Sana. Rol. 9 — Vai. Siva. Ri. 10 — Avia. Lápida. 11 — Massa. Lamas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Março de 1939 publicava:

«VARSÓVIA, 28 — Continuaram esta madrugada os violentos combates entre tropas da Hungria e da Eslováquia, sendo bastante elevado o número de baixas de ambos os lados. A aviação dos dois países continua bombardeando várias cidades.

«Durante a manhã a aviação húngara bombardeou com violência uma cidade eslovaca. Os altos comandos do exército húngaro manifestam grande actividade e concentram grandes contingentes e material de guerra».

FESTAS DA PÁSCOA NO ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que realiza nos próximos dias 5 e 6 de Abril, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa ao Algarve, por ocasião das Festas da Páscoa, incluindo a viagem em comboio de 1.ª classe, com ar condicionado, circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições.

Preço da excursão completa

MODALIDADE 1

(Hotel de 1.ª classe A)
640$00

MODALIDADE 2

(Estalagens de 1.ª classe)
490$00

Para esta excursão admitem-se passageiros só para o percurso do caminho de ferro, aos seguintes preços de ida e volta:

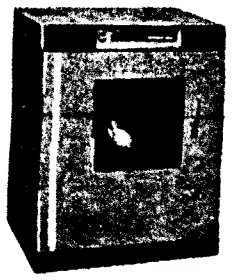
Lisboa a Tunes ...	135$00
Lisboa a Silves ...	145$00
Lisboa a Portimão	150$00
Lisboa a Lagos ...	160$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 357444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 29-2.º, Dt.º (junto P. Figueira)—Telefones 32 54 87 — 37 06 8

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro 203 r/c. Esq. — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

HOOVER
lavar roupa

lavar loiça
máquinas automáticas
SEM entrada fiador
A. OLIVEIRA
av. Alm. Reis·91·A·Lisboa

ANDARES
VENDEM-SE
Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.
TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO
JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

FESTAS DA PÁSCOA

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-ão os desdobramentos aos comboios regulares de longo curso, que se reconhecerem necessários.

Além destes comboios de desdobramento, realizar-se-á, também, nos dias 2, 3 e 4 de Abril, caso a afluência de passageiros o justifique, um comboio especial, com partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-35; paragem em Coimbra-B, ás 2-07 e em todas as estações da linha da Beira Alta (até Guarda) e, no dia 6 de Abril, um comboio especial, com partida de Coimbra-B, ás 21-05 e chegada ao Entroncamento ás 23-00, com paragem em todas as estações e apeadeiros do percurso.

O pormenor destes horários consta do aviso afixado nas estações.